



santa casa
misericórdia
gondomar

PLANO de **ATIVIDADES** **2026**



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| PLANO DE ATIVIDADES..... | 4 |
| A - APOIO À POPULAÇÃO IDOSA..... | 5 |
| 1 - Sede da Santa Casa da Misericórdia de Gondomar..... | 5 |
| 2 - Centro de Convívio José Martins de Fânzeres..... | 6 |
| 3 - Associação de Reformados de Medas..... | 7 |
| 3.1 - Centro de Convívio..... | 7 |
| 3.2 - Serviço de Apoio Domiciliário..... | 7 |
| 4 - Centro Comunitário de S. Cosme..... | 8 |
| 4.1 - Centro de Dia..... | 9 |
| 4.2 - Centro de Convívio..... | 10 |
| 4.3 - Serviço de Apoio Domiciliário..... | 10 |
| 5 - Centro Social de Fânzeres..... | 11 |
| 5.1 - Centro de Dia..... | 12 |
| 5.2 - Serviço de Apoio Domiciliário..... | 13 |
| 6 - Plano de Atividades Socioculturais..... | 14 |
| 7 - Serviço de Apoio domiciliário "Geração D'Ouro" | 24 |
| 7.1 – Contextualização..... | 24 |
| 7.2 – Serviços Prestados..... | 25 |
| B - APOIO À INFÂNCIA/JUVENTUDE..... | 27 |
| 1 - Casa de Acolhimento do Centro de Apoio à Família..... | 27 |
| 1.1 - Contextualização | 27 |
| 1.2 – Programa Pedagógico para a ano 2026..... | 28 |
| 1.3 - Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais..... | 42 |
| 1.4- Programa de Preparação da Criança para a Adoção (PPCA)..... | 46 |
| 2 – Creches..... | 47 |
| 2.1 – Contextualização..... | 47 |

| | |
|---|-----|
| 2.2 – Caracterização..... | 49 |
| 2.3 - Projeto Pedagógico das Creches..... | 50 |
| 2.4 - Planificação das Atividades para 2025/2026..... | 51 |
| C - FAMÍLIA E COMUNIDADE..... | 63 |
| 1 - Centro Comunitário do Centro Comunitário de S. Cosme..... | 63 |
| 1.1 - Gabinete de Apoio à Família..... | 63 |
| 1.2 - Plano de Ação do Centro Comunitário..... | 65 |
| 2 – Serviço de Atendimento Integrado de Gondomar..... | 70 |
| 3 - CPM - Combate à Privação Material..... | 74 |
| 4 - Programa Escolhas - eduK'ARTE E9G | 75 |
| 5 - Projeto TEIIA CLDS - 5G | 85 |
| 5.1 – Descrição das Atividades Propostas para 2026..... | 86 |
| D - PROGRAMA DE SAÚDE E BEM ESTAR PARA COLABORADORES..... | 101 |
| 1 – Enquadramento..... | 101 |
| E - SISTEMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR – HACCP..... | 105 |
| F - “IMPLEMENTAÇÃO DO REGULAMENTO GERAL DA PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD) E DA PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO (RGPC)..... | 106 |
| 1 - Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD)..... | 106 |
| 2 - Regulamento Geral da Proteção da Corrupção (RGPC)..... | 107 |
| G – FORMAÇÃO..... | 108 |
| 1 – Formação Contínua de Colaboradores..... | 108 |
| 2 - Estágios de Inserção | 109 |
| H – PARCERIAS..... | 109 |
| 1 - Rede Social no Município de Gondomar..... | 109 |
| 2 - Programa de Apoio à Ação Social..... | 110 |
| I - PROJETOS DE REMODELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS..... | 110 |
| 1 - Terreno de Fânzeres | 110 |
| Conclusão..... | 111 |

INTRODUÇÃO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, dando cumprimento ao estabelecido no Compromisso, vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Atividades para o ano de 2026.

O Plano de Atividades e correlativo Orçamento que nos termos e finalidades legais e estatutárias, se apresentam, foram elaborados numa ótica plurianual e de continuidade ao nível das metodologias e dos critérios seguidos nos Planos adotados nos anos anteriores, refletindo a solidificação da estratégia de desenvolvimento para a Misericórdia de Gondomar e mantendo os mesmos objetivos de solidariedade, com respostas que procuram ir de encontro às necessidades atuais do ser humano.

O Plano de Atividades 2026 da Santa Casa tem como propósito orientar, reforçar e qualificar a missão de serviço à comunidade, assegurando que cada resposta social, cada projeto e cada gesto de cuidado se traduzem no impacto real na vida das pessoas acompanhadas. Num contexto social exigente, marcado por desafios demográficos, económicos e humanos, reafirma-se o compromisso de atuar com proximidade, rigor e inovação, honrando os valores que definem a Instituição: solidariedade, dignidade, humanização e responsabilidade.

Ao longo deste novo ciclo, pretende-se consolidar as respostas já existentes, aprofundar a qualidade dos serviços, promover o bem-estar integral dos clientes, apoiar as famílias e valorizar os colaboradores, reconhecendo que o capital humano é o pilar de toda a ação. Paralelamente, pretende-se desenvolver iniciativas que reforcem a sustentabilidade da instituição e ampliem a sua presença ativa na comunidade, promovendo redes de cooperação e novos modelos de intervenção social.

Para tal, continuar-se-á a privilegiar a criação de Parcerias, Acordos e Protocolos, quer com os Ministérios do Emprego e da Solidariedade Social, quer com outras Entidades, no sentido de desenvolver serviços sociais com qualidade, de forma a bem servir prioritariamente a comunidade gdomarense.

Continuará a ser prioridade desta Instituição promover a formação de profissionais, de forma a disporem de mais conhecimentos e sensibilização e certificação necessários ao bom desenvolvimento de ações de apoio social destinados a crianças, jovens, idosos e comunidade em geral.

Este Plano representa, assim, uma visão estratégica para 2026: equilibrada, realista e orientada para o futuro, mantendo a tradição de serviço da Santa Casa, mas acompanhando as necessidades emergentes e os desafios de uma sociedade em constante transformação.

Não obstante ser um documento revelador de intenções, constitui um compromisso da sua Mesa Administrativa torná-lo credível, sendo um instrumento orientador para o próximo ano de 2026.

PLANO DE ATIVIDADES

Caso mereça a aprovação dos digníssimos membros da Assembleia-Geral desta Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, é o seguinte o Plano de Atividades que se propõe executar para o ano 2026.

A - APOIO À POPULAÇÃO IDOSA

1 - SEDE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GONDOMAR

A Sede da Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, primeiro equipamento desta Instituição a assegurar à população gondomarense a prestação de um conjunto de serviços de apoio social, iniciou a sua atividade em 1996 com a resposta social Serviço de Apoio Domiciliário e, posteriormente, com o Atendimento à Comunidade.

A resposta social Serviço de Apoio Domiciliário tem como principal objetivo a prestação de cuidados e serviços a famílias e/ou pessoas que, no seu domicílio, se encontrem em situação de dependência física e/ou psíquica, não conseguindo garantir, de forma temporária ou permanente, a satisfação das necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito. Assim, o Serviço de Apoio Domiciliário visa:

- a) Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas e respetivas famílias;
- b) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- c) Contribuir para a permanência dos clientes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- d) Desenvolver estratégias de desenvolvimento da autonomia;
- e) Prestar cuidados e serviços ajustados às necessidades dos clientes, devidamente contratualizados;
- f) Facilitar o acesso a recursos e serviços da comunidade;
- g) Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores.

Com o propósito da concretização efetiva dos seus objetivos, o Serviço de Apoio Domiciliário disponibiliza um conjunto diversificado de serviços adequados às necessidades biopsicossociais dos seus clientes, nomeadamente:

- ✓ Cuidados de Higiene e Conforto Pessoal – Prestação de cuidados de higiene e de conforto pessoal, com periodicidade adequada ao perfil e necessidades dos clientes;
- ✓ Higiene habitacional – Arrumação e higienização nas divisões da habitação estritamente necessárias para o dia a dia dos clientes;
- ✓ Fornecimento e apoio nas refeições – Confeção, transporte e/ou distribuição de refeições equilibradas e ajustadas às necessidades dietéticas dos clientes;

- ✓ Tratamento de roupa – Recolha de roupa de uso pessoal no domicílio do cliente, seguida de lavagem e engomadoria nas instalações da Instituição. Após o tratamento, a roupa é entregue novamente no domicílio;
- ✓ Atividades de Animação e Socialização – Inclui atividades de lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços e deslocação a entidades da comunidade.

O Serviço de Apoio Domiciliário assegura ainda outros serviços:

- ✓ Formação/Sensibilização – Sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados nos clientes, promovendo boas práticas na prestação de cuidados;
- ✓ Cuidados de imagem – Corte de cabelo, arranjo das unhas, massagens, depilação, entre outros;
- ✓ Realização de atividades ocupacionais – Estimulação cognitiva através de exercícios como palavras cruzadas, jogos de memória, jogos de cartas e dominó, música, leitura, entre outros.

A Misericórdia de Gondomar, consciente que o envelhecimento da população constitui um dos maiores desafios da atualidade e que se faz acompanhar de profundas alterações e desequilíbrios sociais, compromete-se a manter um trabalho multidisciplinar orientado para a promoção da saúde, prevenção da doença e garantia de cuidados sociais adequados.

O Serviço de Apoio Domiciliário integra, ainda, diversas atividades previstas no Plano de Atividades Socioculturais, contribuindo para um processo de envelhecimento ativo e participativo. Paralelamente, pretende-se dinamizar atividades pontuais, planeadas e ajustadas de acordo com as necessidades, preferências e capacidades individuais de cada cliente, de forma a complementar as atividades previstas no plano.

Em 2026, o Serviço de Apoio Domiciliário Sede manterá o Acordo de Cooperação com o ISS, I.P. – Centro Distrital do Porto, integrando 45 clientes residentes, maioritariamente, na freguesia de S. Cosme.

2 - CENTRO DE CONVÍVIO JOSÉ MARTINS DE FÂNZERES

O Centro de Convívio de Fânzeres, mantendo o Acordo de Cooperação estabelecido com o ISS, IP – Centro Distrital do Porto, que permite a integração de 70 clientes, encontra-se encerrado e com as suas atividades suspensas desde março de 2020 (início da pandemia por COVID 19). Apesar das orientações atuais da Segurança Social permitir a reabertura deste equipamento, a Instituição não procedeu à mesma, uma vez que as condições do espaço físico necessitam de obras, de forma a proporcionar conforto e bem-estar aos clientes.

A Santa Casa, motivada pela escassa procura desta resposta social por parte da população idosa, equaciona a sua reconversão ou reafecção do acordo numa resposta social que corresponda às atuais necessidades da população residente, prioritariamente na freguesia de Fânzeres.

3 - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DE MEDAS

3.1 - CENTRO DE CONVÍVIO

O Centro de Convívio constitui uma resposta social orientada para a promoção de atividades socioculturais e recreativas, desenvolvidas com a participação ativa da população idosa.

No ano de 2026, a Santa Casa da Misericórdia de Gondomar pretende manter e reforçar o trabalho já realizado, assegurando o desenvolvimento, acompanhamento e gestão desta resposta social. Para tal, continuará a vigorar o Acordo de Cooperação estabelecido com o Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital do Porto, que permite a integração de 20 clientes, bem como a parceria estabelecida em 2001 com a Associação de Reformados de Medas.

Apesar de, nos últimos anos, terem surgido na União de Freguesias de Medas e Melres novos equipamentos dedicados à população sénior, o Centro de Convívio da Associação de Reformados de Medas mantém um papel relevante e complementar na promoção do bem-estar e da participação social das pessoas idosas. Assim, em 2026, e em consonância com o seu Regulamento Interno, esta resposta social continuará a orientar-se pelos seguintes objetivos:

- ✓ Prevenir a solidão e o isolamento;
- ✓ Incentivar a participação e incluir as pessoas idosas na vida social local;
- ✓ Promover as relações pessoais e intergeracionais;
- ✓ Evitar ou adiar ao máximo o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas, contribuindo para a manutenção dos utentes em meio natural de vida.

Para garantir a concretização destes objetivos, serão dinamizadas ao longo do próximo ano diversas atividades socioculturais, ajustadas às necessidades, interesses e níveis de autonomia dos clientes. As atividades poderão decorrer tanto na Associação de Reformados de Medas como noutros equipamentos da Instituição, de forma a promover o convívio e a participação.

A descrição detalhada das atividades encontra-se descrita entre as páginas 15 a 24 do presente documento.

3.2 - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) de Medas é uma resposta social que, durante vários anos, funcionou nas instalações da Associação de Reformados de Medas. Contudo, em janeiro de 2015, na sequência das orientações do Instituto da Segurança Social e do alargamento do Acordo de Cooperação com o ISS, I.P. – Centro

Distrital do Porto, que passou a contemplar 45 clientes, tornou-se necessário reajustar a operacionalização desta resposta social, passando a mesma a ser desenvolvida no Centro de Apoio à Família.

A parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Gondomar e a Associação de Reformados de Medas tem-se mantido sólida e continua-se a priorizar a prestação de serviços que respondam às necessidades da população residente na União de Freguesias de Medas e Melres, assegurando o devido acompanhamento e apoio no domicílio. No atual contexto, em que começam a surgir novos serviços e iniciativas dirigidas à população sénior, o SAD de Medas mantém um papel complementar e relevante no território, pela proximidade, continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

Assim, em 2026, esta resposta social pretende prosseguir com uma prestação de cuidados individualizada e adaptada a cada cliente, promovendo a autonomia, o bem-estar e a liberdade de escolha. Sempre que possível, será reforçada a articulação com as famílias, numa lógica de cooperação e partilha de responsabilidades.

Prevê-se ainda que, ao longo do próximo ano, os clientes integrados nesta resposta social e que apresentem condições físicas e psíquicas para tal, possam participar de forma mais ativa nas atividades incluídas no Plano de Atividades Socioculturais, descritas entre as páginas 15 a 24 do presente documento.

4 - CENTRO COMUNITÁRIO DE S. COSME

Em funcionamento desde 2001, o Centro Comunitário de S. Cosme desenvolve um conjunto diversificado de serviços e atividades orientados para a promoção da qualidade de vida da população residente no Município de Gondomar. Neste âmbito, e através das respostas sociais que dinamiza, o Centro proporciona oportunidades de apoio, convívio e integração social, envolvendo sempre que possível os diferentes agentes da comunidade.

O Centro Comunitário de S. Cosme integra cinco respostas sociais com Acordo de Cooperação celebrado com o ISS, I.P. – Centro Distrital do Porto, organizando a sua intervenção de acordo com o Modelo de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais, garantindo assim uma atuação coerente com os interesses e necessidades dos clientes — crianças, pessoas idosas e respetivas famílias — e assegurando padrões de qualidade na prestação dos serviços.

| RESPOSTAS SOCIAIS/ ACORDOS | CENTRO DE DIA | SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO | CRECHE | CENTRO COMUNITÁRIO | CENTRO DE CONVÍVIO |
|-------------------------------|---------------|----------------------------------|--------|------------------------------------|-----------------------|
| ACORDO DE COOPERAÇÃO | 60 | 30 | 33 | Grupo Heterogéneo de pessoas | 30 |
| CAPACIDADE | 60 | 50 | 39 | " | 40 |

QUADRO 1 - Centro Comunitário de S. Cosme: nº de clientes por resposta social

4.1 - CENTRO DE DIA

Em 2026, o Centro de Dia do Centro Comunitário de S. Cosme prevê manter a sua capacidade máxima de 60 clientes, conforme definido no Acordo de Cooperação celebrado com o ISS, I.P. – Centro Distrital do Porto. Esta resposta social dispõe de uma equipa multidisciplinar que privilegia uma intervenção articulada, capaz de dar resposta às necessidades dos seus clientes e respetivas famílias.

Tendo em consideração o número crescente de clientes que apresentam níveis mais elevados de dependência, quer ao nível físico quer decorrentes de doenças cognitivas, como as demências, o Centro de Dia pretende reforçar o apoio às famílias, orientando-as e encaminhando-as para os recursos existentes na comunidade, bem como dotando-as de ferramentas que facilitem o acompanhamento das pessoas idosas e apoiem os seus cuidadores.

O Centro de Dia proporciona igualmente um conjunto diversificado de serviços e atividades de desenvolvimento pessoal, promotoras do bem-estar, equilíbrio emocional e qualidade de vida dos clientes. Assim, e de acordo com o seu Regulamento Interno, esta resposta social procurará dar cumprimento aos seguintes objetivos:

- ✓ Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos clientes;
- ✓ Promover as relações do cliente com a comunidade e na comunidade;
- ✓ Prestar apoio psicossocial;
- ✓ Fomentar relações interpessoais e intergeracionais;
- ✓ Favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio habitacional de vida;
- ✓ Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização;
- ✓ Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia, funcionalidade e independência pessoal e social;
- ✓ Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional.

Para o efeito, o Centro de Dia continuará a desenvolver os seguintes serviços, ajustados às potencialidades e vulnerabilidades identificadas em cada cliente e descritas no respetivo plano individual de cuidados:

- ✓ Atividades socioculturais, lúdico-recreativas, motricidade e estimulação cognitiva;
- ✓ Nutrição e alimentação, nomeadamente almoço e lanche;
- ✓ Administração de fármacos, quando prescritos;

- ✓ Articulação com os serviços locais de saúde, sempre que necessário e em situações de ausência ou diminuição de retaguarda familiar;
- ✓ Cuidados de higiene pessoal e tratamento de roupa;
- ✓ Cuidados de imagem;
- ✓ Transporte;
- ✓ Disponibilização de produtos de apoio à funcionalidade e autonomia;
- ✓ Acompanhamento psicossocial e afetivo;
- ✓ Prolongamento de horário.

4.2 - CENTRO DE CONVÍVIO

O Centro de Convívio do Centro Comunitário de S. Cosme mantém a sua atividade suspensa desde março de 2020, na sequência da pandemia por COVID-19.

Em 2026, prevê-se o encerramento definitivo desta resposta social, em virtude da reduzida procura, associada à crescente necessidade das famílias de beneficiarem de um apoio mais contínuo e consistente, não compatível com o modelo de funcionamento do Centro de Convívio.

Face a esta realidade, encontra-se prevista a reafecção do Acordo de Cooperação celebrado com o ISS, I.P., orientando-o para uma resposta social que corresponda de forma mais adequada às atuais necessidades da população e que permita uma intervenção mais ajustada ao perfil dos clientes.

4.3 - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

No ano de 2026, o Serviço de Apoio Domiciliário, integrado no Centro Comunitário de S. Cosme, dará continuidade ao Acordo de Cooperação existente com ISS, IP - Centro Distrital do Porto, o qual permite dar resposta às necessidades de 30 clientes. A resposta social continuará a prestar um conjunto de cuidados e serviços destinados a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente na freguesia de Jovim, bem como nas áreas limítrofes.

Os serviços prestados e as atividades destinadas aos clientes integrados nesta resposta social encontram-se descritos nas páginas 5 e 6, bem como, respetivamente, nas páginas 15 a 24 deste documento.

Todos os serviços disponibilizados e atividades planeadas têm como finalidade evitar ou retardar a institucionalização dos clientes, apoiando-os na satisfação das suas necessidades básicas e na realização das atividades da vida diária, bem como promover o seu bem-estar e integração social.

Para além das atividades regulares, serão dinamizadas atividades pontuais, planeadas e ajustadas às necessidades, preferências e capacidades individuais de cada cliente, de forma a diversificar e enriquecer a intervenção junto de cada um.

5 - CENTRO SOCIAL DE FÂNZERES

O Centro Social de Fânzeres encontra-se em funcionamento desde abril de 2010, estando desde esse momento ao serviço da comunidade da freguesia de Fânzeres, bem como de outras zonas de fronteira desta freguesia. Assinou um Acordo de Cooperação com o ISS, IP – Centro Distrital do Porto para três respostas sociais, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche, comprometendo-se a partir da assinatura deste acordo, apresentar junto desta comunidade e junto dos mais frágeis e vulneráveis, um conjunto de serviços de qualidade.

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, foram assinados acordos de cooperação com o ISS, IP – Centro Distrital do Porto:

| RESPOSTAS SOCIAIS/ ACORDOS | CENTRO DE DIA | SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO | CRECHE |
|-------------------------------|---------------|----------------------------------|--------|
| ACORDO DE COOPERAÇÃO | 40 | 20 | 33 |
| CAPACIDADE | 40 | 33 | 40 |

QUADRO 2 - Centro Social de Fânzeres: nº de clientes por resposta social

Durante o ano de 2026 pretende-se dar continuidade ao Acordo de Cooperação celebrado com o ISSP, IP Centro Distrital do Porto, para as três respostas sociais em funcionamento: Creche, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Para a prossecução de toda a dinâmica destas três respostas sociais, o Centro Social de Fânzeres continuará a comprometer-se com uma equipa de profissionais de qualidade, promovendo o espírito de cooperação, de partilha, de respeito, de profissionalismo, de trabalho em equipa e de responsabilidade social, garantindo aos seus clientes respostas individualizadas e participadas dos indivíduos e suas famílias.

Pode ainda ver explanado neste plano de atividades um programa de atividades socioculturais para a população idosa, bem como um plano de atividades pedagógicas para as crianças da creche, que visa promover um serviço de qualidade dirigido aos interesses e necessidades dos clientes.

5.1 - CENTRO DE DIA

O Centro de Dia tem vindo a afirmar-se como uma resposta intercalar entre o cuidado domiciliário e a institucionalização. Para muitos idosos, esta é a chave para manter a autonomia, a dignidade e uma vida social ativa, mesmo perante limitações físicas ou cognitivas.

Neste sentido, o Centro de Dia do Centro Social de Fânzeres, durante o ano de 2026, pretende continuar a desenvolver a sua atividade com profissionalismo e dedicação, mantendo em funcionamento esta resposta como uma opção equilibrada para os idosos, que podem optar por continuar a permanecer no conforto do seu lar e evitar a solidão. Para as famílias, esta resposta representa um apoio seguro e eficiente, com um cuidado estruturado, apoio especializado e melhoria da qualidade de vida.

O Centro de Dia investe na promoção de um envelhecimento ativo e participativo, sendo assim uma porta aberta para o convívio, para a saúde, para o bem-estar e para a alegria de viver de todos os seus idosos.

O Centro de Dia assenta numa dinâmica programada e pensada, tendo em conta objetivos relacionados com a saúde e bem-estar de cada cliente.

De acordo com as necessidades individualizadas de cada cliente, o Centro de Dia, tem por base os seguintes objetivos:

- Preservar a privacidade dos clientes através de um atendimento individual e personalizado;
- Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, possibilitando a permanência do idoso no seu domicílio;
- Proporcionar momentos aos idosos que garantam o desenvolvimento de uma vida afetiva, estimulante e equilibrada;
- Envolver os idosos na participação e organização da vida do Centro de Dia, como pessoas portadoras de um projeto de vida, com capacidade de iniciativa e criatividade;
- Potenciar um conjunto de ações, no sentido de promover a participação e integração dos idosos na vida social;
- Criar momentos de convívio entre os idosos e destes com outros grupos, favorecendo uma participação efetiva na vida da comunidade;
- Desenvolver atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais que permitam a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas;
- Permitir a continuidade do idoso no seu meio habitacional, dando à família tranquilidade e segurança para exercerem a sua atividade profissional.

Durante o ano de 2026, pretende dar-se continuidade a um conjunto de serviços, devidamente apresentados no regulamento interno desta resposta social, respeitando a individualidade e o bem-estar de cada idoso:

- a) Alimentação do pequeno almoço, almoço, lanche e jantar;
- b) Cuidados de higiene pessoal e tratamento de roupa;
- c) Cuidados de imagem;
- d) Serviço de Transporte;
- e) Administração/supervisão de medicação com declaração médica comprovativa;
- f) Atividades socioculturais, lúdico-recreativas, motricidade e de estimulação cognitiva;
- g) Articulação com os serviços locais de saúde, quando necessário e em situação de ausência/ diminuída retaguarda familiar;
- h) Disponibilização de produtos de apoio à funcionalidade e à autonomia;
- i) Serviço de prolongamento de horário.

O Plano de Atividades Sociocultural é realizado em conjunto com outras respostas sociais da Instituição, da população idosa, nomeadamente, Centros de Dia, Centros de Convívio e Serviços de Apoio Domiciliário e encontra-se descrito num quadro único, neste Plano de Atividades.

5.2 - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O envelhecimento ativo é um dos grandes desafios e objetivos das sociedades modernas, especialmente numa Europa envelhecida como Portugal. Famílias e cuidadores enfrentam dilemas diários sobre como garantir o bem-estar, a segurança e a inclusão social dos seus idosos.

Cada vez mais devemos privilegiar a intervenção no domicílio, evitando a institucionalização e reforçando os laços com a família, rede de amigos e vizinhança. Contudo, a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar, é hoje em dia um desafio constante, e assim sendo é função das instituições ser um agente facilitador de acesso a bens e serviços, que devem ir de encontro às necessidades das comunidades.

Neste sentido, o Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social, que permite cuidar de forma individualizada e personalizada os indivíduos no seu domicílio habitual de vida, tendo em conta os seus níveis de dependência e as necessidades específicas de cada pessoa, contribuindo assim para a promoção da autonomia e independência dos indivíduos.

O Serviço de Apoio Domiciliário do Centro Social De Fânzeres, durante o ano de 2026, pretende dar continuidade a um conjunto de Serviços apresentados no SAD sede, comuns aos outros equipamentos da instituição, bem como um plano de atividades socioculturais, apresentado no quadro de atividades socioculturais para pessoas idosas do Centro de Dia e Centro de Convívio, igualmente comum a todas as respostas SAD da Instituição.

6 - PLANO DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

O Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP) da área sénior, é, simultaneamente, um documento estratégico e uma ferramenta de orientação de um programa que será o guia de atividades e de projetos das respostas sociais de Centro de Dia, Centro de Convívio e de Serviço de Apoio Domiciliário.

Constitui -se um documento norteador de trabalho na medida em que trabalha para e com os seniores através da partilha das suas vivências, das suas memórias, dos seus saberes, dos seus sentimentos, competências e emoções através de estímulos para a saúde física, mental e social de cada indivíduo.

Desta forma, pretende-se que o PADP seja determinante para a melhoria da qualidade de vida dos clientes, promovendo e fomentando maior confiança, maior satisfação, maior conforto e desejo de uma vida mais ativa, feliz e digna, até porque...

“Um programa de animação sociocultural na terceira idade pode não servir para dar mais anos à vida, mas estamos certos de que serve para dar mais vida aos anos.”

(in A Animação Sociocultural na Terceira Idade, pág. 11)

Assim, e pensando na participação, satisfação e envolvimento dos nossos clientes séniores, o PADP para 2026, denomina-se “Portugal de Lés - a - Lés”. O tema pretende valorizar, conhecer e recordar a história, tradições, usos e costumes das diferentes regiões de Portugal, valorizando as artes e ofícios tradicionalmente característicos de cada região.

Este tema tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento pessoal, social e cultural de forma a fomentar um envelhecimento ativo, cooperativo, colaborativo e integrado quer na família, quer na comunidade.

Este Projeto terá uma calendarização de janeiro a dezembro de 2026 e estão ainda delineados os seguintes objetivos:

- Otimizar e compreender as funções cognitivas, as necessidades, as expectativas e as motivações das pessoas idosas;
- Desenvolver / potenciar as dimensões: Física, Biológica, Psíquica, Intelectual, Espiritual, Emocional, Cultural e Social de cada cliente.

- Proporcionar maior qualidade de vida, sentimento de utilidade, prevenção das incapacidades e estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento, como processo de ativação e estimulação das pessoas idosas;
- Proporcionar um envelhecimento saudável e integrado;
- Promover atividades diversas em tempo e espaço mobilizando a participação das pessoas idosas, de forma a criar estratégias de reforço da auto-estima;
- Privilegiar a interação dos clientes com a família, reforçando desta forma o elo de ligação e os laços afetivos já que o seu meio familiar e social é parte integrante das suas vivências;
- Aproximar as famílias da Instituição através da realização de atividades em parceria;
- Proporcionar iniciativas que promovam a alegria e diversão;
- Proporcionar às pessoas idosas momentos de boa disposição e de contacto com a comunidade;
- Recordar vivências, costumes e tradições populares;
- Estimular um trabalho interativo com pessoas idosas e crianças, fomentando atividades intergeracionais.

Para 2026 as atividades desenvolvem-se em torno de:

- Lazer: Promover oportunidades de lazer e de conhecimento de locais de interesse histórico-cultural.
- Atividades Ocupacionais: Através da promoção de atividades ocupacionais, pretende-se potenciar as capacidades funcionais, físicas e cognitivas e em simultâneo promover a interação com os outros, reforçando o convívio e os laços sociais. Pretende-se igualmente criar uma nova dinâmica de articulação entre os Centros de Dia, Centros Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário e Creches, no sentido da transmissão do conhecimento, potenciando desta forma as relações intergeracionais.
- Educação – Formação: ampliar os níveis de conhecimento e potenciar as capacidades cognitivas, influenciando de forma positiva na sua auto-estima e desenvolvimento pessoal.
- Promoção da Saúde e do Bem Estar: Através do desenvolvimento de diversas iniciativas, contribuir para minimizar e retardar os efeitos negativos decorrentes do processo de envelhecimento, designadamente ao nível da mobilidade/autonomia; dos cuidados a ter com a saúde, a alimentação, entre outras. Pretende-se objetivamente criar fatores de proteção que contribuam para a melhoria das suas condições de saúde e consequentemente para a sua qualidade de vida.

Todas as propostas de atividades relacionadas com o tema estão calendarizadas e descritas no quadro seguinte.

| MÊS / TEMÁTICA | FESTIVIDADE | PROPOSTAS DE ATIVIDADES | OBJETIVOS GERAIS | RESPOSTA SOCIAL |
|----------------|-------------|-------------------------|--|-----------------|
| | | | Estimular a criatividade e a motricidade fina na | CD |

| | | | | |
|---|--|---|--|------------------------------|
| JANEIRO – <i>Portugal de Lés-a- Lés : Beira Alta e Beira Baixa</i> | Inverno | Decoração Alusiva ao Inverno | realização das atividades manuais. | CC |
| | Dia de Reis (6) | II Encontro “ <i>Cantar as Janeiras</i> ” em concerto inter e intra Institucional. | Promover e valorizar tradições; | CD CC SAD |
| | | Lanche tradicional com bolo-rei. | Experiençar outras formas de interação social; | CD CC Creches |
| | Dia Internacional do Obrigado (11) | Construção de lembrança para entregar aos colaboradores e clientes da Instituição. | Refletir sobre o <i>Ser Grato</i> ; Fomentar a partilha de sentimentos. | CD CC SAD |
| | Dia Internacional do Vinho do Porto (27) | Visita ao museu / caves do vinho do Porto | Valorizar a cultura e as tradições; Revisitar o património. | CD CC SAD |
| | Dia da Saudade (30) | Tertúlia musical sob o tema da saudade. | Fomentar a partilha de sentimentos e das boas lembranças. | CD CC |
| | Preparativos para o Carnaval | Decoração de Carnaval e construção de adereços. | Estimular a criatividade e a originalidade na reutilização de diferentes materiais; | CD CC |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região da Beira Baixa e da Beira Alta: Bordado de Castelo Branco, o Adaúfe e a cestaria de junco | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD CC SAD |
| | | Roteiro Gastronómico: Rancho à moda de Viseu | | |
| | FEVEREIRO – <i>Portugal de Lés-a- Lés :</i> | Dia Mundial do Doente (11) | Celebração eucarística. | Valorizar a espiritualidade. |
| Dia da Rádio (13) | | Visita às instalações de uma estação de rádio. | Fomentar o convívio e promover o contato com outras experiências. | CD CC |
| | | Realização de uma tarde de música com “discos pedidos” | Estimular a criatividade e a motricidade fina na | CD |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| <i>Trás-os-Montes e Alto Douro</i> | Dia do Amor (14) | Decoração do espaço alusivo ao tema. | realização das atividades manuais. | CC |
| | | Realização de Chá Dançante. | Promover o convívio, revivendo atividades de antigamente. | CD CC |
| | Carnaval (17) | Baile de Carnaval | Reavivar tradições carnavalescas; Proporcionar momentos de partilha e convívio, revivendo tradições. | CD CC |
| | Quaresma (de 18 de fevereiro a 03 de abril) | Via Sacra (quarta feira de cinzas e todas as sextas-feiras) | Valorizar a espiritualidade | CD CC |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | | Conhecer a região de Trás-os-Montes e Alto Douro: máscaras de Podence e Bisalhães; Tradição dos Caretos. | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. |
| Visitar a localidade de Podence em Macedo de Cavaleiros. | | | | |
| Roteiro Gastronómico: Feijoada à Transmontana | | | | |
| MARÇO – <i>Portugal de Lés-a-Lés : Minho</i> | Dia da Mulher (8) | Construção de lembrança para entregar a todas as mulheres da Instituição. | Valorizar o papel da Mulher na sociedade; promover o convívio e a autoestima. | CD CC SAD Colaboradoras |
| | | Exposição intitulada “Ser Mulher” | | |
| | Dia do Pai (19) | Terço de S. José na capela de S. José. Entrega de pagela. | Valorizar este dia festivo e a importância das relações familiares. | CD CC SAD |
| | | Páscoa | Decoração do espaço alusivo à Páscoa; Construção de lembrança. | Estimular a criatividade e a coordenação fina na realização de atividades manuais. |
| Dia da Árvore e da Poesia | | Decoração do espaço alusivo à Primavera; | Desenvolver a criatividade, a imaginação e a destreza manual na realização de | CD CC |
| | | Construção de horta de ervas aromáticas. | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|-----------------|
| | (21) | Baile da Primavera. | trabalhos alusivas à Primavera; | | |
| | Bênção dos Ramos | Celebração Eucarística. | Valorizar a espiritualidade e assinalar as datas religiosas. | CD CC SAD | |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região do Minho: a lenda do Galo de Barcelos e a importância da arte da cerâmica nesta região e o papel do oleiro. | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD CC SAD | |
| | | Roteiro Gastronómico: Rojões à Minhota | | | |
| ABRIL - <i>Portugal de Lés-a-Lés : Beira Litoral</i> | Feirinha da Primavera | Venda de produtos alimentares e artigos de artesanato e quermesse de Páscoa (venda de artigos para prendinhas de páscoa e para a madrinha). | Promover a participação nas atividades manuais. | CD CC Creche | |
| | Mês da Prevenção dos Maus Tratos | Realização de laços para distribuir a todos os clientes e colaboradores da Instituição; Construção de placard alusivo ao tema e laços gigantes. | Sensibilizar a população para a problemática dos maus tratos na infância. | CD CC SAD Creche CA | |
| | Dia Mundial da Atividade Física (6) | IV Torneio Seniores sem Fronteiras | Promover a prática do exercício físico. | CD CC | |
| | Dia Mundial da Saúde (7) | | Sensibilizar para uma vida ativa e saudável. | CD CC | |
| | Dia Mundial da Dança (29) | Aula de dança com um professor convidado; Danceteria. | Valorizar esta arte como uma forma de expressão artística universal; conhecer diferentes estilos de dança; | CD CC | |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | | Conhecer a região da Beira Litoral: conhecer os Palheiros da Costa Nova e a arte da tapeçaria de Almalaguês | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD CC SAD |
| | | | Roteiro Gastronómico: Pudim de ovos | | |
| | | | Visita à Região da Costa Nova | | |
| | Comemoração da Aparição da Nossa Senhora | Construção de lembrança para comemoração da Aparição da | Estimular a criatividade e a coordenação fina na | CD CC | |

| | | | | |
|--|---|---|--|-----------------|
| MAIO – <i>Portugal de Lés-a- Lés: Estremadura</i> | de Fátima aos Pastorinhos (13) | Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos; Visualização do filme. | realização de atividades manuais. | SAD |
| | Dia Internacional da Família (15) | Participação no evento “Famílias Felizes” | Valorizar o conceito de família (nuclear, alargada ou mesmo institucional). | CD CC SAD |
| | Dia Nacional do Folclore Português (25) | Convidar o grupo de rancho da Universidade Sénior de Gondomar | Valorizar o património cultural e o convívio. | CD CC SAD |
| | Dia da espiga (29) | Conhecer a tradição e o simbolismo da espiga. | Reviver tradições; Valorizar as artes e ofícios de antigamente. | CD CC |
| | Senhor de Matosinhos (21) | Ida ao Senhor de Matosinhos | Vivenciar as festividades, relembrando costumes e tradições; | CD CC |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região da Estremadura: a importância da arte da calcetaria. Roteiro Gastronómico: Pataniscas de bacalhau | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou revisitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD CC SAD |
| | | | | |
| Dia Internacional do Brincar (28) | Oficina de jogos tradicionais integrado nos festejos do Dia Mundial da Criança da resposta social creche | Reviver tradições; Fomentar a interação entre crianças e seniores. | CD CC Creche CA | |
| JUNHO – <i>Portugal de Lés-a- Lés : Douro Litoral</i> | Dia da Criança (1) | | | |
| | Dia Internacional do Piquenique (18) | Realização de piquenique conjunto. | Promover a interação e o convívio. | CD CC SAD |
| | Santos Populares (13, 24 e 29) | Comemoração dos Santos Populares – construção de arcos e fatos, decoração do espaço, construção da tradicional cascata. | Vivenciar as festividades, relembrando e recriando costumes e tradições dos Santos Populares; | CD CC SAD |
| | | V Concurso “Olh’ó Manjerico” Bailarico de S. João | Explorar capacidades criativas e decorativas. | |
| | | Visita ao centro histórico do Porto. | Conhecer ou revisitar algum do património | CD CC |

| | | | | |
|---|---|---|--|-----------------|
| | | | histórico e cultural da região. | SAD |
| | Verão | Decoração do espaço alusivo à estação do ano. | Desenvolver a criatividade, a imaginação e a destreza manual na realização de trabalhos alusivos ao Verão; | CD CC |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região do Douro Litoral: a importância da arte da azulejaria e a arte da renda de Bilros | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD CC SAD |
| | | Roteiro Gastronómico: Tripas à moda do Porto | | |
| | | Visita à Estação S. Bento, estação de Rio Tinto e à Capela das Almas de Santa Catarina | | |
| | | Visita ao Museu da Renda de Bilros em Vila do Conde | | |
| JULHO – <i>Portugal de Lés-a-Lés : Ilhas da Madeira e dos Açores</i> | Dia Mundial das Bibliotecas (1) | Visita à Biblioteca Almeida Garrett inserida nos jardins do Palácio de Cristal. | Conhecer ou visitar o património literário. | CD CC |
| | Dia Mundial do Chocolate (7) | Visita a uma fábrica de chocolates. | Conhecer o processo de fabrico do chocolate. | CD CC |
| | Praia, passeios e visitas recreativas/culturais | Colónia Balnear; Passeios; Piqueniques; | Promover hábitos de vida saudável e o contato com o exterior. | CD CC CA |
| | Convívio Inter-Institucional | I Concurso de Jogos de Mesa | Fomentar a competição saudável num ambiente institucional; | CD CC |
| | Dia dos Avós (26) | Promover uma sessão fotográfica entre avós e netos e posterior exposição de fotos com dedicatórias; lanche convívio entre avós e netos. | Fortalecer as relações afetivas entre avós e netos; Proporcionar momentos marcantes no desenvolvimento emocional quer dos netos, quer dos avós. | CD CC CA |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região da Ilha da Madeira e da Ilha dos Açores: a importância do artesanato em madeira e vime. Conhecer as Casas de Santana e os | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património | CD CC |
| | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------------------------|---|--|----------------------------|
| | | bordados regionais. Reviver os cantares típicos. | histórico, gastronómico e cultural da região. | SAD |
| | | Roteiro Gastronómico: Bolo de Banana | | |
| AGOSTO – <i>Portugal de Lés-a- Lés : Algarve</i> | Visitas e Passeios | Atividades lúdicas, passeios e diferentes ateliers (culinária, jogos tradicionais, artes...) integrados no Programa Intergeracional. Passeio à Estação Litoral da Aguda; | Proporcionar momentos de descontração, convívio, lazer e de aprendizagens. | CD CC CA |
| | Noite Branca | Realização de atividades e decoração do stand da Noite Branca | Fomentar a participação de atividades na comunidade. | CD CC |
| | Senhora da Saúde (15) | Ida à Romaria da Senhora da Saúde | Comemorar as datas do calendário religioso. | CD CC |
| | Dia do Cão (26) | Visita da equipa cinotécnica | Conhecer outras atividades em que os canídeos são utilizados. | CD CC CA |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região do Algarve: importância das mantas de lã de Monchique e dos laranjais. Roteiro Gastronómico: Cozido à Monchique ou Arroz de marisco | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD CC SAD |
| SETEMBRO – <i>Portugal de Lés-a- Lés : Alentejo</i> | Peregrinação a Fátima | Passeio Anual a Fátima | Valorizar a espiritualidade. | CD CC |
| | Festa das Colheitas | Realização da tradicional desfolha; Participação numa vindima com e cantares tradicionais. Realização da Feirinha de Outono | Reviver tradições; Proporcionar momentos de partilha e convívio. | CD CC SAD Creches |
| | Outono | Decoração alusiva ao Outono | Potenciar e explorar capacidades criativas e decorativas. | CD CC |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região do Alentejo: a importância da arte da cutelaria com os chocalhos de Alcáçovas; a confeção dos Tapetes de Arraiolos e a importância dos sobreiros. | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património | CD CC SAD |

| | | | | |
|---|--|--|--|---------------------|
| | | Roteiro Gastronómico: Carne de Porco à Alentejana | histórico, gastronómico e cultural da região. | |
| OUTUBRO – <i>Portugal de Lés-a- Lés : Gondomar</i> | Dia do Idoso Dia Mundial da Música (1) | II Concurso Portugal a Dançar | Valorizar esta arte como forma de expressão artística e universal; conhecer diferentes tipos de dança. Proporcionar uma festa convívio. | CD CC |
| | Romaria da Nossa Senhora do Rosário (6) | Ida à Festa do Rosário e lanche tradicional. | Fomentar a competição saudável num ambiente interinstitucional; Valorizar as tradições do concelho. | CD CC |
| | Dia Mundial da Alimentação (16) | Visita ao Núcleo Museológico do Moinho e do Pão em Oliveira de Azeméis. | Conhecer ou visitar o património histórico, cultural e gastronómico da região. | CD CC |
| | Dia do exército português (24) | Visita ao Museu Militar. | Conhecer a cultura do exército português. | CD CC |
| | Dia das Bruxas (31) | Transmissão da lenda do “Pão por Deus” e confeção de sacos do pão. | Valorizar a cultura e as tradições transmitidas oralmente de geração em geração. | CD CC |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Explorar Gondomar: a importância da arte da filigrana. Roteiro Gastronómico: Caldo de Nabos Visita ao Museu da Filigrana | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD |
| | | | | CC |
| SAD | | | | |
| NOVEMBRO – | Dia Mundial do Cinema (5) | Proporcionar a ida ao cinema. Tertúlia sobre os filmes mais marcantes na vida e os sentimentos associados a esse filme. | Valorizar a sétima arte. | CD CC |
| | Magusto (11) | Lanche convívio e realização da tradicional fogueira. | Valorizar as tradições, os usos e costumes. | CD CC SAD |
| | Dia Mundial do Pijama (20) | Articulação com a resposta social de creche. | Valorizar o direito das crianças a crescerem numa família. | CD CC Creches |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|---|--|-----------------|
| <i>Portugal de Lés-a-Lés : Ribatejo</i> | Dia Mundial do Fado (27) | Tarde de Fados; Quizz sobre os fados e fadistas. | Valorizar esta arte conhecida mundialmente. | CD CC |
| | <i>Programa Portugal de Lés-a-Lés</i> | Conhecer a região do Ribatejo: a importância da arte equestre e da tauromaquia. | Valorizar a cultura e as tradições; conhecer ou visitar o património histórico, gastronómico e cultural da região. | CD CC SAD |
| Roteiro Gastronómico: Sopa da Pedra. | | | | |
| DEZEMBRO – <i>Natal</i> | Dia da Bolacha (4) | Confeção de bolachas com motivos de Natal. | Estimular a criatividade e imaginação; | CD CC |
| | Dia da Imaculada Conceição (8) | Terço de Nossa Senhora; Realização de pagela. | Valorizar o papel da mãe na família e na sociedade. | CD CC SAD |
| | Natal (25) | Decoração do espaço alusivo ao Natal (árvore, presépio, centros de mesa, decoração de paredes e janelas). | Estimular a criatividade e imaginação; Vivenciar esta época festiva de acordo com as tradições e costumes. | CD CC |
| | | Celebração eucarística de Natal | Valorizar a espiritualidade desta data festiva. | CD CC |
| | | Festa de Natal (ensaios; construção de acessórios para a Festa; convites, ...); Ceia de Natal | Promover a expressão dramática, musical e motora; Promover o convívio, alegria e a partilha. | CD CC SAD |
| | Dia Mundial da Paz (1 de janeiro) | Construção de mural (a imitar o azulejo) com mensagens e expectativas para um bom ano. | Identificar os sonhos e desejos para o ano novo; | CD CC SAD |

QUADRO 3 – Plano de Atividades Socioculturais para pessoas idosas – 2026

Para além destas atividades decorrentes do tema orientador, evidencia-se a planificação das seguintes atividades rotineiras:

- Atelier “Ativa-mente” - Consiste na dinamização de sessões de atividades cognitivas e/ou mentais e têm como objetivo primordial o treino da escrita, a realização de jogos de estimulação cognitiva (de forma a aumentar a atividade cerebral, retardar os efeitos da perda de memória e da acuidade e velocidade percetiva) e prevenir o surgimento de doenças degenerativas.

- Atelier de Movimento – As sessões de movimento têm como objetivo assegurar as condições de bem-estar dos clientes, de forma a combater o sedentarismo e a desenvolver as suas capacidades físicas e intelectuais, através de tarefas simples de movimentação articular e muscular, possibilitando-lhes uma maior qualidade de vida.
- Atelier Musical - tem como objetivo animar (a diferentes níveis: emocional / afetivo, relacional e social) a pessoa idosa através da utilização de sons, movimentos e expressão corporal como meio de comunicação e assim, contribuir para a reorganização cognitiva, afetiva e corporal dos clientes
- Atelier Gerações - Visando a prossecução do PADP das pessoas idosas integradas nas Respostas Sociais Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário, sugere-se a interação destes clientes com as Creches e as crianças da Casa de Acolhimento desta Instituição em determinadas atividades com o objetivo de mudar e/ou transformar a perceção do envelhecimento, bem como unir gerações em momentos de partilha de vivências.
- Atelier “Mãos à Obra” - Este Atelier envolve um conjunto de atividades de expressão plástica que permitem ao cliente exprimir-se, desenvolver e estimular a sua imaginação e criatividade através das várias formas de expressão, bem como desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação.

É de realçar alguns aspetos deste Plano:

- O caráter participativo e interventivo nas atividades promovidas por outras Instituições do concelho;
- o caráter adaptativo e flexível para que, a qualquer momento se proceda à sua readaptação, dependendo das características de cada grupo de clientes;
- o caráter intergeracional - as atividades propostas realizar-se-ão de forma concertada com a planificação de atividades das respostas sociais da Infância (Creches e Casa de Acolhimento).

Pretende-se realizar uma monitorização e avaliação criteriosa deste plano de atividades, quer a nível mensal e grupal, quer a nível individual. Com a avaliação mensal pretende-se analisar a nível quantitativo a participação, o envolvimento e a satisfação dos clientes na atividade realizada. Com a avaliação individual das atividades pretende-se aferir a nível qualitativo cada atividade (não gostou, gostou ou gostou muito).

7 - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO “GERAÇÃO D’OURO

7.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2007, a Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, implementou a *“Empresa de Inserção – Geração D’Ouro”*, um serviço privado de Apoio Domiciliário que funciona a partir das instalações do Centro Comunitário de S. Cosme. Com o término da participação do

IEFP em 2016, a Misericórdia de Gondomar procedeu ao licenciamento desta resposta social, garantindo a sua continuidade e permitindo responder de forma estruturada às necessidades das famílias que necessitam de um apoio domiciliário personalizado.

A "*Geração D'Ouro*" destina-se, assim, a pessoas idosas e/ou dependentes, ou em período de convalescença, capazes de suportar a comparticipação total dos serviços prestados, não enquadrados nem contemplados em qualquer resposta social com Acordo de Cooperação com a Segurança Social.

De acordo com o seu Regulamento Interno, esta resposta social pretende, em 2026, dar continuidade aos seguintes objetivos:

- ✓ Proporcionar o bem-estar integral dos clientes num clima de segurança física e afetiva, no seu meio familiar, através de um atendimento individualizado e personalizado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das suas famílias;
- ✓ Contribuir para a permanência dos clientes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- ✓ Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- ✓ Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia;
- ✓ Prestar cuidados e serviços adequados às necessidades dos clientes, contratualizados de forma individualizada;
- ✓ Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- ✓ Contribuir para a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício da atividade.

7.2 - SERVIÇOS PRESTADOS

Os serviços prestados pela *Geração D'Ouro* são assegurados por uma equipa de profissionais qualificados e experientes, comprometidos com o acompanhamento personalizado de cada cliente e com a prestação de um serviço de excelência, orientado para a promoção do bem-estar, autonomia e qualidade de vida dos clientes e das suas famílias.

Em 2026, pretende-se aumentar a capacidade de resposta deste serviço, de forma a apoiar um maior número de famílias e dar resposta às necessidades crescentes da população idosa e dependente do Município de Gondomar. Será reforçada a qualidade, a diversidade e a personalização da oferta, respondendo de forma flexível às necessidades específicas de cada cliente e proporcionando soluções ajustadas ao seu grau de dependência, ao contexto familiar e às solicitações individuais.

Os serviços disponibilizados incluem:

- ✓ **TRANSPORTE ESPECIALIZADO:** Serviço de transporte e acompanhamento de pessoas idosas e/ou dependentes ou com mobilidade condicionada de ida e/ou volta a locais de necessidade e/ou interesse (tais como, clínicas de fisioterapia, centros de saúde, hospitais, entre outras).
- ✓ **FORNECIMENTO/CONFEÇÃO DE REFEIÇÕES NO DOMICÍLIO DO CLIENTE:** A Geração d'Ouro garante uma alimentação variada e equilibrada a cada cliente, de acordo com a sua situação de saúde. As refeições são confeccionadas na cozinha da Instituição e levadas para consumo no domicílio, devidamente embaladas e acondicionadas.
- ✓ **CUIDADOS DE HIGIENE PESSOAL E CONFORTO:** Os cuidados de higiene pessoal exigem uma atitude integral e globalizadora que valorize as condições físicas, psicológicas, sociais e funcionais de cada cliente. Neste sentido, os profissionais da *Geração d'Ouro* são formados para prestarem os melhores cuidados de higiene e conforto, seja no leito do cliente ou no seu W.C., tendo sempre em consideração a sua intimidade e privacidade. No caso do utente acamado é realizado o correto posicionamento e a mobilização de forma a evitar o aparecimento de feridas e/ou úlceras de pressão.
- ✓ **SERVIÇO DE LAVANDARIA E ENGOMADORIA:** Serviço que visa promover a satisfação de necessidades do cliente e melhorar a sua qualidade de vida. O tratamento de roupas é realizado na Instituição, sendo a roupa levantada e entregue no domicílio do cliente.
- ✓ **ACOMPANHAMENTO PESSOAL NO DOMICÍLIO OU EM DESLOCAÇÕES AO EXTERIOR:** Serviço dirigido a pessoas idosas ou dependentes, com diminuída retaguarda familiar, de forma a evitar ou retardar a sua institucionalização. Este serviço pode incluir, de acordo com as necessidades identificadas e/ou expressas pelo cliente, o serviço de companhia, de aquisição de bens e serviços ou de acompanhamento ao exterior beneficiando sempre da presença de um profissional atento, cuidadoso e responsável.
- ✓ **AJUDAS TÉCNICAS:** Serviço de aluguer de equipamentos que visam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos clientes. A *Geração d'Ouro* dispõe dos seguintes equipamentos:
 - a) Camas articuladas;
 - b) Cadeiras de rodas;
 - c) Andarilhos;
 - d) Muletas;
 - e) Bengalas.

Estes serviços podem ser prestados de forma contínua, todos os dias da semana, incluindo fins de semana e feriados, garantindo flexibilidade e uma resposta ajustada às necessidades de cada família.

Ao nível da organização, a Geração d'Ouro visa manter:

- ✓ Funcionamento segundo modelos de gestão empresarial;
- ✓ Autonomia administrativa e financeira com um centro de custos próprios, ou seja, o seu funcionamento continuará a ser totalmente independente dos outros serviços/respostas sociais da Instituição.

B - APOIO À INFÂNCIA/JUVENTUDE

1 - CASA DE ACOLHIMENTO DO CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA

1.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

O Centro de Apoio à Família da Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar foi criado com o propósito de desenvolver uma resposta social inovadora no concelho de Gondomar. A sua intervenção consiste na abertura de um Centro de Acolhimento Temporário, atualmente denominado Casa de Acolhimento (de acordo com a Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro, art. 50º), e na gestão de uma Creche – Estruturas fundamentais para responder de forma eficaz às necessidades socioeducativas do município.

A Casa de Acolhimento, enquanto resposta social, visa apoiar as crianças e famílias em situações de risco, fornecendo uma solução imediata e transitória para crianças com idades entre os 0 e os 12 anos que se encontrem em situações de negligência, maus-tratos ou outras vulnerabilidades. Esta medida permite acolher até vinte e duas crianças, por um período máximo de seis meses, proporcionando as condições essenciais para definir um projeto de vida adequado para cada criança. Além disso, a Casa de Acolhimento compromete-se a garantir um ambiente propício ao desenvolvimento saudável das crianças durante o período de acolhimento, fornecendo-lhes estruturas e rotinas que promovam o seu bem-estar físico, intelectual, moral e emocional.

A Casa de Acolhimento acolhe, em novembro de 2025, 19 crianças, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 4 meses e os 12 anos, provenientes dos concelhos de Gondomar, Ermesinde, Felgueiras, Penafiel, Lousada e Porto. Destas, 10 crianças, 10 são fratrias, privilegiando-se a manutenção dos laços entre irmãos, sempre que possível, inclusive nos casos em que algum dos irmãos ultrapasse o limite etário estabelecido.

As crianças acolhidas apresentam, na sua maioria, instabilidade emocional, resultante das situações familiares que motivaram a necessidade de acolhimento residencial (Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro, art. 35º, ponto 1, alínea f). As principais problemáticas identificadas incluem negligência e abuso emocional, muitas vezes associadas à incapacidade ou irresponsabilidade parental em assegurar os cuidados básicos aos filhos. Outras situações recorrentes incluem absentismo escolar, violência doméstica, comportamentos aditivos dos progenitores, prática de prostituição e ausência de uma rede familiar de suporte.

Atualmente, todas as crianças estão abrangidas por medidas de acolhimento residencial, com exceção de três crianças, a quem foi decretada a medida de adoção.

Quanto aos percursos escolares, todas estão integradas em estabelecimentos de ensino da área da residência da Casa de Acolhimento, garantindo-se a continuidade e estabilidade escolar e promovendo-se, simultaneamente, a inclusão na comunidade local. Contudo, verificam-se algumas dificuldades de aprendizagem e de comportamento que condicionam o desempenho escolar e exigem acompanhamento pedagógico diferenciado.

Importa ainda referir que, com exceção dos períodos de final de tarde, fins de semana e férias, as crianças estão inseridas em outras instituições e equipamentos do Município de Gondomar, reforçando, assim, a sua inclusão comunitária e o desenvolvimento de competências sociais.

1.2 - PROJETO PEDAGÓGICO PARA O ANO DE 2026

A essência do Projeto Pedagógico da Casa de Acolhimento centra-se na oferta de oportunidades educacionais enriquecedoras, adaptadas ao ambiente institucional, que visem o desenvolvimento contínuo e promovam aprendizagens significativas de forma criativa.

Para 2026, pretende-se dar continuidade ao Projeto Pedagógico, sob o tema "Circo das Emoções", dado, no ano transato, não ter sido possível concretizar o plano previsto de forma consistente. Este será dedicado à promoção de valores essenciais na infância e ao fortalecimento do desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens acolhidos, com foco especial no desenvolvimento de competências socio emocionais.

Ao longo do ano, proporcionar-se-á atividades flexíveis, pensadas para permitir ajustes contínuos que respeitem as características, necessidades, preferências e interesses de cada grupo, garantindo uma participação ativa e envolvente. Esta abordagem visa assegurar experiências educativas significativas que favoreçam o desenvolvimento integral de cada criança e jovem.

Pretende-se ainda o desenvolvimento de atividades pontuais, em articulação com o Projeto Pedagógico da Creche do Centro de Apoio à Família e o Plano de Atividades Socioculturais dos Idosos, incluindo as valências de Centro de Dia, Centro de Convívio e o Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.) da instituição. Com esta articulação pretende-se fomentar o intercâmbio de saberes, experiências e histórias entre as crianças da Casa de Acolhimento e as crianças da Creche, assim como entre as primeiras e os utentes seniores. Esta interação entre diferentes gerações permitirá que as crianças tenham acesso a uma rede de experiências e afetos mais ampla, contribuindo para o fortalecimento dos laços comunitários e promovendo uma visão integrada da aprendizagem ao longo da vida.

Complementarmente, será implementado um Plano de Atividades de Vida Diária para a Casa de Acolhimento, que engloba as rotinas quotidianas desenvolvidas na instituição.

| ATIVIDADES | ESTRATÉGIAS |
|---|--|
| ATIVIDADES QUOTIDIANAS | <ul style="list-style-type: none"> • Realização da higiene pessoal; • Ajuda nas tarefas diárias (colocar a mesa, organizar os jogos e brinquedos, higienização dos objetos/espacos, etc.); • Organização do espaço pessoal (arrumação do quarto, dos armários, etc.). |
| ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS | <ul style="list-style-type: none"> • Integração, deslocação e articulação com o meio escolar e/ou respostas sociais ou serviços da comunidade nas quais as crianças se encontram integradas; • Reuniões periódicas com os professores e/ou educadores; • Apoio e acompanhamento na realização dos trabalhos escolares e nas atividades educativas realizadas; • Apoio e orientação psicopedagógicos. |
| ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE | <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento clínico das crianças, na perspetiva da prevenção e do tratamento de doenças físicas e/ou psíquicas (consultas, exames, etc); • Sensibilização e educação das crianças para a importância de uma vida saudável; • Atividades lúdico-desportivas (jogos de grupo, caminhadas, etc). |
| ATIVIDADES TERAPÊUTICAS E DE APOIO COMPLEMENTAR | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação psicológica; • Intervenção psicológica em crise individual • Intervenção psicológica preventiva em grupo; • Encaminhamento/articulação com técnicos de especialidades; • Orientação e apoio vocacional; • Desenvolvimento do Programa de Preparação da Criança para a Adoção (PPCA); • Elaboração do Livro da História de Vida de cada criança. |
| ATIVIDADES COM AS FAMÍLIAS | <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões e atendimentos com as famílias e com os Gestores dos Processos Sociais; • Acompanhamento das visitas das famílias às crianças na CA, tendo em vista a qualificação da relação estabelecida, a aprendizagem da expressão do afeto, a interação lúdica, o diálogo adequado, o estabelecimento de regras e limites; • Realização de visitas domiciliárias; • Acompanhamento técnico sistemático e em rede às famílias; • Elaboração de relatórios/informações sociais; • Comemoração de festividades significativas para as crianças e as famílias. |

QUADRO 4: Plano de Atividades da Vida Diária da Casa de Acolhimento

O projeto “Circo das Emoções”, destinado a envolver as crianças e, quando possível, as famílias, desenvolver-se-á de acordo com o quadro abaixo:

JANEIRO – O CIRCO CHEGOU A ATÃES

| | |
|---------------------------|---|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | "OS MALABARISTAS DO AUTOCONHECIMENTO" |
| OBJETIVO | Introduzir as crianças ao autoconhecimento e ao reconhecimento das próprias emoções, ajudando-as a identificar e expressar o que sentem de forma saudável e consciente. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, os <i>Malabaristas do Autoconhecimento</i> ensinam que o autoconhecimento é como um malabarismo interno: exige atenção, prática e equilíbrio para que possamos compreender e lidar com o que sentimos.</p> <p>Semana 1: Introdução às Emoções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Círculo das Emoções</i> (identificação e imitação de expressões faciais) e <i>História das Emoções</i> (leitura e imitação de expressões faciais). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Roda de Conversa</i> (partilha de emoções) e <i>Teatro das Emoções</i> (representação de emoções). <p>Semana 2: As Emoções no Dia-a-Dia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Caixinha das Emoções</i> (identificação de sentimentos em objetos) e <i>Quadro das Emoções</i> (representação visual diária das emoções). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Diário das Emoções</i> (registo diário de sentimentos) e <i>Jogo da Memória das Emoções</i> (associação de cartas com emoções). <p>Semana 3: Conceito de "Equilíbrio Emocional"</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Malabaristas de Emoções</i> (manuseamento de bolas coloridas das emoções) e <i>Equilibrista de Almofadas</i> (jogo do equilíbrio). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Malabares com Emoções</i> (introdução ao malabarismo) e <i>Construção da Pirâmide das Emoções</i> (construção de pirâmides com copos das emoções). <p>Semana 4: Partilha e Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Cerimónia das Medalhas das Emoções</i> (reconhecimento do trabalho realizado durante o mês). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Diário das Emoções Compartilhado</i> (partilha de experiências significativas). <p><u>Certificados dos Malabaristas das Emoções</u>: Para concluir o mês, cada criança recebe um certificado de "Malabarista das Emoções", de forma a reconhecer o empenho em expressar, compreender e partilhar as suas emoções.</p> |

FEVEREIRO – O CIRCO DA ALEGRIA EM CARTAZ!

| | |
|--------------------------|------------------------|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | "O PALHAÇO DA ALEGRIA" |
|--------------------------|------------------------|

FEVEREIRO – O CIRCO DA ALEGRIA EM CARTAZ!

| | |
|------------------------|--|
| OBJETIVO | Incentivar a compreensão e a expressão da alegria, destacando a importância das relações positivas e da cooperação. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, os <i>Palhaços da Alegria</i> ensinam que a alegria é como uma luz que aquece e ilumina o ambiente. Assim como os exploradores descobrem novos tesouros, aprender sobre a alegria ajuda-nos a identificar e valorizar momentos felizes, além de compartilharmos essa emoção com os outros.</p> <p>Semana 1: O Palco da Felicidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>Saco da Alegria</i> (exploração de objetos que remetem à emoção da alegria) e <i>Dança/Terapia do Riso</i> (expressão corporal de estimulação do riso). Grupo dos 6-12 anos: <i>Mural das Pequenas Alegrias</i> (cada criança desenha ou escreve um momento feliz para colocar no mural) e <i>Jogo das Piadas</i> (atividade para estimular o riso através de piadas). <p>Semana 2: Amizades em Cena</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>Caixa de Surpresas</i> (Troca de presentes e mensagens) e <i>Espelho dos Sorrisos</i> (Imitação de expressões de alegria) Grupo dos 6-12 anos: <i>Quadro da Amizade</i> (Troca de mensagens apreciativas entre colegas) e <i>Diário das Boas Ações</i> (Registo de boas ações realizadas pelas crianças) <p>Semana 3: A Magia do Sorriso</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>O Palhaço Conta Histórias</i> (Leitura de histórias sobre apoio mútuo) e <i>Brinquedo da Alegria</i> (Apresentação de um brinquedo que transmita alegria) Grupo dos 6-12 anos: <i>Palavras Amigas</i> (Troca de mensagens de apoio para alguém que está a passar por um momento difícil e discussão da importância do apoio mútuo) e <i>Jogo dos Confetti</i> (Celebração de momentos felizes). <p>Semana 4: O Grande Espetáculo da Alegria</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>Coroa da Alegria</i> (Construção de coroas dos momentos felizes) e <i>Desfile dos Amigos</i> (Desfile em pares ao som de músicas divertidas). 6-12 anos: <i>Cerimônia das Estrelas da Alegria</i> (Mensagens com elogios individuais) e <i>Festa de Carnaval Circense</i>. <p><u>Certificados dos Palhaços da Alegria:</u> Para concluir o mês, cada criança recebe um certificado de "Palhaço da Alegria", de forma a reconhecer o empenho em compreender e partilhar a alegria.</p> |

MARÇO – ESTÁ A CHOVER... NO CIRCO

| | |
|--------------------------|-----------------------------|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | "EQUILIBRISTAS DA TRISTEZA" |
|--------------------------|-----------------------------|

MARÇO – ESTÁ A CHOVER... NO CIRCO

| | |
|------------------------|--|
| OBJETIVO | Promover a compreensão e a expressão saudável da tristeza, permitindo que as crianças reconheçam essa emoção como parte natural da experiência humana. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, os <i>Equilibristas da Tristeza</i> ensinam que a tristeza, assim como o equilíbrio sobre uma corda, exige cuidado e prática. Além disso, ensinam que a tristeza é uma emoção natural e importante, que nos ajuda a lidar com perdas e deceções e a desenvolver a empatia.</p> <p>Semana 1: O Teatro da Tristeza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Círculo da Tristeza</i> (Partilha de momentos em que nos sentimos tristes e imitação de expressões). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Teatro das Emoções</i> (Encenação de momentos tristes). <p>Semana 2: O Caminho do Equilíbrio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Equilibrista de Sentimentos</i> (Equilíbrio em fita e reflexão sobre estabilidade emocional). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Desafio do Equilibrismo</i> (Equilíbrio em fita e reflexão sobre estabilidade emocional). <p>Semana 3: Caixinha da Alegria</p> <ul style="list-style-type: none"> • 0-6 anos: <i>Caixinha da Alegria</i> (Criação de caixinhas com objetos que trazem conforto e partilha do conteúdo). • 6-12 anos: <i>Caixinha da Alegria</i> (Criação de caixinhas com objetos que trazem conforto e partilha do conteúdo). <p>Semana 4: Respirações de Alívio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Relaxamento do Pequeno Palhaço</i> (Técnicas de respiração simples e relaxamento). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Oficina da Calmaria</i> (Prática de respiração e meditação para momentos de tristeza). <p><u>Certificados dos Equilibristas da Tristeza:</u> Para concluir o mês, cada criança recebe um certificado de "Equilibrista da Tristeza", de forma a reconhecer a importância de expressar e lidar com essa emoção de forma saudável.</p> |

ABRIL – O LEÃO INTERIOR

| | |
|--------------------------|--|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | "OS DOMADORES DA RAIVA" |
| OBJETIVO | Facilitar o desenvolvimento da compreensão e regulação emocional, permitindo que as crianças identifiquem a raiva como uma emoção natural e válida. Este mês visa dotar as crianças de estratégias eficazes para reconhecer os gatilhos da raiva e expressá-la de maneira segura e construtiva. Assim, promove-se a gestão do autocontrolo e o respeito pelo outro, incentivando a cooperação e o apoio mútuo. |

ABRIL – O LEÃO INTERIOR

| | |
|-------------------------------|--|
| <p>PROPOSTA DE ATIVIDADES</p> | <p>No Circo das Emoções, os <i>Domadores da Raiva</i> ensinam que a raiva é como um leão: uma força poderosa que, sem controlo, pode causar danos. Com as técnicas certas – como a respiração, o autocontrolo e a expressão saudável – é possível “domar” a raiva, transformando-a numa emoção útil e equilibrada.</p> <p>Semana 1: Prazer, eu sou a Raiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>O Leão da Raiva</i> (Utilização de um peluche para representar que a raiva é como um rugido forte) e <i>Espelho das Emoções</i> (Imitação de expressões de raiva e relaxamento) • Grupo dos 6-12 anos: <i>O Diário do Leão</i> (Registo de situações que causaram raiva) e <i>Os gatilhos da Raiva</i> (partilha de “gatilhos” e estratégias para enfrentá-los). <p>Semana 2: Calma, Leão!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Sopro do Leão</i> (Técnicas de respiração – adormecer o Leão) e <i>A Bola da Raiva</i> (Alívio da tensão com uma bola de borracha). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Contar até 10</i> (Prática de autocontrolo em pares) e <i>Desenho</i> (Transformação de um desenho da raiva para algo mais calmo). <p>Semana 3: O Leão está mais calmo...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>A Almofada da Raiva</i> (Exercício de descarga emocional) e <i>História “O Leão que Aprendeu a Falar em vez de Rugir”</i> (História sobre comunicação). • Grupo dos 6-12 anos: <i>A Caixa do Desabafo</i> (Registo de frustrações e discussão de alternativas) e <i>Teatro da Raiva Controlada</i> (Encenação de conflitos com comunicação assertiva). <p>Semana 4: O Leão afinal é um gatinho!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Medalhas de Domadores</i> (Reconhecimento do autocontrolo) e <i>Dança do Leão Tranquilo</i> (Dança da transformação da raiva em calma) • Grupo dos 6-12 anos: <i>Medalhas de Domadores</i> (Reconhecimento do autocontrolo) e <i>Histórias de Conquista</i> (Partilha de momentos em que controlaram a raiva através das técnicas aprendidas). <p><u>Certificado de Domador da Raiva</u>: Cada criança recebe um certificado de “Domador da Raiva” com algumas das estratégias que aprendeu. Os colegas podem deixar mensagens de incentivo e apoio.</p> |
|-------------------------------|--|

MAIO – THE SHOW MUST GO ON!

| | |
|----------------------------------|--|
| <p>FESTIVIDADE/ TEMÁTICA</p> | <p>“ENCANTADORES DA ANSIEDADE E TRUPE DA FRUSTRAÇÃO”</p> |
|----------------------------------|--|

MAIO – THE SHOW MUST GO ON!

| | |
|------------------------|---|
| OBJETIVO | Promover o reconhecimento e a aceitação das emoções de ansiedade e frustração, proporcionando às crianças uma compreensão de que essas emoções fazem parte da experiência humana e oferecendo-lhes ferramentas para desenvolver estratégias de gestão e autocontrolo. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, os <i>Encantadores da Ansiedade</i> ensinam que a ansiedade pode ser vista como uma onda que vem e vai, e que há truques para lidar com ela, como respirar fundo e concentrarmo-nos no presente. A <i>Trupe da Frustração</i>, por sua vez, mostra que podemos transformar frustrações em oportunidades de aprendizagem e que errar é parte do processo de crescimento.</p> <p>Semana 1: Encantadores da Ansiedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Poção da Calma</i> e <i>Conto do Coelhoinho Cauteloso</i>. • Grupo dos 6-12 anos: <i>Mapa Mágico da Ansiedade</i> e <i>Caixa dos Encantos</i>. <p>Semana 2: Trupe da Frustração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Balões da Liberdade</i> (As crianças desenham algo que as frustra num balão e depois estouram-no) e <i>História do Elefante Persistente</i> (Leitura de uma história sobre um elefante que supera a frustração). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Quebra-Cabeças da Tolerância</i> (Montagem de um quebra-cabeça em grupo) e <i>Desafio Resiliente</i> (Jogo de obstáculos que ensina a pausa e a tentativa em situações de frustração) <p>Semana 3: Magos da Serenidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Sopro Mágico de Bolhas</i> (Com bolhas de sabão, as crianças praticam respiração lenta para “encantar” a ansiedade) e <i>Medalha dos Pequenos Encantadores</i> (Criação de medalhas para representar o poder de transformar ansiedade em calma). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Diário da Tranquilidade</i> (registo de situações em que se sentiram ansiosos e reflexão de estratégias a utilizar) e <i>Missão do Encantamento</i> (Em duplas, criam uma técnica de encantamento (dança, respiração, música) e ensinam ao grupo). <p>Semana 4: Alquimistas da Superação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Teatro Mágico dos Sentimentos</i> (Dramatização de situações de frustração e resolução utilizando fantoches para explorar como reagir) e <i>Flor da Resiliência</i> (Desenham uma flor e, em cada pétala, uma atitude para superar a frustração, como pedir ajuda ou tentar novamente). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Desafio da Torre Tenaz</i> (Tentam construir uma torre instável e refletem juntos sobre como lidar com a frustração) e <i>Diário da Vitória</i> (Cada criança escreve sobre um momento de superação da frustração, e, no final, partilham as aprendizagens em grupo). |

MAIO – THE SHOW MUST GO ON!

Certificado dos Encantadores e Resilientes: No final do mês, cada criança recebe um certificado de “Mago Sereno e Alquimista da Superação”, em celebração da habilidade de transformar a ansiedade em serenidade e de superar a frustração com criatividade e coragem.

JUNHO – ENCANTADORES DE CORAGEM

| | |
|---------------------------|--|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | “Os MÁGICOS DO MEDO” |
| OBJETIVO | Proporcionar às crianças uma compreensão empática e gradual do medo como uma emoção natural, incentivando-as a desenvolver a resiliência e a coragem necessárias para enfrentá-lo de forma saudável e segura. Através de atividades práticas e lúdicas, as crianças aprenderão a identificar situações que despertam o medo e a explorar estratégias para lidar com ele, promovendo o autoconhecimento, a autoconfiança e a cooperação. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, os <i>Mágicos do Medo</i> ensinam que o medo pode parecer uma sombra assustadora, mas com um toque de coragem e confiança, torna-se mais fácil de enfrentar. Os mágicos ensinam que o medo é natural e pode ajudar-nos a manter a segurança, mas que temos dentro de nós uma coragem especial que, com o tempo, pode superar até mesmo os maiores medos.</p> <p>Semana 1: O primeiro passo na caverna do medo</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>História dos Medos</i> (Leitura e interpretação de uma história sobre personagens que enfrentam medos) e <i>Desenhar o Medo</i> (desenhar algo assustador e transformá-lo em algo mais positivo). Grupo dos 6-12 anos: <i>Jornal do Medo</i> (Desenho ou escrita sobre uma situação assustadora) e <i>Roda de Conversa sobre Medos Comuns</i> (partilha de medos comuns e discussão em grupo). <p>Semana 2: Os Amuletos da Coragem</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>O Meu Amuleto Corajoso</i> (criação de um objeto que represente a coragem, como uma pulseira ou pedra pintada) e <i>Desenho da Coragem</i> (desenhar um símbolo de força, como um animal ou figura protetora). Grupo dos 6-12 anos: <i>O Meu Amuleto Corajoso</i> (criação de um objeto que represente a coragem, como uma pulseira ou pedra pintada) e <i>Desenho da Coragem</i> (desenhar um símbolo de força, como um animal ou figura protetora). <p>Semana 3: A Magia da Coragem</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>Truque da Desaparição</i> (aprendizagem de truques de magia simples) e <i>Fantasia Mágica</i> (utilização de um “manto de coragem” ao praticar, que simboliza a superação dos medos). Grupo dos 6-12 anos: <i>Truque da Desaparição</i> (aprendizagem de truques de magia simples) e <i>Espetáculo de Magia</i> (apresentação dos truques ao grupo). |

JUNHO – ENCANTADORES DE CORAGEM

| | |
|--|--|
| | <p>Semana 4: A Chama da Coragem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>História da Coragem</i> (partilha de uma história onde o amuleto ajudou a enfrentar um medo) e <i>Círculo da Coragem</i> (cada criança segura o seu amuleto e compartilha como as faz sentir seguras). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Histórias com o Amuleto</i> (partilha de experiências reais ou fictícias com o amuleto) e <i>Círculo da Confiança e Coragem</i> (discussão sobre o que significa ter coragem e como o amuleto pode servir como apoio). <p><u>Certificado de Mágico do Medo</u>: Cada criança recebe um certificado de “Mágico do Medo”, de forma a reforçar o esforço e a coragem demonstrados ao longo do mês.</p> |
|--|--|

JULHO – FLORESCEM COM AFETO

| | |
|---------------------------|---|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | “A FAMÍLIA DOS AMOROSOS” |
| OBJETIVO | Incentivar as crianças a compreender e valorizar o amor e a amizade, promovendo a empatia e o respeito nas relações. Através da “Família dos Amorosos” as crianças aprendem a importância de cuidar uns dos outros, de expressar carinho e de fortalecer os laços afetivos. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, a <i>Família dos Amorosos</i> ensina que o amor e a amizade são como uma rede que nos sustenta. Estes mostram que cultivar relações saudáveis e duradouras é essencial para fortalecer essa rede e que pequenos gestos de carinho e respeito podem fazer toda a diferença no dia a dia. Com a Família dos Amorosos, as crianças percebem que cuidar e ser cuidado torna a vida mais feliz e segura.</p> <p>Semana 1: Sementes do Coração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Coração da Amizade</i> (Criação de um coração de papel com símbolos de amizade) e <i>Histórias dos Laços</i> (Leitura e interpretação de uma história sobre a amizade). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Roda de Tesouros da Amizade</i> (discussão sobre valores essenciais na amizade) e <i>Palavras do Coração</i> (Cada criança compartilha uma forma de expressar carinho com as pessoas que ama); <p>Semana 2: Memórias Valiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Pulseira da Amizade</i> (Construção e troca de pulseiras coloridas, que simbolizam a amizade) e <i>Desenho do Amigo do Coração</i> (retrato de um amigo especial). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Colares da Conexão</i> (Construção e troca de colares coloridos, que simbolizam a amizade) e <i>Cartas do Amigo Especial</i> (mensagens de apreciação para um amigo). <p>Semana 3: Espelho do Coração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Roda do Brilho</i> (Troca de elogios) e <i>Desenho das Qualidades Únicas</i> (retrato de um amigo destacando uma qualidade especial). |

JULHO – FLORESER COM AFETO

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 6-12 anos: <u>Círculo de Honra</u> (elogio sincero entre colegas) e <u>Mural da Gratidão e Amizade</u> (mural com elogios e apreciações do grupo). <p>Semana 4: Florescer em Comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <u>Jardim da Amizade</u> (criação de um jardim simbólico com “flores” da amizade) e <u>Dança do Abraço</u>. Grupo dos 6-12 anos: <u>Mural das Recordações</u> (mural com mensagens, desenhos e fotografias que representam amor e amizade no grupo). <p><u>Certificados dos Guardiões do Coração</u>: Para concluir o mês, cada criança recebe um certificado de “Guardião do Coração” reconhecendo a importância do carinho e da amizade.</p> |
|--|---|

AGOSTO – EM BUSCA DO DESCONHECIDO

| | |
|---------------------------|---|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | “EXPLORADORES DA CURIOSIDADE” |
| OBJETIVO | Estimular a curiosidade das crianças e o interesse pelo mundo ao redor, de forma a incentivar a exploração do desconhecido como uma porta aberta para a aprendizagem e o autoconhecimento. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, os “<u>Exploradores da Curiosidade</u>” ensinam que o mundo está cheio de surpresas à espera de serem descobertas. Estes mostram que fazer perguntas, observar atentamente e deixares-te surpreender é uma maneira divertida e poderosa de aprender e crescer.</p> <p>Semana 1: Escavação do Desconhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <u>Caixa de Surpresas</u> (Colocar vários objetos numa caixa com areia e permitir que as crianças escolham sem olhar. Ao tirar o objeto, são incentivadas a explorar o objeto) e <u>História do Tesouro Perdido</u> (Leitura e interpretação de uma história surpreendente). Grupo dos 6-12 anos: <u>Caça ao Tesouro Emocional</u> (Organizar uma caça ao tesouro com pistas sobre as emoções) e <u>Diário da Descoberta</u> (Registos de novas aprendizagens). <p>Semana 2: Coisas que não sabíamos</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <u>Exploradores do Espelho</u> (Utilização de espelhos para explorar expressões faciais ao ouvir histórias que gerem surpresa) e <u>Mundo das Curiosidades</u> (Leitura de histórias sobre animais exóticos e lugares misteriosos e realização de perguntas para estimular a curiosidade) Grupo dos 6-12 anos: <u>Roda das Curiosidades</u> (Partilha em grupo de algo novo ou interessante que descobriram recentemente) e <u>Desafios da Surpresa</u> (Propor pequenos desafios e mistérios que as crianças devem resolver em grupo); |

AGOSTO – EM BUSCA DO DESCONHECIDO

Semana 3: A Surpresa é Incrível

- Grupo dos 0-6 anos: Dança das Surpresas (Música que muda de ritmo inesperadamente, desafiando as crianças a adaptar os movimentos) e Jogo da Expressão Surpresa (Contar uma história e pedir para as crianças expressarem reações através de gestos e expressões faciais).
- Grupo dos 6-12 anos: Inventores e Criadores (Construção livre – as crianças podem criar o que quiserem) e Histórias Surpreendentes (Iniciar uma história e pedir para cada criança continuar a história até ao final);

Semana 4: O Mundo é um Lugar Surpreendente

- Grupo dos 0-6 anos: Medalhas dos Pequenos Exploradores (Cada criança cria a sua própria medalha para simbolizar as descobertas durante o mês) e Cerimônia da Surpresa (Cada criança compartilha algo especial que descobriu ao longo do mês e o grupo aplaude)
- Grupo dos 6-12 anos: Medalhas dos Pequenos Exploradores (Cada criança cria a sua própria medalha para simbolizar as descobertas durante o mês) e Exposição de Curiosidades (Construir uma exposição com objetos, desenhos e anotações sobre as descobertas feitas ao longo do mês);

Certificados dos Exploradores Curiosos: Para concluir o mês, cada criança recebe um certificado de "Explorador Curioso", de forma a reconhecer a dedicação em explorar o desconhecido, a busca por aprender coisas novas e a disposição para abraçar a surpresa.

SETEMBRO – O GRANDE CIRCO DA CLAREZA

| | |
|---------------------------|--|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | "DETETIVES DA DÚVIDA E TRUPE DA CLAREZA" |
| OBJETIVO | Fomentar o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas nas crianças, proporcionando-lhes ferramentas para lidar com a dúvida e a confusão de maneira construtiva. Através dos " <u>Detetives da Dúvida</u> " e da " <u>Trupe da Clareza</u> ", as crianças aprenderão a ver a dúvida como um estímulo para investigar e questionar, e a confusão como uma oportunidade para procurar soluções criativas e compreender melhor o mundo. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>Semana 1: Desvendar a Dúvida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <u>Mistério da Caixa Secreta</u> (Atividade de exploração sensorial com uma caixa misteriosa) e <u>História do Detetive Curioso</u> (Leitura da história de um detetive que resolve um mistério). • Grupo dos 6-12 anos: <u>Caça ao Tesouro da Dúvida</u> (Caça ao tesouro com pistas baseadas em enigmas, de forma a incentivar o pensamento crítico) e <u>Desafios de Perguntas e Respostas</u> (Respostas criativas a perguntas desafiadoras). |

| OUTUBRO – A LIMPEZA NO CIRCO | |
|------------------------------|--|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | “VINGADORES DA LIMPEZA EMOCIONAL” |
| OBJETIVO | Fomentar o reconhecimento e a gestão das emoções de nojo e aversão, auxiliando as crianças na compreensão de que tais sentimentos surgem em situações de desconforto, mas que podem ser transformados em oportunidades de aprendizagem e autocontrolo. Através das experiências com a <i>Tropa dos Limpa-Sentimentos</i> e os <i>Vingadores da Limpeza Emocional</i> , as crianças serão encorajadas a lidar com o que lhes causa repulsa, desenvolvendo empatia, resiliência e a capacidade de superar sentimentos desagradáveis. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>Semana 1: As criaturas do desconforto</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>Caça aos Monstros do Nojo</i> (Exploração lúdica onde as crianças procuram "monstros" (objetos com texturas estranhas) e discutem como se sentem e como podem transformar esses sentimentos desconfortáveis em algo divertido e explorável) e <i>A Poção da Coragem</i> (Em grupos, as crianças criam uma poção mágica utilizando materiais sensoriais, que representa a transformação do nojo em algo positivo). Grupo dos 6-12 anos: <i>Desfile dos Monstros do Nojo</i> (Criam fantasias de Halloween que abordam o nojo) e <i>Jogo dos Sentimentos Assustadores</i> (Desafios para lidar com situações que causam aversão, criando soluções criativas para as superar). <p>Semana 2: Transformação do Nojo</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>Dança do Monstro que Sorria</i> (Dançam como criaturas assustadoras e aprendem a enfrentar o nojo de forma divertida) e <i>História de Halloween - O Monstro do Nojo</i> (Leitura sobre um monstro que supera o nojo, com atividades criativas para transformar o desconforto). Grupo dos 6-12 anos: <i>Laboratório das Emoções</i> (Encenações sobre superar o nojo e encontrar soluções criativas para situações desconfortáveis). <p>Semana 3: O Poder da Limpeza Emocional</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo dos 0-6 anos: <i>Exploração do "Mundo do Nojo"</i> (Experimentam texturas e objetos que causam repulsa, aprendendo a transformar o nojo em algo interessante) e <i>Dança da Limpeza</i>. Grupo dos 6-12 anos: <i>Aventuras dos Vingadores da Limpeza Emocional</i> (Jogo onde superam desafios de nojo e aversão com trabalho em equipa) e <i>Debate dos Super-heróis do Nojo</i>. <p>Semana 4: Os Vingadores da Limpeza Emocional</p> |

OUTUBRO – A LIMPEZA NO CIRCO

- Grupo dos 0-6 anos: *O Herói do Nojo* (Leitura sobre um herói que supera o nojo e atividades para criar o próprio super-herói).
- Grupo dos 6-12 anos: *Fanfarras dos Vingadores* (Composição de músicas para transformar o nojo em algo positivo) e *Desafio da Coragem e Superação* (Superação de obstáculos de Halloween que envolvem situações de desconforto).

Certificado de "Vingador da Limpeza Emocional": No final do mês, cada criança recebe o certificado de "Vingador da Limpeza Emocional", de forma a reconhecer a habilidade em transformar o desconforto e a aversão em momentos de criatividade e empatia.

NOVEMBRO - O ESPETÁCULO DA NOSTALGIA E DA SAUDADE

FESTIVIDADE/
TEMÁTICA

"OS GUARDIÕES DAS MEMÓRIAS"

OBJETIVO

Estimular as crianças a reconhecer e compreender as emoções de nostalgia e saudade, ajudando-as a compreender que essas emoções, embora às vezes causadoras de tristeza, também são sinais de amor e conexão com o passado. Através das atividades propostas, as crianças aprenderão a valorizar as boas memórias e a lidar com a ausência.

PROPOSTA DE
ATIVIDADES

No Circo das Emoções, os *Guardiões das Memórias* ensinam as crianças a explorar o sentimento da saudade e o encanto da nostalgia, revelando que estas emoções são como tesouros guardados no coração. Ensinam que recordar momentos e pessoas especiais nos liga ao passado e, ao mesmo tempo, enriquece o presente. Através das caixas de recordações encantadas, os Guardiões das Memórias ensinam que visitar o passado não precisa de ser um momento triste, mas sim uma forma de celebrar tudo o que já vivemos.

Semana 1: Viagem ao Passado

- Grupo dos 0-6 anos: *Caixa das Memórias Felizes* (Cada criança cria uma caixa de memórias onde coloca objetos ou desenhos que representem momentos felizes, dos quais sentem saudade) e *O Balão da Saudade* (As crianças desenharam em balões imagens que simbolizam uma lembrança especial e depois soltam os balões no ar, simbolizando a libertação da saudade).
- Grupo dos 6-12 anos: *Árvore das Memórias* (Cada criança desenha uma árvore e coloca nas folhas desenhos ou palavras que representem momentos que gostariam de reviver) e *O Balão da Saudade*.

Semana 2: As Saudades do Presente

- Grupo 0-6 anos: *Desenha a Saudade* (As crianças desenharam uma situação ou pessoa de quem sentem saudade)
- Grupo 6-12 anos: *Jogo do Presente e do Passado* (As crianças compartilham experiências antigas e novas, explicando o que mudaram e o que ainda mantêm

NOVEMBRO - O ESPETÁCULO DA NOSTALGIA E DA SAUDADE

| | |
|--|--|
| | <p>como boas memórias) e <i>Cartas para o Futuro</i> (Cada criança escreve uma carta para si mesma no futuro. A carta será guardada para ser aberta no final do ano).</p> <p>Semana 3: O Tempo das Memórias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Caminho da Memória</i> (As crianças constroem um caminho com desenhos ou objetos que simbolizem momentos passados que são importantes para elas. Ao percorrer o caminho, refletem sobre o que cada lembrança representa). • Grupo dos 6-12 anos: <i>Caminho da Memória</i>. <p>Semana 4: Transformação da Saudade – Gratidão e Esperança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>O Jardim das Boas Memórias</i> (As crianças plantam sementes simbólicas que representam boas memórias, entendendo que as memórias continuam a crescer nos corações) e <i>A Canção da Saudade</i>; • Grupo dos 6-12 anos: <i>Livro das Memórias Vivas</i> (As crianças criam um livro coletivo onde cada uma coloca uma lembrança especial) <p><i>Certificado "Guardião das Memórias e do Tempo"</i>: No final do mês, cada criança recebe o certificado de "Guardião das Memórias e do Tempo", de forma a reconhecer a capacidade de valorizar as boas memórias, lidar com a saudade e transformar esses sentimentos em experiências de crescimento e gratidão.</p> |
|--|--|

DEZEMBRO – VIAGEM À LAPÓNIA E REGRESSO A CASA

| | |
|---------------------------|---|
| FESTIVIDADE/ TEMÁTICA | "OS VISIONÁRIOS DOS SONHOS" |
| OBJETIVO | Promover a compreensão da importância da esperança e dos sonhos como forças impulsionadoras de transformação pessoal e coletiva, incentivando as crianças a expressarem as suas aspirações de forma criativa e a desenvolverem uma postura positiva e inspiradora perante o futuro. |
| PROPOSTA DE ATIVIDADES | <p>No Circo das Emoções, o mês de dezembro é dedicado à esperança e aos sonhos. Os <i>Visionários dos Sonhos</i> convidam as crianças a olhar para o futuro com otimismo e a cultivar o poder dos desejos e ambições. Este é o momento de encorajar cada criança a sonhar alto e acreditar que, com empenho e perseverança, esses sonhos podem tornar-se realidade.</p> <p>Semana 1: A Magia dos Sonhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo dos 0-6 anos: <i>Nuvens dos Sonhos</i> (Cada criança cria uma nuvem de papel onde representa o seu maior sonho. As nuvens são penduradas para criar uma "nuvem de sonhos" coletiva) • Grupo dos 6-12 anos: <i>Nuvens dos Sonhos</i> (Cada criança cria uma nuvem de papel onde representa o seu maior sonho. As nuvens são penduradas para criar uma "nuvem de sonhos" coletiva) |

DEZEMBRO – VIAGEM À LAPÓNIA E REGRESSO A CASA

Semana 2: Cores da Esperança

- Grupo dos 0-6 anos: Arco-Íris da Esperança (Com tintas e papéis coloridos, cada criança cria um arco-íris, associando as cores aos sentimentos).
- Grupo dos 6-12 anos: Mural dos Sonhos e Esperanças (Cada criança escolhe uma imagem, palavra ou frase que represente um sonho ou uma esperança que gostaria de realizar. As imagens e palavras são colocadas num mural coletivo que simboliza o que o grupo almeja para o futuro).

Semana 3: O Espetáculo dos Sonhos

- Grupo dos 0-6 anos: Varinha dos Sonhos (Cada criança cria uma varinha mágica decorada com fitas e enfeites que simbolizam os seus sonhos, acreditando que, ao “usar” a varinha, cultiva esperança e coragem para perseguir o que deseja).
- Grupo dos 6-12 anos: Teatro dos Sonhos (Em duplas, as crianças dramatizam pequenas encenações sobre realizar sonhos e superar obstáculos, incentivando-as a ver o caminho para os sonhos como uma aventura a ser vivida).

Semana 4: Vitória, Vitória...

- Cerimónia dos Sonhos (Cada criança compartilha o seu maior sonho com o grupo, reforçando a ideia de que a esperança cresce quando é partilhada e valorizada) e visualização do filme “Circo das Emoções – 2026”.

Certificados dos Visionários dos Sonhos: Para concluir o ano, cada criança recebe o certificado de “Visionário dos Sonhos”, que simboliza a importância de sonhar e cultivar a esperança. Assim, as crianças encerram o ano reconhecendo que têm em si a força e o entusiasmo para construir o futuro que desejam.

QUADRO 5: Plano de Atividades da Casa de Acolhimento, para o ano 2026

As atividades lúdico-pedagógicas anteriormente descritas serão complementadas com outras atividades de caráter socioeducativo, incluindo as que fazem parte do Plano Socioeducativo Individual (PSEI) de cada criança. O PSEI é um instrumento essencial de intervenção, conforme sugerido pelo Manual de Gestão de Qualidade da resposta social, e é elaborado com base numa avaliação detalhada, realizada pela Equipa Técnica da Casa de Acolhimento, das necessidades socio emocionais, sociofamiliares e escolares de cada criança.

1.3 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

As competências sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento saudável e na trajetória de vida das crianças, funcionando como um fator de proteção contra possíveis dificuldades na infância e repercussões na idade adulta. Considerando que as crianças estão frequentemente expostas a diversas situações sociais, especialmente fora do contexto familiar, é essencial que possuam um vasto repertório de competências sociais

para lidar de forma eficaz e eficiente com as contrariedades que surgem nesses contextos. Com esse objetivo, a Equipa Técnica da Casa de Acolhimento desenvolveu um Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais, que é atualizado anualmente para atender às necessidades específicas do grupo de crianças e jovens acolhidos.

Uma educação de qualidade é um pilar fundamental para o bom desenvolvimento do indivíduo, promovendo o crescimento tanto na dimensão afetiva quanto na cognitiva. Valores essenciais como paz, amor, respeito, tolerância, cooperação e liberdade são os alicerces que sustentam a sociedade humana e impulsionam o progresso. Nesse sentido, a intervenção realizada na Casa de Acolhimento é estruturada em torno de quatro pilares fundamentais para a vida em sociedade:

- Aprender a Conhecer: O objetivo é incentivar as crianças a desenvolverem a motivação para adquirir competências e ferramentas conceituais que lhes permitam analisar, diferenciar e gerar informações relevantes para os seus projetos de vida. Este pilar também visa promover o contacto com a diversidade de culturas e saberes, ampliando os horizontes e fomentando o respeito pela pluralidade.
- Aprender a Fazer: Este pilar visa proporcionar às crianças a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido, com ênfase na qualificação profissional, preparando-as para os desafios do mercado de trabalho e para a construção de uma vida adulta independente e produtiva.
- Aprender a Viver com os Outros: A promoção de valores de cidadania, solidariedade, hospitalidade, bondade, liberdade e relacionamento interpessoal é o foco deste pilar. A criança deve aprender a reconhecer e a exercer os seus direitos e deveres na sociedade, desenvolvendo uma postura ética e responsável em relação aos outros.
- Aprender a Ser: Este pilar visa o desenvolvimento de competências que auxiliem na construção de uma identidade sólida, humana e valorosa, com uma cultura própria e uma memória que a conecte ao seu passado e à sua comunidade.

O Programa de Competências Pessoais e Sociais terá sessões mensais, dinamizadas pela Equipa Técnica da Casa de Acolhimento, sendo o número de sessões ajustado conforme o número de participantes e as características do grupo. Além disso, a Equipa Técnica realizará reuniões periódicas para planificar as sessões, avaliar o progresso dos participantes e ajustar os conteúdos programáticos às necessidades e evolução das crianças. O mesmo pretende abarcar diferentes áreas, nomeadamente, sentimentos e emoções, gestão de conflitos, saúde, sexualidade e afeto, boas práticas financeira e prevenção da violência.

1.3.1 – SENTIMENTOS E EMOÇÕES: DA EXPRESSÃO À REGULAÇÃO

Através de sessões individuais e grupais, pretende-se dotar as crianças de estratégias eficazes que lhes permitam reconhecer e regular as emoções. Este processo envolve o desenvolvimento do autocontrolo, utilizando técnicas como relaxamento e momentos de time-out, além da prática da empatia, para que possam compreender e se colocar no lugar dos outros. Será também trabalhada a promoção de uma atitude positiva e a tolerância à frustração, competências essenciais para lidar com desafios emocionais. A principal prioridade será prevenir comportamentos agressivos e reduzir os conflitos interpessoais, capacitando as crianças para identificar gatilhos emocionais e adotar formas mais saudáveis de expressão e regulação das emoções.

1.3.2 – GESTÃO DE CONFLITOS

O conflito é uma realidade inerente à condição humana e surge, frequentemente, em diversos contextos, sendo uma parte natural das interações sociais. Diariamente, as crianças enfrentam situações de conflito em múltiplos ambientes e, muitas vezes, carecem de ferramentas adequadas para lidar com esses desafios. Quando resolvidos de maneira positiva, os conflitos oferecem oportunidades de aprendizagem e crescimento. Assim, é fundamental fornecer às crianças e pré-adolescentes estratégias para a resolução de conflitos de forma construtiva e não violenta.

Nas sessões grupais, abordaremos temas cruciais como a resolução de problemas (compreender, escolher e buscar alternativas, antecipar e avaliar consequências), a compreensão de que a agressão não é uma solução para os conflitos, e o desenvolvimento da capacidade de estabelecer limites claros e cumprir orientações. A autorresponsabilidade na criação e resolução do conflito também será um tema central, ajudando as crianças a entenderem o seu papel nas situações de confronto.

Para facilitar a aprendizagem, serão utilizados recursos didáticos variados e estratégias diferenciadas, adaptadas à faixa etária de cada grupo. Entre as abordagens, destacam-se histórias que ilustram diferentes tipos de conflitos e soluções, role play, jogos educativos e a realização de desenhos. Estas atividades serão moldadas de acordo com as necessidades e características de cada grupo, promovendo uma aprendizagem interativa e eficaz.

1.3.3 – BOAS PRÁTICAS NA INFÂNCIA E ABC DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

Através da realização de sessões grupais, pretende-se intervir no desenvolvimento de competências sociais e pessoais das crianças, promovendo a aprendizagem através de experiências práticas e significativas. Pequenos gestos e hábitos diários são fundamentais para que as crianças possam assimilar regras de convivência e comportamento, contribuindo para o seu bem-estar emocional e social. As boas maneiras, enquanto normas de convivência, são essenciais para viver de forma educada e cordial em diversos contextos, como na escola, em família, em espaços públicos, entre outros. Quando as crianças conhecem e praticam estas condutas, sentem-se

mais seguras e confortáveis, sendo que a ausência de regras e limites comportamentais pode gerar insegurança e dificuldades no processo de socialização.

Outro aspeto relevante a ser abordado nas sessões grupais é a Educação *Financeira para Crianças*. Este conjunto de conhecimentos e práticas tem como objetivo formar uma base sólida para a construção de uma relação saudável com o dinheiro, a fim de facilitar o alcance de metas financeiras na vida adulta. A perceção do valor, a distinção entre necessidade e desejo, o significado do dinheiro e a importância de poupar são alguns dos conceitos fundamentais a serem trabalhados. Estes pilares são essenciais para preparar as crianças para, no futuro, tomarem decisões financeiras responsáveis, promovendo segurança, autonomia e a capacidade de fazer escolhas conscientes e equilibradas. A educação financeira na infância proporciona uma visão clara e realista sobre o valor do dinheiro, ajudando as crianças a desenvolverem hábitos financeiros saudáveis e a gerir o seu próprio bem-estar económico ao longo da vida.

1.3.4 – SAÚDE, SEXUALIDADE E AFETO

Através da realização de sessões individuais e grupais, pretende-se intervir na sensibilização para a adoção de práticas que promovam um estilo de vida saudável, abordando questões fundamentais relacionadas com a saúde, a sexualidade na infância e adolescência, e a importância dos afetos nas relações interpessoais.

Estas sessões visam, em primeiro lugar, sensibilizar as crianças e jovens para a adoção de hábitos saudáveis, tanto no que diz respeito à alimentação, atividade física, como à saúde mental e emocional. Em segundo lugar, pretende-se promover a compreensão e o respeito pelas questões relacionadas com a sexualidade, abordando-a de forma informada, responsável e apropriada à faixa etária, para que os jovens possam tomar decisões conscientes e seguras.

Tem-se ainda programado o desenvolvimento de um programa de prevenção do toque junto das crianças mais novas, de forma a prevenir e a consciencializá-las para a violência sexual.

1.3.5 – PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM DIVERSOS CONTEXTOS

Através da realização de sessões grupais, pretende-se intervir de forma eficaz na prevenção da violência em diversos contextos, abordando questões que afetam diretamente a infância e a juventude. A promoção de fatores de proteção e a redução de fatores de risco nas crianças são essenciais para combater problemas como a indisciplina, a falta de cidadania, o vandalismo, o bullying, bem como as agressões físicas e psicológicas. Estes comportamentos constituem uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, pois a presença de violência compromete o exercício dos princípios fundamentais da convivência social e o respeito pelos direitos humanos.

A violência é um fenómeno recorrente na vida de muitas crianças e jovens, cujas vítimas podem sofrer impactos negativos significativos em diversas áreas, com repercussões graves para a saúde biopsicossocial. Estes efeitos podem manifestar-se através de distúrbios alimentares e do sono, isolamento social, enurese noturna, dificuldades no ambiente familiar, comportamentos depressivos, auto-lesões, e dificuldades no desempenho escolar. Em ambientes onde predominam o medo, a ansiedade e a insegurança, a capacidade de aprendizagem é profundamente comprometida, afetando a qualidade da educação, a saúde mental e o bem-estar geral das crianças e jovens.

Assim, o objetivo destas sessões é capacitar as crianças e jovens para promoverem a cidadania, adotarem atitudes não violentas e respeitarem os outros, criando ambientes mais seguros e saudáveis para o desenvolvimento. Através da sensibilização e educação para a convivência pacífica, pretende-se garantir que as crianças se sintam respeitadas, protegidas e valorizadas, favorecendo a sua integração positiva na sociedade.

1.4 - PROGRAMA DE PREPARAÇÃO DA CRIANÇA PARA A ADOÇÃO (PPCA)

No âmbito da intervenção direcionada às crianças e jovens, a Equipa Técnica da Casa de Acolhimento continuará, em 2026, a implementação do Programa de Preparação da Criança para a Adoção (PPCA), dirigido às crianças acolhidas a quem tenha sido decretada a medida de adoção. Este programa visa preparar as crianças para a transição de uma nova fase da sua vida, proporcionando-lhes o maior grau de segurança possível, com o objetivo de promover uma integração plena e harmoniosa nas futuras famílias. O programa também abordará aspetos essenciais, como o luto pela perda da família de origem, o fortalecimento dos laços de vinculação e a facilitação do processo de comunicação acerca do passado.

O PPCA está estruturado em quatro grandes áreas de intervenção: (1) discutir as mudanças que se irão operar na vida da criança; (2) ajudar a criança a compreender a sua história de vida; (3) apoiar a criança a lidar com as perdas experienciadas; e (4) promover a vinculação saudável na nova família.

Cada um destes focos será trabalhado ao longo de dez etapas, com a aplicação, em regra, de uma sessão por etapa, prevendo-se a realização de 10 sessões ao longo do programa. No entanto, poderá ser necessário efetuar adaptações, conforme as necessidades e o ritmo de cada criança, garantindo assim a personalização do programa. Relativamente às fratrias, algumas etapas poderão ser realizadas em conjunto, com vista a fortalecer os vínculos fraternos e facilitar o processo de adaptação em grupo.

1.4.1 - LIVRO DA HISTÓRIA DE VIDA

No âmbito da intervenção dirigida às crianças e jovens, a Equipa Técnica da Casa de Acolhimento continuará, em 2026, o processo de elaboração do Livro da História de Vida para todas as crianças acolhidas. O objetivo principal desta metodologia é organizar e sistematizar, de forma clara e objetiva, as memórias das crianças, tanto

antes como durante o período de acolhimento residencial. Para tal, serão reunidas fotografias e descrições que retratem momentos significativos das suas trajetórias, permitindo-lhes assim integrar e compreender as suas histórias de vida.

Simultaneamente, este processo proporciona uma oportunidade valiosa para trabalhar o projeto de vida da criança, com especial foco nas suas perspetivas de futuro e na adaptação das suas expectativas ao longo do processo de acolhimento. Desta forma, o Livro da História de Vida, não só facilita a reflexão sobre o passado da criança, mas também apoia o seu desenvolvimento pessoal, promovendo uma maior coesão e alinhamento entre a sua história, os seus projetos de vida e o acompanhamento realizado.

1.4.2 - PLANO DE FORMAÇÃO PARA OS CUIDADORES

A formação e capacitação dos cuidadores, colaboradores da Casa de Acolhimento, reveste-se de importância crucial para que, durante o período de acolhimento residencial, estes possam responder de forma eficaz às diversas exigências colocadas diariamente pelas crianças e jovens. Este plano de formação visa o desenvolvimento contínuo das competências dos cuidadores, promovendo a criação de um ambiente seguro e estruturado para o grupo de crianças e jovens, pautado não só pela implementação de regras e limites ajustados às características individuais de cada um, mas também pela garantia de um ambiente afetivo, o mais próximo possível de um contexto familiar saudável e acolhedor.

Para o ano de 2026, propõe-se retomar o Plano de Formação dirigido aos membros da Equipa Educativa da Casa de Acolhimento, em consonância com as necessidades identificadas, podendo esta formação ser realizada por meio de programas externos ou por meio de sessões de sensibilização promovidas pela Equipa Técnica da Casa de Acolhimento.

“Se já disseste a mesma coisa mil vezes a uma criança, e a criança ainda não aprendeu, então não é a criança que aprende devagar.” (Walter B. Burke)

2- CRECHES

2.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar integra três Creches distribuídas por três equipamentos distintos: Centro de Apoio à Família, Centro Social de Fânzeres e Centro Comunitário de S. Cosme. O objetivo geral da resposta social consiste em proporcionar o bem-estar físico, emocional e afetivo das crianças que a integram, com idades compreendidas entre as 6 semanas e os 36 meses, bem como garantir o seu desenvolvimento integral, num clima de segurança física e afetiva, durante a ausência parcial dos seus meios familiares, através de um atendimento individualizado em todo o processo evolutivo das crianças.

Assim, nas Creches supra identificadas, a Instituição pretende:

- Prestar apoio a crianças com diminuída retaguarda familiar, bem como em situação de maior vulnerabilidade;
- Criar e desenvolver equipamentos socioeducativos com a finalidade de proporcionar às crianças condições adequadas ao seu desenvolvimento;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, favorecendo o seu encaminhamento adequado;
- Favorecer as relações sociais e evitar o isolamento;
- Criar estruturas que facilitem a conciliação da vida familiar com a vida profissional;
- Implementar o Modelo de Gestão da Qualidade da Resposta Social – Creche, utilizando, para esse efeito, a versão editada pelo Instituto da Segurança Social, tendo em vista a promoção de um serviço de qualidade dirigido aos interesses e necessidades dos clientes (crianças e suas famílias).

A resposta social Creche prevê também a utilização dos diversos recursos e potencialidades a nível cultural, desportivo e paisagístico, além de infraestruturas de apoio social e comunitário que permitem o desenvolvimento de atividades e projetos compatíveis com a resposta a desenvolver, o que será uma mais-valia para o desenvolvimento ativo e integrado da mesma.

As estratégias que permitirão assegurar a continuidade sustentada da resposta social Creche são:

- O Acordo de Cooperação com o ISS, IP - Centro Distrital do Porto, para o desenvolvimento das Creches;
- A celebração de um contrato com as famílias das crianças integradas nas Creches, sendo garantida a gratuidade da mesma, ao abrigo da medida “Creche Feliz”;
- A candidatura anual ao Programa de Apoio à Ação Social da Câmara Municipal de Gondomar (apoio financeiro atribuído às respostas sociais do município);
- O estabelecimento de uma rede de parcerias com diferentes entidades locais e regionais e com os vários Programas de Apoio Social, de forma a estabelecer uma boa e eficaz articulação com os organismos existentes, de modo a assegurar o melhor desenvolvimento dos serviços e atividades, contribuindo assim para uma maior estabilidade e sustentabilidade das Creches;
- A participação ativa na Comunidade, promovendo a dinâmica Institucional e apelando à participação da Comunidade na Instituição;

- O suporte financeiro da própria Instituição que tem vindo a demonstrar a sua sustentabilidade e capacidade de crescimento estável, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais públicas e privadas, revelando a sua capacidade de equilíbrio dinâmico;
- A realização de uma avaliação contínua, através de relatórios de atividades periódicos, reuniões regulares com as colaboradoras, famílias e restante comunidade institucional;
- A celebração, em 2014, de um novo Acordo de Cooperação com o ISS, IP – Centro Distrital do Porto, que permitiu o alargamento da capacidade das três Creches que, apesar de não comparticipadas financeiramente, permite à Instituição dar resposta a mais 20 crianças, mantendo o mesmo quadro de pessoal, ao abrigo da portaria nº. 262/2011, de 31 de agosto:
 - Centro Social de Fânzeres – De 33 crianças para 40;
 - Centro de Apoio à Família – De 33 crianças para 40;
 - Centro Comunitário de S. Cosme – De 33 crianças para 39.

Para cada um dos grupos de crianças, e independentemente do tema do Projeto Pedagógico, foi definida uma intenção pedagógica geral que orienta toda a prática pedagógica desta resposta social:

- Bebés - Despertar para o mundo;
- 1 a 2 Anos - Adquirir regras;
- 2 a 3 Anos - Desenvolver a autonomia.

2.2 - CARACTERIZAÇÃO

A Equipa Pedagógica de cada Creches, conta com a colaboração efetiva de duas Educadoras de Infância e cinco Auxiliares de Ação Educativa, bem como com uma Auxiliar de Serviços Gerais, e a colaboração de pessoal afeto a outras respostas sociais, como Diretora Técnica, Cozinheira, Ajudante de Cozinha, Serviços Gerais, etc.

Relativamente aos espaços, todas dispõem de salas de atividades, casa de banho, copa, gabinete técnico, refeitório, parque e outros espaços exteriores.

2.2.1 - CENTRO SOCIAL DE FÂNZERES

Inserida no Centro Social de Fânzeres, a Creche acolhe 40 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre as 6 semanas e os 36 meses, distribuídas por três salas, com a seguinte capacidade:

- Sala Parque – 8 crianças até aos 12 meses de idade;
- Sala de 1 Ano – 14 crianças entre os 12 e os 24 meses de idade;
- Sala dos 2 Anos – 18 crianças entre os 24 e os 36 meses de idade.

2.2.2 - CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA

Inserida no Centro de Apoio à Família, a Creche acolhe 40 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre as 6 semanas e os 36 meses, distribuídas por três salas, com a seguinte capacidade:

- Sala Parque – 8 crianças até aos 12 meses de idade;
- Sala de 1 Ano – 14 crianças entre os 12 e os 24 meses de idade;
- Sala dos 2 Anos – 18 crianças entre os 24 e os 36 meses de idade.

2.2.3 - CENTRO COMUNITÁRIO DE S. COSME

Inserida no Centro Comunitário de S. Cosme, a Creche acolhe 39 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre as 6 semanas e os 36 meses, distribuídas por três salas, com a seguinte capacidade:

- Sala Parque – 8 crianças até aos 12 meses de idade;
- Sala de 1 Ano – 13 crianças entre os 12 e os 24 meses de idade;
- Sala dos 2 Anos – 18 crianças entre os 24 e os 36 meses de idade.

2.3 - PROJETO PEDAGÓGICO DAS CRECHES

O tema selecionado para o projeto pedagógico 2025/2026, não será comum a todas as creches da instituição, uma vez que todos os grupos têm características e interesses diferentes, contudo existem atividades gerais e transversais a todos eles que serão enumeradas neste plano anual.

Durante este ano implementar-se-ão os seguintes projetos: “Era Uma Vez na Floresta dos Contos” (C. S. Fânzeres), “Pequenos Exploradores, Grandes Descobertas” (CAF), e “Comer Bem Com Cor e Sabor” (C. C. S. Cosme).

A creche é considerada como um espaço educativo no qual se proporciona às crianças um ambiente calmo e afetivo, com vista ao desenvolvimento físico, sensorial, social e linguístico.

Estes projetos baseiam-se no princípio de que todas as crianças aprendem a brincar, potenciando a sua imaginação e autonomia.

Através do lúdico os projetos selecionados permitirão:

- Promover o conhecimento do mundo que os rodeia;
- Fomentar o conhecimento das diferentes culturas e tradições;
- Desenvolver hábitos alimentares saudáveis;
- Promover valores morais;
- Desenvolver as capacidades sensoriais;
- Desenvolver o conhecimento do corpo;
- Fomentar a curiosidade natural;

- Estimular o desenvolvimento social e afetivo;
- Desenvolver a criatividade e o sentido estético.

2.4 - PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA O ANO LETIVO 2025/2026

Para a elaboração do Plano de Atividades 2025/2026, que aqui se propõe, teve-se em consideração diversos âmbitos e pontos de referência, entre os quais:

- As necessidades e interesses dos grupos de crianças;
- Os temas dos Projetos Pedagógicos selecionados para este ano;
- Os contextos socioeducativos das crianças e respetivas famílias;
- As áreas de experiência e aprendizagem definidas nas Orientações Pedagógicas para a Creche:
 - Bem-Estar e Saúde;
 - Identidade Pessoal, Social e Cultural;
 - Comunicação, Linguagem e Práticas Culturais.
- O Programa de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais – Creche, da Segurança Social.

Assim, as atividades propostas visam responder continuamente aos interesses e necessidades das crianças, bem como envolver ativamente as suas famílias. A par destas, existem outras atividades que se consideram transversais, quer com as crianças, quer com as próprias famílias, isto é:

- São independentes do tempo ou do espaço que ocupam no Projeto Pedagógico;
- Acontecem de forma constante, planificada e refletida;
- Constituem, do mesmo modo, momentos importantes de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, bem como oportunidades de envolvimento ativo e de partilha de informações/experiências para as respetivas famílias.

De entre estas, destacam-se as seguintes:

- Higiene pessoal;
- Refeições;
- Momentos lúdicos espontâneos;
- Contacto diário com as famílias;
- Reuniões de pais;
- Festas temáticas, etc.

As atividades propostas enquadram-se no âmbito dos temas dos Projetos Pedagógicos das três creches da instituição.

Da complementaridade entre todas as atividades surge aquilo que se considera um serviço de qualidade onde o conceito de parceria Creche-Família é de todo, valorizado e onde crianças e famílias saem necessariamente beneficiadas.

| SETEMBRO | |
|-------------------------|---|
| TEMA | ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a socialização e a familiarização com o ambiente • Promover a socialização e a confiança • Proporcionar um momento de transição tranquila para as crianças • Fortalecer o vínculo entre família e creche • Adaptar de forma progressiva os hábitos de cada criança às rotinas da Creche (higiene, alimentação e descanso) |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Exploração livre da sala e dos materiais • Decoração das salas de acordo com o tema do projeto • Elaboração do Quadro de Presenças • Elaboração do Quadro de Aniversários |

| OUTUBRO | |
|-------------------------|--|
| TEMA | DIA DA MÚSICA |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir novos sons e estimular a apreciação musical • Desenvolver a perceção auditiva • Explorar sons e ritmos |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de instrumentos • Introdução de instrumentos na sala • Jogo de atenção auditiva: "Caça ao som" |
| TEMA | DIA DO ANIMAL |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Promover o conhecimento dos animais • Estimular a audição e reconhecimento de sons |

| OUTUBRO | |
|-------------------------|--|
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Jogo: "Imitar o som e movimentos de animais" • Elaboração de animais • Jogo: "O que comem os animais?" |
| TEMA | DIA DA ALIMENTAÇÃO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Promover uma alimentação saudável • Explorar diferentes texturas ao nível do paladar e do tato • Incentivar a autonomia nas refeições • Despertar o interesse pela diversidade alimentar |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • História: "A ovelhinha que veio para jantar" • Exploração sensorial de frutas e legumes • Pintura de alimentos • Colagem: "Pratos Saudáveis" |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Despertar a curiosidade pela natureza e estações do ano • Descobrir as características do Outono • Estimular a expressão artística e criatividade • Desenvolver a motricidade fina e grossa • Promover a exploração sensorial • Enriquecer o vocabulário com palavras relacionadas com o Outono |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Passeio para recolha de elementos naturais do outono • Jogo: "As cores das folhas Outono" (observar e classificar cores e formas da natureza) • Colagem com folhas • Pintura com folhas • Exploração sensorial com os frutos do Outono • Histórias e canções alusivas ao tema |
| TEMA | HALLOWEEN |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer tradições culturais • Explorar emoções • Promover alegria e diversão • Estimular a imaginação e a criatividade |

| OUTUBRO | |
|-------------------------|--|
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Decoração da creche • Jogo: "Caixa sensorial" • Construção fantasmas • Desfile de Halloween |

| NOVEMBRO | |
|-------------------------|---|
| TEMA | SÃO MARTINHO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o conhecimento das tradições • Reconhecer que todas as pessoas têm características próprias • Escutar e compreender uma narrativa curta • Identificar personagens e acontecimentos |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • História: "A Maria Castanha" • Registo gráfico da história • Exploração da "castanha e do seu casaco ouriço" • Degustação de castanhas |
| TEMA | DIA DO PIJAMA |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as crianças para a solidariedade • Incentivar a partilha e cooperação • Promover a empatia e compreensão pelos sentimentos dos outros • Fortalecer os laços sociais • Promover o respeito e valorização das diferenças • Sensibilizar as famílias para um dos direitos da criança: Crescer numa família |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • História: "A menina de cristal" • Convidar as crianças a virem para a creche de pijama • Canção: "Não te serve este abraço" • Decoração de pijamas • Elaboração do estendal dos Direitos das Crianças • Jogo de movimento: "Esta na hora de dormir" |

| DEZEMBRO | |
|-------------------------|--|
| TEMA | NATAL |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o desenvolvimento da interação entre a Creche e a Família • Desenvolver a criatividade e a cooperação • Criar um ambiente festivo e acolhedor • Promover o desenvolvimento cognitivo • Favorecer o desenvolvimento da acuidade sensorial • Promover o desenvolvimento sócio emocional |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Decoração da creche em conjunto com as famílias • Histórias e canções alusivas ao Natal • Jogo de movimento: "Vamos viajar com o Pai Natal" • Elaboração de uma lembrança de Natal • Troca de postais natalícios entre as crianças • Confeção de bolachas para oferecer ao Pai Natal • Visita do Pai Natal • Festa de Natal |

| JANEIRO | |
|-------------------------|--|
| TEMA | INVERNO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar mudanças no ambiente durante o Inverno • Desenvolver a curiosidade e o gosto pela exploração do meio natural • Reconhecer elementos típicos da estação • Relacionar o tipo de vestuário às condições meteorológicas • Explorar fenómenos naturais de forma lúdica • Explorar diferentes materiais e técnicas de expressão plástica |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Visitas ao espaço exterior • Observação do céu de Inverno (de dia e ao entardecer) • Canções e histórias alusivos ao tema • Construção de peças de roupa com feltro • Elaboração de um estendal com vestuário de inverno • Experiências e pintura com gelo • Elaboração de Neve artificial • Elaboração de bonecos de neve e pinguins |

| JANEIRO | |
|---------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de Pesca no "Lago Congelado" |

| FEVEREIRO | |
|-------------------------|--|
| TEMA | DIA DOS AMIGOS |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Promover valores como cooperação, empatia e amizade • Incentivar a expressão das emoções • Favorecer o bem-estar, a calma e a autorregulação • Incentivar a autoestima |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da "Árvore da Amizade" • Jogo de socialização: "Abraços e beijinhos" • Correio da Amizade: troca de desenhos entre os amigos • Elaboração de uma placard: "Somos Amigos" • Decoração de um coração |
| TEMA | CARNAVAL |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a criatividade e expressão artística • Estimular a expressão corporal e motricidade grossa • Promover a socialização e cooperação • Enriquecer o vocabulário com palavras relacionadas com o tema • Desenvolver a perceção sensorial • Fomentar a diversão e alegria |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Decoração da creche com a participação da família • Elaboração de máscaras • Colagem com confettis e serpentinas • Danças livres e orientadas • Desfile de Carnaval |

| MARÇO | |
|-----------|---|
| TEMA | DIA DO PAI |
| INTENÇÕES | <ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação social e o vínculo afetivo entre o pai e filho |

| MARÇO | |
|-------------------------|---|
| PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a figura paterna • Desenvolver a capacidade de expressão dos afetos • Estimular a linguagem e a compreensão • Criar um momento de partilha e convivência |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Histórias e canções alusivas ao dia do pai • Pintura ou colagem: "O retrato do meu Pai" • Carimbagem do pé: "Pegadas de amor" • Elaboração de uma lembrança |
| TEMA | PRIMAVERA |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar mudanças no ambiente durante a Primavera • Despertar a curiosidade pela natureza e alterações do ambiente • Reconhecer elementos típicos desta estação do ano • Promover hábitos de cuidado e respeito pela natureza • Estimular a criatividade e expressão artística • Promover a exploração sensorial, com elementos naturais • Incentivar a socialização e cooperação • Estimular a expressão emocional e lúdica |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Histórias e canções alusivas ao tema; • Plantar sementes • Pintura de flores • Elaboração de borboletas e pássaros • Recolha elementos naturais para a elaboração de um placard • Elaboração de mobiles alusivos ao tema |

| ABRIL | |
|-----------------------|--|
| TEMA | DIA DO LIVRO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse pela leitura e livros • Desenvolver a atenção e concentração, durante a narração de histórias • Estimular a linguagem oral • Enriquecimento do vocabulário • Promover a imaginação e criatividade • Incentivar a exploração sensorial |

| ABRIL | |
|-------------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> Fomentar momentos de socialização e de partilha |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> Criar a Hora do Conto Dramatização de histórias Elaboração de fantoches Introdução na sala de livros sensoriais Leitura de imagens Criação de Marcadores de Livros Troca de livros entre as crianças |
| TEMA | PÁSCOA |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> Explorar tradições da Páscoa de forma lúdica Estimular a criatividade e expressão artística Desenvolver a motricidade fina e grossa Enriquecer o vocabulário com palavras relacionadas com o tema Estimular a curiosidade e a descoberta |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> Pintura de ovos de Páscoa Elaboração de orelhas de Coelho Caça aos ovos Jogo de atenção visual: "Onde está o Coelho" Histórias e canções alusivas ao tema Elaboração de uma lembrança |
| TEMA | DIA DA DANÇA |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> Explorar o corpo através do movimento promover a consciência corporal Estimular o sentido de ritmo Desenvolver a coordenação Desenvolver competências motoras grossas Promover a socialização |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> Dança livre com fitas coloridas Dança: "Para e Mexe" Dança com balões Dança em Pares e em Roda |

ABRIL

- História dançada

MAIO

| TEMA | DIA DA MÃE |
|-------------------------|---|
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e criança • Estimular a expressão emocional • Promover a participação das famílias no contexto educativo • Fomentar a criatividade; • Criar um ambiente acolhedor e de partilha • Incentivar a comunicação verbal |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Histórias e canções alusivas ao dia da mãe • Elaboração de uma lembrança • Pintura ou colagem: "O retrato da minha mãe" • Elaboração de um placard: "A minha mãe é..." |
| TEMA | DIA INTERNACIONAL DO BOMBEIRO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o trabalho dos bombeiros • Promover noções básicas de prevenção e segurança • Enriquecer o vocabulário das crianças • Estimular a curiosidade |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Visita dos Bombeiros à creche • Observação de equipamentos e viatura • Conversa simples sobre o que fazem • Demonstração do uso da mangueira • Registo da visita dos Bombeiros • Elaboração de um placar com fotografias |
| TEMA | DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a família como base afetiva • Promover o reconhecimento dos diferentes tipos de família • Desenvolver a criatividade e a expressão simbólica |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • "A Minha árvore da Família" (árvore genealógica) • Mural coletivo com fotografias e mensagens das famílias |

MAIO

- Comemoração do Dia da Família (com jogos, músicas e danças)

JUNHO

| | |
|-------------------------|---|
| TEMA | DIA MUNDIAL DA CRIANÇA |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente festivo e animado • Estimular a coordenação motora ampla e a noção espacial • Oferecer um momento de relaxamento e diversão • Promover a expressão corporal e a musicalidade |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de um circuito de obstáculos • Mini sessão de cinema • Dança livre e orientada • Insuflável • Pinturas faciais |
| TEMA | SÃO JOÃO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer tradições populares • Estimular a criatividade e expressão artística • Promover a exploração sensorial • Desenvolver competências motoras finas e grossas • Fomentar momentos de socialização e partilha |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> • Decoração da creche com a colaboração da família • Construção de manjericos e bandeirinhas • Concurso de quadras alusivas ao tema • Marcha de S. João • Elaboração de uma pequena cascata de S. João |

JULHO

| | |
|-----------------------|---|
| TEMA | FESTA FINAL DE ANO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o sentimento de grupo • Desenvolver a imaginação e a criatividade • Estimular a expressão emocional • Proporcionar momentos de partilha |

| JULHO | |
|-------------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> Promover a expressão corporal e a musicalidade Criar memórias e momentos especiais |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> Exposição de trabalhos e fotografias das atividades realizadas durante o ano Decoração do palco Ensaio das apresentações para a festa Construção das cartolas, bengalas e/ou faixas para os finalistas Elaboração do livro de finalistas Festa Final de Ano |
| TEMA | DIA DOS AVÓS |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> Valorizar a figura dos avós Promover a expressão afetiva Desenvolver a criatividade e expressão artística Estimular a ligação intergeracional |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> História sobre os avós Elaboração de uma lembrança Exposição de fotografias: "Os Avós" Lanche com os avós |

| AGOSTO | |
|-------------------------|--|
| TEMA | VERÃO |
| INTENÇÕES PEDAGÓGICAS | <ul style="list-style-type: none"> Valorizar as brincadeiras ao ar livre Promover a exploração sensorial com água, areia e luz solar Estimular a imaginação e a cooperação em grupo Promover o jogo simbólica Desenvolver hábitos de autocuidado e consciência sobre a proteção solar Promover o movimento, a coordenação e o espírito de equipa |
| PROPOSTAS DE ATIVIDADES | <ul style="list-style-type: none"> Histórias e canções alusivas ao tema Recriação de uma praia Dramatização sobre os cuidados a ter com o sol Caça ao "tesouro" escondido em cubos de gelo circuito ao ar livre com obstáculos, túneis, cordas e desafios sensoriais |

| AGOSTO | |
|--------|---|
| TEMA | VERÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Jogos com esponjas, borrifadores e balões de água • Almoço e lanche ao ar livre • Piqueniques |

QUADRO 6: Plano de Atividades Gerais para as Creches para o Ano Letivo 2025/2026

As atividades apresentadas encontram-se organizadas por temáticas e são comuns a todas as Creches da Instituição. Contudo, é importante salientar que podem variar quanto à forma e ao momento da sua execução, de acordo com as características e as necessidades de cada grupo de crianças, que são, necessariamente, diferentes umas das outras.

As parcerias com outras Entidades também estão previstas no Plano Anual de Atividades, bem como a avaliação das mesmas, estando mencionadas em pormenor no respetivo Projeto Pedagógico das Creches.

No que concerne ao Plano de Informação/Sessões de Sensibilização para os Responsáveis pelas Crianças integradas nas Creches os temas propostos são:

| TEMÁTICAS | POPULAÇÃO-ALVO | RECURSOS HUMANOS | CALENDARIZAÇÃO |
|---|--|-------------------------------|----------------|
| Alimentação Saudável e Hábitos de Vida | Famílias | Nutricionista e/ou Enfermeira | Dezembro |
| Educação Emocional e Gestão de Comportamentos | Famílias Educadoras Auxiliares de Ação Educativa | Psicóloga | Março |
| Autonomia na primeira infância | Família Auxiliares de Ação Educativa | Educadora de Infância | Junho |

As ações de sensibilização serão realizadas por profissionais da área, internos e/ou externos à Instituição, e dinamizadas ao longo do ano letivo, tendo como principal objetivo a partilha de informação, conhecimento e experiências.

C - FAMÍLIA E COMUNIDADE

1 - CENTRO COMUNITÁRIO DO CENTRO COMUNITÁRIO DE S. COSME

O Centro Comunitário, enquanto resposta social integrada no Centro Comunitário de S. Cosme, constitui-se como um espaço dinâmico de proximidade e intervenção social, orientado para a promoção do bem-estar e da inclusão da população.

Pela sua natureza polivalente, o Centro Comunitário destaca-se pela abrangência da sua intervenção, assumindo a missão de prevenir e acompanhar situações de vulnerabilidade, articulando respostas ajustadas às necessidades da comunidade. A operacionalização desta missão é assegurada através de iniciativas socioculturais e formativas que reforçam a coesão social, previnem riscos psicossociais e promovem a melhoria da qualidade de vida, com especial atenção às pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade social.

A sua intervenção privilegia a comunidade local de Gondomar, atuando junto de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas, em consonância com o diagnóstico social em curso e em estreita articulação com parceiros institucionais e comunitários.

Em 2026, o Centro Comunitário orienta a sua ação para os seguintes objetivos específicos:

- Conceber e desenvolver respostas de apoio psicossocial ajustadas às necessidades concretas da população-alvo;
- Promover atividades de sensibilização, capacitação e dinamização social e comunitária, que favoreçam o bem-estar individual e coletivo;
- Incentivar o envolvimento ativo da comunidade e das entidades parceiras na conceção, execução e avaliação das iniciativas;
- Monitorizar e avaliar, de forma sistemática, o impacto social e psicossocial das ações desenvolvidas, promovendo uma cultura de melhoria contínua.

1.1 - GABINETE DE APOIO À FAMÍLIA

O Gabinete de Apoio à Família (GAF) disponibiliza à população do Município de Gondomar serviços gratuitos de apoio social e psicológico, mediante avaliação prévia dos critérios de admissão definidos no Regulamento Interno. Estes serviços têm como objetivo desenvolver ações de apoio e acompanhamento, individual ou familiar, que promovam o bem-estar psicológico, a qualidade de vida e o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais dos clientes.

A intervenção do GAF segue as normas deontológicas e éticas da psicologia, o Código de Conduta da Instituição e o Regulamento Geral de Proteção de Dados, garantindo sempre a confidencialidade e o respeito por todos os princípios e regulamentos envolvidos.

Para 2026, a atuação do GAF continuará a centrar-se em famílias em risco de desestruturação, com especial atenção a crianças, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade, procurando prevenir situações de fragilidade social e exclusão, através de um acompanhamento articulado. O Gabinete de Apoio à Família procurará ainda:

- Implementar ações que promovam o desenvolvimento de competências, atitudes e estratégias facilitadoras da autonomia das famílias na resolução dos seus problemas;
- Dinamizar grupos de intervenção psicológica, proporcionando espaços de formação, reflexão, discussão e partilha, orientados para o desenvolvimento pessoal e social;
- Assegurar o atendimento, encaminhamento e acompanhamento de situações de vulnerabilidade, através de intervenções individualizadas ou em pequenos grupos, centradas na prevenção, na informação e no apoio psicossocial.

Com base nas necessidades identificadas e nos objetivos delineados para 2026, a intervenção do GAF organizar-se-á nos seguintes eixos de ação:

- Apoio e acompanhamento psicossocial - Promover, de forma autónoma ou integrada numa equipa multidisciplinar, o bem-estar e o desenvolvimento psicossocial de indivíduos e grupos, no âmbito da intervenção social e comunitária. Para tal, será essencial identificar e analisar as diferentes situações de vulnerabilidade ou risco, planear e implementar ações e projetos que ofereçam respostas adequadas. Paralelamente, serão dinamizadas atividades lúdico-pedagógicas, educativas e sociais, tanto em contexto institucional como na comunidade envolvente, visando a promoção da participação, inclusão e o fortalecimento das competências pessoais e sociais dos participantes.
- Consulta psicológica e psicoterapia - Proporcionar um espaço confidencial de intervenção psicológica individual, dirigido a crianças, jovens e adultos, baseado numa relação empática e de apoio. Este serviço visa promover estratégias adaptativas que auxiliem os clientes na resolução de dificuldades pessoais, emocionais ou sociais, contribuindo para o seu bem-estar e desenvolvimento psicossocial.
- Programas de intervenção psicológica - Desenvolver e implementar programas, individuais ou em grupo, ajustados às necessidades identificadas durante o processo de avaliação psicológica, privilegiando as seguintes áreas de atuação:
 - Perturbações comportamentais e emocionais;

- Dificuldades de adaptação escolar e aprendizagem;
- Problemas familiares (divórcio, luto, conflitos conjugais e/ou familiares);
- Relações interpessoais e socialização;
- Depressão e perturbações de ansiedade.

1.2 - PLANO DE AÇÃO DO CENTRO COMUNITÁRIO

Ao longo de 2026, o Centro Comunitário continuará a desenvolver uma intervenção integrada, oferecendo um conjunto diversificado de serviços e atividades que promovam a participação social e a inclusão comunitária de indivíduos e famílias.

Em alinhamento com a sua missão e com os resultados da avaliação territorial, esta resposta social dará prioridade à intervenção junto de famílias em risco de exclusão social, com especial atenção a núcleos com crianças e jovens em idade escolar, pessoas idosas e respetivos cuidadores informais.

O público-alvo e as áreas temáticas prioritárias manter-se-ão alinhados com o diagnóstico social do Município de Gondomar, bem como com as necessidades identificadas e validadas nos projetos de intervenção comunitária dinamizados pela Instituição.

1.2.1- FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A avaliação diagnóstica aponta para a persistência de situações de infoexclusão e para desigualdades económicas e sociais crescentes no Município. Neste contexto, e com especial atenção às famílias com recursos económicos limitados ou em situação de risco ou exclusão social, torna-se fundamental desenvolver programas e iniciativas de apoio, orientados pelos seguintes objetivos temáticos:

- Fomentar o fortalecimento e a capacitação das estruturas familiares;
- Mitigar problemas familiares, com especial enfoque nas seguintes áreas:
 - Reforço das relações familiares e aconselhamento parental;
 - Desenvolvimento das competências parentais;
 - Prevenção de riscos no exercício das responsabilidades parentais;
 - Capacitação pessoal e social das famílias, com atenção à qualidade das relações intrafamiliares;
 - Facilitar a ligação da família à comunidade, através do acesso a recursos e serviços comunitários.

No âmbito de uma intervenção de proximidade, o Centro Comunitário dará continuidade à dinamização do Programa de Parentalidade Positiva, tendo em conta os resultados positivos obtidos no ano anterior e o interesse manifestado pelas Entidades parceiras.

Após a implementação bem-sucedida do programa no Agrupamento de Escolas de Valbom, este voltou a solicitar a sua realização, reforçando a pertinência e o impacto positivo que o mesmo teve nas famílias abrangidas. Para além da continuidade neste território, prevê-se ainda a expansão do programa ao Agrupamento de Escolas de Gondomar, bem como a novos públicos, nomeadamente às famílias das crianças que frequentam as creches da Instituição, alargando assim o alcance e o impacto da intervenção junto de diferentes contextos educativos e comunitários.

O programa integra um conjunto de sessões orientadas para o reforço da parentalidade positiva, promovendo estratégias que potenciam um exercício mais eficaz das funções parentais. Pretende-se, assim, valorizar o papel natural dos pais e/ou cuidadores, dotando-os de ferramentas que lhes permitam constituir-se como modelos emocionais seguros e positivos.

A estrutura do programa compreende quatro sessões, conforme apresentado na tabela seguinte, assegurando-se a flexibilidade necessária para a sua adaptação às características e necessidades dos grupos participantes.

| PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA "DESAFIOS" | |
|--|--|
| TEMAS | OBJETIVOS |
| <p>1ª sessão:</p> <p>- Primeira abordagem ao conceito de Parentalidade Positiva</p> <p>- "Conhecer-nos melhor para conhecer melhor o(a) nosso(a) filho(a)"</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Proceder à apresentação do Projeto e dos objetivos e conteúdo deste Programa; - Convidar cada destinatário a uma apresentação individual e a uma partilha sobre as expectativas e preocupações inerentes ao Programa; - Aplicar o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) com o objetivo de conhecer os estilos parentais individuais de cada participante; - Abordar, de forma sucinta, o conceito de Parentalidade Positiva. - Promover o autoconhecimento do destinatário enquanto pessoa e enquanto pai/mãe e cuidador; - Refletir sobre a influência do valor que cada um dá a si próprio e a importância do seu valor para ajudar diariamente o outro a conhecer-se melhor, nomeadamente, o(a) filho(a) e/ou dependente; |

| | |
|--|---|
| <p>2ª sessão:</p> <p>- Estilos Educativos</p> <p>- A comunicação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão sobre a influência da educação de cada um e da relação com os outros na educação que atualmente exercem sobre os(as) seus(suas) filhos(as); - Abordar os Estilos Educativos: Democrático, Permissivo e Autoritário; - Refletir sobre o estilo educativo dominante no processo educativo de cada destinatário. - Abordar a importância da comunicação verbal e não verbal na relação pais-filhos; - Promover a reflexão sobre a influência dos sentimentos e dos pensamentos nos comportamentos com os(as) filhos(as) e/ou dependentes; - Abordar situações práticas e refletir sobre a atitude adotada perante as mesmas, identificando atitudes positivas alternativas. |
| <p>3ª sessão:</p> <p>- Regras, limites e autocontrolo</p> <p>- "Estratégias para lidar com o (a) seu (sua) filho(a) quando evidencia atitudes desafiantes"</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as atitudes desafiantes dos(as) filhos(as) e/ou dependentes que levam ao descontrolo dos pais e cuidadores; - Dotar os pais e cuidadores de estratégias que promovam o autocontrolo; - Promover a reflexão sobre a importância e a necessidade da existência de regras e limites na relação entre pais/cuidadores e filho(as). - Dotar os destinatários de estratégias facilitadoras de um melhor desempenho das funções parentais, dotando estes, de estratégias para lidar com o comportamento desafiante do(a) seu(sua) filho(a) e/ou dependente; - Refletir sobre as estratégias que os destinatários adotam nos comportamentos desafiantes dos(as) filhos(as) e dependentes; - Abordar estratégias positivas para lidar com comportamentos desafiantes dos(as) filhos(as) e dependentes. |
| <p>4ª sessão:</p> <p>- Auto-cuidado e auto-compassão</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Proceder a uma autorreflexão sobre as atitudes positivas e as atitudes pessimistas de cada destinatário, e a forma como estas influenciam a educação e o desenvolvimento dos(as) filhos(as) e/ou dependentes; - Dotar os pais e cuidadores de estratégias para lidar com as atitudes pessimistas dos(as) filhos(as). - Promover a reflexão sobre as temáticas abordadas ao longo do Programa e se o mesmo foi ao encontro das expectativas individuais e do grupo; |

| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre os temas abordados e avaliação do Programa | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) para verificar a eventual mudança de atitude dos participantes na educação dos filhos; - Promover a comunicação positiva entre pais-filhos, através da realização de uma dinâmica em que é proposto aos pais/cuidadores elaborar uma mensagem escrita ou áudio para entregar aos seus filhos/dependentes. |
|---|---|

1.2.2 - CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR / PROGRAMA “RELAÇÕES COM SENTIDO”

As crianças e os jovens enfrentam atualmente desafios significativos num contexto marcado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Esta etapa da vida, profundamente ligada à construção da identidade e ao desenvolvimento das relações interpessoais, exige espaços de reflexão e aprendizagem que promovam competências emocionais e relacionais essenciais à convivência saudável e ao exercício ativo da cidadania.

Em continuidade com o trabalho desenvolvido em 2025, através do projeto *Sementes da Mudança*, o Centro Comunitário propõe, para 2026, a implementação do Programa “*Relações com Sentido*”, dirigido a jovens acompanhados pelo GAF, podendo igualmente ser aberto à comunidade em geral.

Este programa tem como principal objetivo promover a literacia emocional e relacional, abordando temas como a diversidade nas relações, a comunicação saudável, o respeito pelo outro, a prevenção de relações abusivas e a vivência responsável da sexualidade. Pretende-se criar um espaço seguro de diálogo e partilha, onde os participantes possam refletir sobre diferentes formas de relação — de amizade, familiares, afetivas ou amorosas — e fortalecer competências de empatia, respeito e autoconhecimento.

O Programa “*Relações com Sentido*” integra cinco sessões temáticas, dinamizadas por técnicos do GAF e do Centro Comunitário, recorrendo a metodologias participativas e interativas. As sessões serão organizadas de forma a promover o envolvimento dos participantes e a partilha de experiências, podendo ainda contar com a colaboração de escolas, associações e outras entidades do Município, reforçando o trabalho em rede e a intervenção comunitária.

| PROGRAMA “RELAÇÕES COM SENTIDO” | |
|---|---|
| TEMAS | OBJETIVOS |
| <p>1ª sessão: - “Conhecer-me melhor para me relacionar melhor”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autoestima, autoconhecimento, consciência emocional e capacidade de regulação das próprias emoções, promovendo melhores relações consigo e com os outros. |

| | |
|---|---|
| <p>2ª sessão:</p> <p>- Aprender a comunicar e a ouvir</p> | <p>- Melhorar a comunicação assertiva e a escuta ativa, promovendo interação saudável, expressão adequada de sentimentos e resolução construtiva de conflitos.</p> |
| <p>3ª sessão:</p> <p>- Valorizar a diferença e a diversidade nas relações</p> | <p>- Promover respeito pela diferença, compreensão da orientação sexual e identidade de género, desconstrução de estereótipos e fortalecimento de relações interpessoais saudáveis.</p> |
| <p>4ª sessão:</p> <p>- Sinais de alerta e proteção</p> | <p>- Identificar sinais de relações abusivas, desenvolver estratégias de proteção pessoal e assertividade, promovendo relações seguras e respeitosas.</p> |
| <p>5ª sessão:</p> <p>- Responsabilidade afetiva e social</p> | <p>- Reforçar a responsabilidade afetiva e social, promovendo empatia, cidadania emocional, convivência saudável e relações baseadas em respeito e compreensão mútua.</p> |

1.2.3 - PESSOAS DE MAIS IDADE

O envelhecimento progressivo da população e a crescente prevalência de quadros demenciais têm gerado um impacto significativo ao nível da funcionalidade e autonomia das pessoas de mais idade, exigindo da comunidade uma atenção cada vez mais estruturada. A insuficiência de respostas sociais adequadas conduz, frequentemente, à necessidade de um acompanhamento contínuo prestado por familiares ou pessoas próximas, que assumem a responsabilidade pelos cuidados do quotidiano.

Os cuidadores informais desempenham um papel essencial, permitindo que muitas destas pessoas permaneçam no seu domicílio e junto da família, em contextos afetivos que favorecem o bem-estar e a segurança emocional. Contudo, a exigência inerente à prestação de cuidados, associada à escassez de informação e apoio técnico sobre como cuidar, contribui para sentimentos de sobrecarga e exaustão, difíceis de gerir sem um suporte adequado.

1.2.4 – GRUPO DE CUIDADORES INFORMAIS

Em 2026, o Centro Comunitário prevê a criação de um Grupo de Cuidadores Informais, reforçando o apoio destinado a pessoas que, no seu dia-a-dia, acompanham e cuidam de familiares mais idosos ou dependentes. Esta iniciativa surge da experiência positiva da tertúlia “Conversas que Cuidam” e da necessidade crescente de

disponibilizar um espaço regular, seguro e acolhedor onde os cuidadores possam partilhar vivências, receber apoio e desenvolver estratégias de autocuidado.

O grupo pretende constituir-se como um espaço de encontro contínuo, promovendo a valorização do papel do cuidador e contribuindo para o equilíbrio emocional, o bem-estar psicológico e a melhoria da qualidade de vida de quem cuida. Através de momentos de reflexão, partilha e aprendizagem, os cuidadores terão oportunidade de identificar desafios comuns, reconhecer recursos pessoais e desenvolver competências que favoreçam uma relação de cuidado mais saudável e sustentável.

Para 2026, está prevista a realização de encontros mensais, dinamizados no Centro Comunitário de S. Cosme, centrados sobretudo em temáticas de autocuidado, gestão emocional e promoção da saúde mental do cuidador informal. Estas sessões incluirão:

- Estratégias de gestão do stress e prevenção da sobrecarga;
- Técnicas de relaxamento, respiração e regulação emocional;
- Momentos de partilha entre pares, orientados para o apoio mútuo;
- Ferramentas práticas para equilibrar o cuidado e a vida pessoal;
- Atividades que reforcem a autoestima, a resiliência e o bem-estar.

Este grupo procurará envolver os cuidadores que participaram nas edições anteriores da tertúlia “Conversas que Cuidam”, alargando simultaneamente a participação a novos cuidadores informais que identifiquem nestes encontros um suporte importante para o seu percurso.

A criação deste Grupo de Cuidadores Informais pretende consolidar uma resposta estruturada, contínua e próxima, ajustada às necessidades reais dos cuidadores, contribuindo para a redução do isolamento, o fortalecimento da rede de apoio comunitário e a promoção da saúde mental.

2 - SERVIÇO DE ATENDIMENTO INTEGRADO DE GONDOMAR: SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL (SAAS) E RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (RSI)

A Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, estabeleceu o quadro de transferência de competências para as autarquias locais em matéria de ação social. O Decreto-Lei nº55/2020, de 12 de agosto, concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio de ação social.

No âmbito do protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Gondomar, em 2024, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar irá dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas equipas de Atendimento Integrado.

O protocolo é constituído por 4 equipas, nos quais estão integradas 12 Técnicas Superiores e 4 Ajudantes de Ação Direta, a fim de dar seguimento à intervenção desenvolvida com os requerentes/beneficiários de Rendimento Social de Inserção e utentes/munícipes da ação social.

| EQUIPAS | CONSTITUIÇÃO | ÂMBITO GEOGRÁFICO | EQUIPAMENTO |
|----------|--|---|-----------------------------------|
| EQUIPA 1 | Assistente Social Educatora Social Psicóloga 1 Ajud. de Ação Direta | S. Cosme Valbom Jovim | Centro Comunitário de S. Cosme |
| EQUIPA 2 | Assistente Social Educatora Social Psicóloga 1 Ajud. de Ação Direta | S. Pedro da Cova Lomba S. Cosme Fânzeres | |
| EQUIPA 3 | Assistente Social Educatora Social Psicóloga 1 Ajud. de Ação Direta | Valbom S. Cosme | Centro Social de Fânzeres |
| EQUIPA 4 | Assistente Social Educatora Social Psicóloga 1 Ajud. de Ação Direta | Rio Tinto Fânzeres Baguim do Monte | |

QUADRO 7 - Caracterização das Equipas de Acompanhamento e Atendimento Integrado

Tendo em conta que o Protocolo acima referido visa o desenvolvimento de ações de acompanhamento dos requerentes/beneficiários do RSI e utentes/munícipes de ação social, as equipas propõem-se a dinamizar, durante o ano civil de 2026, as seguintes atividades:

a) Elaboração de informações sociais:

Após a instrução e deferimento do processo de requerimento pelos serviços da Segurança Social, a técnica superior convoca o agregado familiar para atendimento. Neste primeiro atendimento, a técnica terá de avaliar se a situação sociofamiliar e económica se mantém. Posteriormente, o processo familiar é informatizado na aplicação ASIP e é elaborado o Contrato de Inserção.

b) Atendimento social nas Juntas de Freguesia dos territórios em acompanhamento no Concelho de Gondomar

Realização de atendimentos sociais nas Juntas de Freguesia previamente agendados pelos munícipes para orientações e resolução de questões sociais diversas. Desenvolvimento de ações no Serviço de Atendimento e Acompanhamento (SAAS), que consiste num atendimento de primeira linha para responder eficazmente a situações de crise ou de emergência social e ainda de acompanhamento social, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais.

| EQUIPAS | ÂMBITO GEOGRÁFICO | JUNTA DE FREGUESIA | Nº DE ATENDIMENTOS MENSAIS PREVISTOS |
|----------|---|---|---|
| EQUIPA 1 | S. Cosme Valbom Jovim | Junta de Freguesia de Jovim Junta de Freguesia de São Cosme | 8 32 |
| EQUIPA 2 | S. Pedro da Cova Lomba S. Cosme Fânzeres | Junta de Freguesia da Lomba Junta de Freguesia de Fânzeres | 4 16 |
| EQUIPA 3 | Valbom S. Cosme | Junta de Freguesia de Valbom | 32 |
| EQUIPA 4 | Rio Tinto Fânzeres Baguim do Monte | Junta de Freguesia de Baguim do Monte | 16 |

c) Acompanhamento e renovação do Contrato de Inserção/Acordo de Intervenção Social

A prestação de RSI que as famílias se encontram a beneficiar é renovada, anualmente, pelos serviços da Segurança Social, de acordo com as informações disponíveis no seu sistema de informação. As equipas agendam atendimentos para negociação do contrato de inserção (C.I.) e acordo de inserção (A.I.), com as respetivas famílias.

Na entrevista, realiza-se o diagnóstico social do agregado familiar. O C.I./A.I. é negociado, prevendo-se um conjunto de ações, que visam a integração profissional, formativa, social e comunitária dos membros do agregado familiar de forma a promover o acompanhamento integral da família.

As equipas de Atendimento Integrado preveem, durante o ano civil de 2026, o acompanhamento a 1600 famílias. Perspetiva-se a realização de cerca de 500 atendimentos sociais mensais, 60 consultas de psicologia e 45 intervenções por parte das Educadoras Sociais.

d) Realização do diagnóstico:

De forma a realizar e aprofundar o diagnóstico, recorre-se a diferentes estratégias de intervenção que visam desenvolver uma relação empática com os beneficiários, potenciando a sua inserção a diferentes níveis:

- Entrevista – através desta estratégia pretende-se efetuar a atualização da situação socioeconómica, bem como aprofundar as vulnerabilidades e potencialidades do agregado familiar, revelando-se um instrumento facilitador do processo de inserção.
- Visita domiciliária – com esta diligência procura-se conhecer/intervir com os membros do agregado familiar no seu contexto habitacional.
- Outros contactos formais e/ou informais relevantes – a partir dos contactos efetuados com diversas entidades, pretende-se recolher informação importante para a construção do diagnóstico técnico e/ou elaborar linhas orientadoras do contrato de inserção, no sentido de promover uma intervenção articulada e eficaz.

e) Intervenção das Ajudantes de Ação Direta (AAD's) junto das famílias:

Tendo em conta as potencialidades e vulnerabilidades identificadas pelos Técnicos de Acompanhamento, e quando necessário, é proposto aos beneficiários a intervenção das AAD's no domicílio e/ou em contexto de gabinete, com o objetivo de suprir as vulnerabilidades diagnosticadas. Esta intervenção poderá incidir nos seguintes temas:

- Higiene e organização habitacional;
- Higiene pessoal e tratamento de roupas;
- Saúde oral;
- Acompanhamento aos serviços de saúde;
- Orientação/supervisão do cumprimento das indicações médicas;
- Alimentação saudável e confeção de refeições;
- Atividades lúdico pedagógicas;
- Gestão do orçamento familiar;
- Apoio e acompanhamento na articulação com os vários serviços;
- Combate ao isolamento.

Mensalmente, as Ajudantes de Ação Direta preveem realizar 300 intervenções junto das famílias em acompanhamento pelas equipas.

f) Participação nas reuniões de Supervisão:

As Equipas da Santa Casa reúnem-se mensalmente com a Coordenadora do Serviço Atendimento e Acompanhamento Social. Esta reunião tem como objetivo apresentar/discutir processos familiares e comunicar/receber informações e orientações relevantes.

g) Participação nas Reuniões de NLI:

Mensalmente, realiza-se a reunião do Núcleo Local de Intervenção onde são discutidos e aprovados os contratos de inserção. Nesta reunião, participam as entidades que compõem o NLI, nomeadamente, a Segurança Social, a Saúde, a Autarquia e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, bem como os técnicos das equipas de Atendimento Integrado de Gondomar.

h) Reunião de Equipas:

Cada equipa reúne semanalmente para refletir, discutir, planificar e/ou reavaliar a intervenção junto das famílias em acompanhamento.

Realizam-se ainda reuniões regulares com os técnicos das equipas, a fim de se discutir assuntos comuns às mesmas. Nestes momentos, pretende-se promover a articulação entre os técnicos das diferentes equipas.

Periodicamente, as equipas reúnem-se de acordo com as respetivas áreas de intervenção – Psicólogas, Assistentes Sociais, Educadoras Sociais e as AAD'S. Estas reuniões têm por objetivo promover a partilha de pareceres e experiências, bem como a organização de projetos/programas e atividades lúdicas.

3 – CPM - COMBATE À PRIVAÇÃO MATERIAL

Desde a sua fundação, a Santa Casa da Misericórdia de Gondomar pauta a sua intervenção por diminuir as situações de vulnerabilidade social que colocam em risco a integridade das pessoas e dos agregados familiares mais frágeis. O Programa que visa mitigar a carência alimentar e promover a integração social de pessoas mais carenciadas, em risco de pobreza ou de exclusão social é o Programa de Combate à Privação Material (CPM) com financiamento do FSE+ através do Programa PESSOAS 2030.

Desta forma, a Instituição prevê dar continuidade em 2026 à operacionalização da distribuição direta dos cabazes de produtos alimentares aos destinatários finais, bem como através da distribuição indireta através de cartões eletrónicos que permitem a aquisição de géneros alimentares e/ou de bens de primeira necessidade. O Programa Cartões Sociais tem como objetivo promover a não estigmatização dos destinatários e o incentivar à sua autodeterminação, em linha com os princípios de uma dieta equilibrada e da autonomia e capacidade de livre escolha dos destinatários.

De forma a cumprir com os requisitos exigidos no Regulamento Específico do Programa, a Santa Casa comprometeu-se a abranger um número total de 1145 destinatários finais na distribuição direta e a atribuir 793 cartões sociais no território de Gondomar.

A Santa Casa da Misericórdia de Gondomar irá continuar a assumir a qualidade de Entidade Coordenadora e Mediadora e continuará a contar com a parceria de duas entidades na prossecução do objetivo: a Gondomar Social e a União de Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim abrangendo territórios e destinatários finais diferentes.

Em 2026, a par da distribuição e entrega, quer dos produtos alimentares, quer dos Cartões Sociais, prevê-se a realização de Medidas de Acompanhamento calendarizadas em fase de candidatura, no sentido de sensibilizar e dotar os destinatários finais do Programa ao nível da seleção de géneros alimentares, da otimização da gestão do orçamento familiar e da prevenção do desperdício alimentar.

4 - PROGRAMA ESCOLHAS EDUK'ARTE E9G

O Projeto eduK'ARTE - e9g, financiado ao abrigo do Programa Escolhas do Instituto Português do Desporto e Juventude, promovido pelo Agrupamento de Escolas Cego do Maio, enquanto Entidade Promotora e pela Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar, como Entidade Gestora, desde 01 de janeiro de 2024. Integram o Consórcio, entre outras, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, a Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim, o Instituto Maria Paz Varzim, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a União Desportiva e Cultural de Argivai, a União Local de Saúde, a União de Freguesias de Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai.

Para a sua operacionalização o Projeto conta com uma Equipa Multidisciplinar, constituída por quatro colaboradores: Coordenadora com formação em Gestão de Organizações do Terceiro Setor, Criminóloga, Psicóloga e Dinamizador Comunitário.

O eduK'ARTE é um Projeto sócio-educativo que pretende trabalhar de uma forma mais efetiva a Inclusão Social em contexto escolar de todas as crianças e jovens do Agrupamento, assim como promover o sucesso escolar e a sua formação profissional e humana e a dos seus familiares.

No âmbito da sua ação, o eduK'ARTE-e9g, assume-se como um Projeto ao serviço da comunidade, desenvolvendo a sua ação no concelho da Póvoa de Varzim, mediante o estabelecimento de parcerias com diversas entidades, com o intuito de melhorar a prestação das atividades e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos seus participantes, tendo em vindo a desenvolver e a dinamizar iniciativas de relevante interesse para as crianças, familiares e comunidade em geral.

O presente relatório anual destaca os avanços e os desafios enfrentados no Projeto eduK'ARTE- e9g, durante o ano de 2025. A realidade social envolvente ao Agrupamento de Escolas Cego do Maio apresenta desafios

estruturais: contextos de vulnerabilidade socioeconómica, absentismo escolar, insucesso e desigualdade no acesso a oportunidades. Perante este cenário, o Programa Escolhas assumiu-se como um farol de inclusão, apostando em respostas educativas, sociais e comunitárias integradas.

O ano letivo de 2024/2025 marcou a consolidação do projeto no território do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, num contexto de profundas desigualdades sociais e educativas. Este Projeto tornou-se um espaço de escuta, proximidade e transformação, centrado em crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Ao longo do ano, 420 participantes integraram as atividades — 60 de forma direta e 360 indireta, superando amplamente as metas definidas. A rede colaborativa entre escolas, parceiros e famílias foi decisiva para este resultado. 142 alunos transitaram de ano letivo com sucesso, 193 adquiriram novas competências digitais e 109 desenvolveram competências interculturais e sociais, num ambiente que valoriza a diversidade como riqueza coletiva. O projeto consolidou-se como um espaço de oportunidades, reforçando a relação entre escola, famílias, comunidade e parceiros locais.

Apesar dos desafios no envolvimento familiar e na participação de algumas comunidades, os resultados confirmam que investir em educação e cidadania é investir no futuro.

A taxa de execução de 101% demonstra o compromisso e a eficiência da Equipa. Mais do que números, este relatório traduz histórias de superação e pertença: jovens que reencontraram a escola como lugar de confiança, famílias que começaram a aproximar-se, e uma comunidade educativa que se mobilizou para criar oportunidades reais de mudança.

4.1 – OBJETIVO GERAL DO PROJETO

O objetivo geral do Projeto – contribuir para a inclusão social e para a igualdade de oportunidades do público-alvo, através da promoção do sucesso escolar, do diálogo intercultural e do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e digitais, visando a melhoria da qualidade de vida e a construção de um projeto de vida positivo – foi concretizado através de uma abordagem integrada, centrada nas necessidades específicas deste público. A estratégia implementada proporcionou oportunidades e recursos adequados ao seu desenvolvimento pessoal, escolar e social, promovendo o sucesso educativo e reforçando competências essenciais para a construção de um futuro mais positivo e sustentável.

O Projeto promoveu o diálogo intercultural e a diversidade com atividades que incentivaram o respeito, a aceitação das diferenças e o combate a preconceitos, como a atividade “Todos a Bordo”, focada na empatia e valorização da identidade cultural. Para desenvolver competências pessoais e sociais, foram realizadas sessões de mindfulness, musicoterapia e ações de saúde mental, incluindo “Aproxima-te da Linha se...”, a “Semana Ubuntu” e o programa DROPI no 1.º ciclo. Nos 2.º e 3.º ciclos, realizaram-se debates sobre as diferenças, reflexões sobre o respeito e atividades como a redação de cartas para a Amnistia Internacional. Estas ações promoveram a

consciência dos direitos humanos, a coesão social e o desenvolvimento da autorregulação emocional, autoestima e relações interpessoais. Estas iniciativas contribuíram, também, para a construção de uma comunidade educativa inclusiva e coesa, valorizando a igualdade, a diversidade e a participação ativa. Contudo, o baixo envolvimento das famílias limita o impacto da intervenção no contexto familiar. O Projeto continuará a investir em estratégias para aproximar as famílias, com ações de sensibilização e capacitação, visando reforçar a cidadania ativa e a corresponsabilização no percurso educativo e social dos filhos.

Apesar dos desafios, os resultados evidenciam o potencial transformador do Projeto. Com a continuidade da intervenção integrada, será possível consolidar mudanças duradouras, reduzindo desigualdades, quebrando ciclos de exclusão social e promovendo percursos de vida positivos.

4.2 – NOMINAL DE PARTICIPAÇÃO

Medida I - Educação, Formação e Emprego

Objetivo - Envolver crianças, jovens, famílias e outros elementos da comunidade educativa em atividades promotoras de sucesso escolar e/ou inclusão social.

| | 01/Jan/25 - 31/Dez/25 | Ocorrido |
|-----------------------|-----------------------|----------|
| Meta 1 (1 presença) | 250 | 358 |
| Meta 2 (12 presenças) | 180 | 264 |

No segundo ano de implementação do Projeto, os resultados obtidos refletem uma clara consolidação do trabalho desenvolvido, confirmando a eficácia da metodologia adotada e o impacto positivo das atividades junto dos/as participantes. Atingimos e ultrapassámos as metas inicialmente estabelecidas, com um total de 358 participantes com pelo menos uma presença e 264 com participação regular em, pelo menos, 12 sessões ao longo do ano. Este desempenho revela o fortalecimento do vínculo entre o projeto e a comunidade educativa, sendo evidente o aumento da adesão e do compromisso por parte das crianças, jovens e respetivas famílias.

A diversidade e pertinência das atividades continuam a ser fatores determinantes para o sucesso alcançado, permitindo uma abordagem integrada às várias dimensões do sucesso escolar e da inclusão social. Atividades como o Sustain'ARTE, Relax'ARTE, Humaniz'ARTE, Inov'ARTE, Bora Lá Estudar, Digital-mente, entre outras, foram desenhadas para dar resposta às múltiplas necessidades dos/as participantes. Embora algumas não se relacionem diretamente com o desempenho escolar, todas elas são fundamentais para o desenvolvimento pessoal, emocional, social e cultural das crianças e jovens, criando condições mais favoráveis à aprendizagem, ao bem-estar e à integração plena na comunidade educativa. Esta abordagem holística tem-se revelado essencial para a promoção de competências essenciais que sustentam o sucesso educativo e a inclusão social.

Destaca-se, igualmente, a importância de continuar a investir no envolvimento das famílias, através de iniciativas como o incluir-te - Famílias e o Super País. A participação ativa dos/as encarregados/as de educação é reconhecida como um dos pilares do sucesso dos/as participantes, na medida em que contribui para a criação de redes de suporte estáveis e coesas, reforçando a ligação entre escola, comunidade e família. O trabalho com as famílias deve, por isso, manter-se como uma prioridade, promovendo relações de proximidade e confiança que sustentem o percurso escolar e o desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Assim, os resultados deste segundo ano demonstram que a continuidade do trabalho é não só desejável, como necessária, permitindo aprofundar o impacto já gerado e consolidar as mudanças positivas iniciadas no primeiro ano de execução do Projeto. O envolvimento crescente da comunidade educativa, aliado à superação das metas inicialmente previstas, evidencia a relevância social e educativa da intervenção. Neste sentido, torna-se pertinente refletir sobre a reavaliação das metas estabelecidas, considerando a elevada procura e adesão ao projeto, de forma a ajustar os objetivos às dinâmicas atuais e ao potencial de impacto da intervenção.

Medida II – Dinamização Comunitária e Cidadania

Objetivo - Envolver crianças, jovens e familiares em atividades culturais, artísticas, do desporto, bem-estar e sustentabilidade, promovendo a interculturalidade, a participação cívica, a igualdade de oportunidades e a inclusão social.

| | 01/Jan/25 - 31/Dez/25 | Ocorrido |
|-----------------------|-----------------------|----------|
| Meta 1 (1 presença) | 250 | 321 |
| Meta 2 (12 presenças) | 180 | 196 |

As metas previamente estabelecidas foram amplamente superadas, revelando uma elevada mobilização da comunidade local e um envolvimento ativo de crianças, jovens, famílias e outros elementos da comunidade. Estes resultados refletem o sucesso da estratégia de intervenção comunitária adotada, bem como o interesse dos participantes nas atividades propostas, orientadas para a promoção da interculturalidade, da inclusão, da participação ativa e do bem-estar coletivo.

Entre as várias atividades realizadas neste âmbito, destaca-se o Dia da Interculturalidade, que contou com a participação de toda a comunidade escolar e teve como foco a valorização da diversidade cultural existente na escola, representada por 20 nacionalidades diferentes. Ao longo da iniciativa, os alunos exploraram as especificidades culturais de cada país e apresentaram os trabalhos desenvolvidos, culminando numa exposição coletiva que celebrou a multiculturalidade como um elemento enriquecedor da convivência e da identidade comum.

Na área da igualdade de oportunidades, destacou-se a atividade "Desportiva-mente", onde a equipa de futsal foi incentivada a incluir pelo menos uma rapariga em cada jogo, promovendo a equidade de género, o respeito mútuo e a desconstrução de estereótipos. Também as atividades "A Brincar é que a Gente se Entende" e "Todos a Bordo" tiveram um papel relevante na promoção da inclusão social e da igualdade de oportunidades, através de jogos e dinâmicas cooperativas que sensibilizaram os participantes para a importância de incluir o outro tal como ele é, valorizando as suas características individuais, sociais e culturais.

No HumaniZ'ARTE, destacou-se uma iniciativa de cidadania ativa e direitos humanos, na qual os participantes redigiram cartas dirigidas à Amnistia Internacional, apelando à justiça e ao respeito pelos direitos de pessoas sujeitas a castigos. Esta atividade fomentou o pensamento crítico, o envolvimento cívico e a consciência social, incentivando os jovens a refletir sobre o seu papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

No relatório anterior foram identificados desafios na participação dos jovens nas atividades "Inov'ARTE" e "Sustent'ARTE", o que exigiu uma adaptação das metodologias. No caso do Sustent'ARTE, adotaram-se abordagens mais interativas, como o uso da plataforma Kahoot, para tornar os conteúdos sobre sustentabilidade mais apelativos. Já no Inov'ARTE, a atividade foi integrada com o Artística-mente, promovendo a criação artística com impacto social e reforçando o sentido de pertença dos participantes. Estas alterações tiveram um impacto positivo na frequência e qualidade da participação, assegurando uma maior coerência e eficácia na implementação das atividades e reforçando o seu contributo para o desenvolvimento pessoal, social e cívico dos jovens envolvidos.

4.3 – NÍVEL GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO DOS INTERVENIENTES DIRETOS E INDIRETOS EM ATIVIDADES

| | PÚBLICO-ALVO | INTERVENIENTE DIRETO | | INTERVENIENTE INDIRETO | | CRIANÇAS OU JOVENS | FAM. | OUTROS | TOTAL | |
|------------------------------------|---|----------------------|---------|------------------------|---------|--------------------|------|--------|-------|------|
| | | Previsto | Concre. | Previsto | Concre. | Total | | | | |
| Sustent'ARTE | Crianças ou Jovens; Outros; | 30 | 38 | 35 | 55 | 93 | 0 | 0 | 93 | 143% |
| Desportiva-mente | Crianças ou Jovens; Outros; | 30 | 42 | 35 | 61 | 103 | 0 | 0 | 103 | 158% |
| Humaniz'ARTE | Crianças ou Jovens; Outros; | 30 | 34 | 30 | 45 | 79 | 0 | 0 | 79 | 132% |
| Bora Lá Estudar | Crianças ou Jovens; Outros; | 40 | 42 | 30 | 75 | 117 | 0 | 0 | 117 | 167% |
| A Brincar é que a Gente se Entende | Crianças ou Jovens; | 30 | 36 | 80 | 116 | 152 | 0 | 0 | 152 | 138% |
| Digital-mente (Aprende) | Crianças ou Jovens; Familiares; Outros; | 40 | 46 | 40 | 145 | 188 | 3 | 1 | 191 | 239% |
| Super Pais | Familiares | 0 | 3 | 20 | 33 | 6 | 29 | 1 | 36 | 180% |
| Naveg'ARTE | Crianças ou Jovens; Familiares; Outros; | 6 | 1 | 10 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 13% |
| Explor'ARTE | Crianças ou Jovens; Outros; | 25 | 32 | 25 | 38 | 65 | 1 | 4 | 70 | 140% |
| Digital-mente (Apoio Escolar) | Crianças ou Jovens; | 35 | 38 | 40 | 46 | 84 | 0 | 0 | 84 | 112% |

| | PÚBLICO-ALVO | INTERVENIENTE DIRETO | | INTERVENIENTE INDIRETO | | CRIANÇAS OU JOVENS | FAM. | OUTROS | TOTAL | |
|-----------------------|--|----------------------|---------|------------------------|---------|--------------------|------|--------|-------|------|
| | | Previsto | Concre. | Previsto | Concre. | Total | | | | |
| Artística-mente | Crianças ou Jovens; Outros; | 35 | 43 | 20 | 60 | 103 | 0 | 0 | 103 | 187% |
| Relax'ARTE | Crianças ou Jovens; Outros; | 30 | 40 | 35 | 64 | 104 | 0 | 0 | 104 | 160% |
| Inov'ARTE | Crianças ou Jovens; Familiars; Outros; | 35 | 42 | 35 | 59 | 101 | 0 | 0 | 101 | 144% |
| Todos a Bordo | Crianças ou Jovens; Outros; | 30 | 27 | 120 | 142 | 168 | 1 | 0 | 169 | 113% |
| Incluir-te Famílias | Outros; | 20 | 9 | 60 | 64 | 13 | 46 | 14 | 73 | 91% |
| Incluir-te Escola | Crianças ou Jovens; Outros; | 0 | 27 | 35 | 100 | 88 | 10 | 29 | 127 | 363% |
| Incluir-te Comunidade | Crianças ou Jovens; Familiars; Outros; | 15 | 16 | 30 | 29 | 43 | 0 | 2 | 45 | 100% |

Na Medida I, quase todas as atividades têm vindo a superar os objetivos definidos, destacando-se as atividades: Digital-mente (Aprende), Bora Lá Estudar e A Brincar é que a Gente se Entende, pelo elevado número de participantes envolvidos.

A atividade Digital-mente (Livre), inicialmente prevista na candidatura, deixou de ser realizada, tendo os seus conteúdos e objetivos sido integrados na atividade Digital-mente (Aprende). A atividade Navegar'ARTE teve um número de participantes bastante abaixo do esperado. As dificuldades na aplicação da atividade conforme estava inicialmente prevista em candidatura levaram à necessidade de reformulação, com o objetivo de ajustá-la à realidade do Projeto e aumentar a sua viabilidade no terreno. Na Medida II, a execução das atividades foi globalmente positiva, com todas as ações a cumprirem ou superarem as metas estabelecidas, à exceção da atividade Incluir-te – Famílias, que, ainda assim, teve uma participação significativa. Entre as **atividades com maior sucesso** destacam-se: Incluir-te – Escola, Artística-mente, Relax'ARTE e Inov'ARTE. A forte adesão às atividades por

parte da comunidade escolar, famílias e outros membros da comunidade evidencia o sucesso da intervenção e a sua capacidade de mobilização, reforçando a pertinência e adequação das estratégias implementadas.

4.4 – INTERVENIENTES

| GRUPO | INTERVENIENTE DIRETO | | INTERVENIENTE INDIRETO | | TOTAL |
|---------------|----------------------|--------------|------------------------|--------------|-------|
| | Previsto | Concretizado | Previsto | Concretizado | |
| Etnia Cigana | 20 | 15 | 28 | 11 | 26 |
| Migrantes | 20 | 35 | 62 | 66 | 101 |
| Afrodescentes | 0 | 5 | 0 | 11 | 16 |
| Refugiados | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Durante o segundo ano de execução do Projeto, os níveis de participação global superaram significativamente as metas inicialmente estabelecidas, principalmente no que se refere aos participantes indiretos, com destaque para as crianças e jovens. Esta superação deve-se, em grande parte, à implementação de intervenções em turma, uma estratégia que não estava prevista na candidatura inicial, mas que se revelou altamente eficaz para alavancar a disseminação e o impacto do projeto.

Estavam previstos 220 participantes (60 diretos e 160 indiretos), tendo sido concretizada a participação de 420 pessoas (60 diretos e 360 indiretos). Significa que a meta definida foi amplamente superada, com quase o dobro de participantes do que o esperado para este segundo ano de atividades.

No que se refere à participação de Pessoas Migrantes ou Descendentes de Migrantes, registou-se uma elevada adesão, ultrapassando largamente os números previstos. A presença expressiva deste grupo reflete o forte envolvimento das comunidades migrantes nas atividades do Projeto e o sucesso das estratégias de inclusão aplicadas. Este aumento acompanha também a evolução demográfica no AECM, que tem recebido um número crescente de alunos migrantes, fruto dos movimentos migratórios recentes. Este mesmo fenómeno explica a participação do público afrodescendente, que, embora não estivesse contemplado nas metas da candidatura, acabou por ser integrado no projeto de forma positiva.

Em relação às comunidades ciganas, embora o projeto tenha conseguido envolver 15 participantes diretos (75% da meta) e 11 indiretos (39,29%), o total de 26 participantes (54,17%) ficou aquém do esperado. Esta dificuldade está relacionada com desafios estruturais e **socioculturais** na integração plena desta comunidade nas dinâmicas propostas. Apesar disso, a equipa mantém o compromisso de reforçar os laços com estas comunidades e continuar a desenvolver estratégias de aproximação e inclusão, com vista a melhorar os resultados em ciclos futuros.

Os resultados do segundo ano do Projeto demonstram uma forte capacidade de adaptação às realidades sociais emergentes, com destaque para o envolvimento de participantes inicialmente não contemplados, como os afrodescendentes e refugiados. A estratégia de intervenção em contexto escolar, através de ações em turma, revelou-se determinante para ampliar o alcance e impacto das atividades, especialmente junto dos participantes indiretos.

Apesar de algumas metas não terem sido totalmente atingidas – como no caso das comunidades ciganas – o balanço global é muito positivo. O Projeto demonstrou ser capaz de superar as expectativas em número de beneficiários, promover a diversidade e responder de forma flexível e inclusiva às dinâmicas locais.

4.5 – TAXA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante o segundo ano de execução do Projeto, a taxa global de concretização das sessões previstas foi de 101%, com 1277 sessões realizadas face às 1249 previstas, demonstrando um cumprimento global acima do esperado.

| SESSÕES PREVISTAS | SESSÕES REALIZADAS | SESSÕES COM PRESENCAS | SESSÕES DE GRANDE ENVOLVÊNCIA | SESSÕES VIRTUAIS | SESSÕES DE REGISTO TELEFÓNICO | SESSÕES DE TRABALHO DE RUA | SESSÕES PRESENCIAIS | TAXA (SESSÕES COM PRESENCAS/SESSÕES PREVISTAS) |
|-------------------|--------------------|-----------------------|-------------------------------|------------------|-------------------------------|----------------------------|---------------------|--|
| 1249 | 1277 | 1260 | 6 | 2 | 66 | 0 | 1203 | 101% |

Importa ainda salientar o número significativo de sessões realizadas por contacto telefónico, num total de 66, sobretudo no âmbito das atividades de acompanhamento familiar. Este dado demonstra que o contacto telefónico se revelou uma estratégia mais acessível e eficaz para envolver os pais, quando comparado com a sua deslocação presencial à escola. Esta evidência reforça a necessidade de diversificar os canais de comunicação e de intervenção, de forma a garantir um acompanhamento mais próximo e ajustado às realidades e disponibilidade das famílias.

Em suma, o Projeto apresentou uma execução muito positiva, com a maioria das atividades a superar ou a cumprir plenamente os objetivos definidos, evidenciando um forte envolvimento dos participantes e eficácia na concretização das ações previstas. Apenas a atividade Super Pais apresentou uma taxa de presença inferior à esperada, o que poderá indicar a necessidade de rever estratégias específicas para melhorar a adesão parental a esta ação.

4.6 – SÍNTESE CONCLUSIVA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto eduK'ARTE demonstrou, ao longo deste ano letivo, que é possível transformar realidades através de uma intervenção educativa e comunitária coesa. O aumento da participação, a superação das metas e a consolidação de competências diversas comprovam a eficácia e relevância social do projeto.

Para o próximo ciclo, serão reforçadas estratégias de:

- Envolvimento das famílias e comunidades mais vulneráveis;
- Promoção da literacia digital e da cidadania ativa;
- Desenvolvimento de competências socio emocionais e interculturais;
- Criação de novas oportunidades de aprendizagem e inclusão.

Mais do que um projeto, o edu'ARTE tornou-se um espaço de encontro, pertença e futuro. Provou ser muito mais do que um conjunto de atividades — é um verdadeiro motor de transformação social e educativa no território envolvente ao Agrupamento de Escolas Cego do Maio. Ao longo de 2024/2025, conseguimos envolver de forma direta e indireta centenas de crianças, jovens e famílias, numa dinâmica marcada pelo compromisso, pela inovação e pelo reforço do sentido de pertença à comunidade.

A taxa de execução superior a 100% comprova a consistência do trabalho realizado e a capacidade de resposta da equipa técnica e dos parceiros face a desafios complexos. A elevada taxa de transição de ano dos participantes reflete não só o impacto das ações pedagógicas e de apoio escolar, mas também o investimento na criação de ambientes educativos seguros, motivadores e colaborativos. Os resultados alcançados no domínio das competências digitais, sociais e interculturais mostram que é possível preparar os jovens para um futuro mais justo e inclusivo, onde a diversidade é reconhecida como uma riqueza e não como uma barreira. A aposta na literacia digital, no desenvolvimento de competências emocionais e na promoção da cidadania ativa foi determinante para fortalecer os percursos pessoais e escolares dos participantes.

Naturalmente, persistem desafios — nomeadamente a dificuldade em envolver algumas famílias de forma regular e a necessidade de chegar a determinados grupos mais vulneráveis, como algumas comunidades ciganas. Estes desafios não diminuem os resultados obtidos, mas evidenciam a importância de continuar a investir em estratégias de aproximação e de participação ativa das famílias, com modelos de intervenção mais flexíveis e diversificados.

Para o próximo ciclo, definem-se como prioridades estratégicas:

- Reforçar o trabalho em rede com parceiros locais, promovendo sinergias mais eficazes;
- Intensificar as ações de capacitação digital e cidadania ativa para todos os públicos;
- Ampliar estratégias de apoio escolar personalizado e mentorias entre pares;
- Criar novos espaços de expressão juvenil, de diálogo intercultural e de participação c

O Projeto afirmou-se, assim, como um projeto de transformação estrutural, que cruza educação, inclusão e cidadania. Mais do que cumprir metas, construiu-se um caminho coletivo — com rostos, histórias e conquistas reais — que continuará a inspirar a ação nos anos seguintes. Esta é a prova de que, quando escola, comunidade e parceiros se unem, é possível mudar vidas.

5 - PROJETO TEIIA CLDS-5G

IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO

Título da operação: Trabalho, Empodera, Inclui, Inova, Alcança - TEIIA

Código Universal da operação: Pessoas-FSE+-01546300

Tipologia da operação: Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)–5ªGeração

Entidade Coordenadora Local da Parceria: Santa Casa da Misericórdia de Gondomar

A Câmara Municipal de Gondomar, ao abrigo da Portaria no 428/2023 de 12 de dezembro, convidou a Santa Casa da Misericórdia de Gondomar (SCMG) como Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP) para o desenvolvimento do Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 5G, durante 48 meses – entre março de 2025 e março de 2029 – a executar um Plano de Ação, mobilizando participantes e integrando a ação de outras entidades e recursos localmente disponíveis na União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim; União de Freguesias de Foz do Sousa e Covelo; União de Freguesias de Medas e Melres e Freguesia da Lomba.

O Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS-5G pretende reforçar as políticas de inclusão social e de combate à pobreza em Portugal, encarando o território como uma dimensão essencial para a sua concretização, concentrando as intervenções nos grupos populacionais que evidenciam fragilidades mais significativas e promover a mudança tendo em conta os fatores de vulnerabilidade. O programa pretende, ainda, prevenir e combater a exclusão social, particularmente a infantil, quebrando ciclos intergeracionais de pobreza e de exclusão social e garantir a coesão social e territorial.

Assim, a Misericórdia de Gondomar submeteu a candidatura ao Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social, com o Projeto TEIIA CLDS-5G, em setembro de 2024. O Projeto teve início em 10 de março de 2025, apesar de, a notificação de Aprovação da candidatura ter sido remetida à SCMG, pelo Pessoas 2030 (Programa Temático Demografia, Qualificação e Inclusão), Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 5ª Geração (CLDS-5G), apenas em 03 de julho de 2025, tendo a Instituição devolvido o Termo de Aceitação da candidatura em 25 de julho 2025.

O Projeto TEIIA CLDS-5G, com sede na Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, conta com uma equipa técnica cuja complementaridade de competências assegura a resposta às diferentes dimensões de intervenção previstas. Assim a equipa técnica é constituída por seis elementos: três psicólogas e três assistentes sociais.

A Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, enquanto Coordenadora Local da Parceria, propõe-se a executar o Plano de Ação no Eixo I – Emprego, Formação e Qualificação; o Eixo II – Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância; e o Eixo IV – Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e cenários de exceção, tendo em vista a promoção da inclusão social de grupos populacionais que revelam maiores níveis de fragilidade social no território de intervenção. O Plano de Ação, será executado em parceria, mobilizando a ação integrada dos diferentes agentes e recursos existentes. Assim, foram concebidas trinta atividades distribuídas pelos três eixos de intervenção, sendo que oito integram o eixo 1, treze o eixo 2 e nove no eixo 4.

5.1 – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA 2026

EIXO I – EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

GPS

A atividade GPS tem como principal objetivo orientar e apoiar crianças e jovens no desenvolvimento de competências pessoais, sociais, escolares e vocacionais, funcionando como uma verdadeira “bússola” para o seu percurso de vida. Através de sessões dinâmicas e práticas, procura-se fortalecer a autonomia, a capacidade de tomada de decisão, o autoconhecimento e a preparação para escolhas futuras.

Para o ano de 2026, a atividade está prevista para os seguintes contextos educativos:

- Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, dirigida aos alunos do 9.º ano, com um total de 6 sessões.
- Agrupamento de Escolas de Valbom, dirigida aos alunos do 8º ano, com um total de 8 sessões.
- Agrupamento de Escolas À Beira Douro, atualmente em fase de análise para possível implementação durante o ano letivo.

O número de sessões a implementar foi ajustado, a metodologia, disponibilidade e realidade de cada agrupamento.

A atividade culminará num evento final – “O Ritmo das Escolhas, com Vintém” – que conta com a participação de Paulo Vintém, incluindo a apresentação do seu livro e uma sessão de autógrafos, promovendo o contacto direto com modelos inspiradores e reforçando a importância das escolhas conscientes.

Prevê-se alcançar um total de 380 crianças e jovens, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento integral e para a construção de projetos de vida mais consistentes e alinhados com os seus interesses e potencialidades.

Empodera-Te

A atividade Empodera-Te integra duas sub-atividades complementares: Ações de (in)formação, dedicadas ao desenvolvimento de competências socio emocionais, instrumentais e de procura ativa de emprego; e Sessões de esclarecimento, centradas na divulgação das medidas ativas de emprego e na orientação individualizada dos destinatários.

Para 2026, estão previstas ações de (In)formação com as seguintes temáticas:

| TEMA | OBJETIVOS |
|-------------------------------------|--|
| ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS DE SUCESSO | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os elementos essenciais de um currículo eficaz. - Aprender a estruturar um CV claro, atrativo e adequado ao mercado. - Desenvolver a capacidade de adaptar o currículo a diferentes oportunidades profissionais. |
| MERCADO DE TRABALHO... E AGORA? | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar expectativas, dúvidas e motivações relacionadas com a procura de emprego. - Criação de um plano de ação. - Promover a confiança na capacidade de inserção profissional. |
| CURRÍCULO DE SUPERPODERES | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer competências, talentos e características pessoais como diferenciais no mercado. - Desenvolver capacidade de autoavaliação e valorização pessoal. - Transformar competências invisíveis em elementos comunicáveis no CV. |
| MERCADO DE TRABALHO DIGITAL | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel das plataformas digitais na procura de emprego. - Aprender a criar perfis profissionais online eficazes (ex.: LinkedIn). - Explorar ferramentas digitais úteis no processo de recrutamento. |

| | |
|-----------------------|---|
| GESTÃO DO TEMPO | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer hábitos pessoais que dificultam a organização diária. - Aprender estratégias simples para otimizar o tempo e criar rotinas produtivas alinhadas com os objetivos profissionais. |
| ENTREVISTA DE EMPREGO | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes tipos de entrevista e o que os recrutadores procuram. - Aprender técnicas de comunicação verbal e não-verbal. - Simular respostas eficazes a perguntas frequentes. |
| VEIA DE EMPREENDEDOR | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar a criatividade como ferramenta de geração de oportunidades. - Identificar necessidades do mercado que podem originar ideias de negócio. - Desenvolver competências básicas de iniciativa e autoeficácia. |

Prevê-se alcançar, acompanhar e encaminhar 45 participantes — contemplando desempregados (não DLD), desempregados DLD e jovens em situação de 1.º emprego — para oportunidades de qualificação e/ou inserção profissional.

Do It Yourself (Marketspace)

A atividade *Do It Yourself (Marketspace)* pretende ser um espaço de produção criativa aberto à comunidade, disponibilizando recursos materiais, ferramentas, equipamentos e tecnologias para que os participantes possam desenvolver os seus próprios projetos, explorar ideias, aprender novas competências e descobrir novos interesses.

É um ambiente destinado a criar, experimentar, construir e partilhar, onde o processo de tentativa e erro se transforma numa experiência divertida e inspiradora.

Estão previstos ciclos de workshops, com uma periodicidade mensal, prevendo-se alcançar 25 destinatários ao longo do ano, abrangendo as seguintes temáticas.

| TEMA | OBJETIVOS |
|------------|---|
| MASSA FIMO | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências manuais e criativas através da modelagem. - Explorar técnicas de construção e acabamento de pequenas peças decorativas ou utilitárias. - Estimular a criatividade e a expressão pessoal através do design de objetos únicos. |

| | |
|---|--|
| <p>COMUNICAÇÃO DIGITAL</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios básicos da comunicação em ambientes digitais e redes sociais. - Aprender a criar conteúdos digitais eficazes e ajustados a diferentes públicos. - Desenvolver competências de escrita e apresentação visual para plataformas online. |
| <p>EDIÇÃO DE VÍDEO</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar ferramentas de edição para criar vídeos simples, funcionais e visualmente apelativos. - Aprender técnicas básicas de corte, montagem, inserção de áudio e legendagem. - Desenvolver a capacidade de transformar ideias em narrativas audiovisuais coerentes. |
| <p>EDIÇÃO DE FOTOGRAFIA</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a utilizar ferramentas de edição para melhorar qualidade, luz e cor das imagens. - Explorar princípios de composição visual e estética fotográfica. |
| <p>ARTESANATO</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade através de técnicas artesanais tradicionais e contemporâneas. - Promover a aprendizagem de competências práticas que resultem em peças personalizadas. - Favorecer a socialização e o bem-estar através de atividades manuais. |
| <p>COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA O DIA-A-DIA</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autonomia digital, capacitando os participantes a navegar e utilizar plataformas essenciais como Segurança Social Direta, Portal das Finanças, SNS24, IEFP, e outros serviços públicos online. - Apoiar o preenchimento correto de formulários, pedidos, declarações e documentos digitais, evitando erros frequentes e reduzindo dependência de terceiros. |

JOB'in

A atividade *Job'in*, tem como objetivo facilitar o conhecimento e o encaminhamento de pessoas em situação de desemprego para ofertas educativas e formativas ajustadas ao seu perfil e motivações.

A sua operacionalização passa pela continuação da articulação com parceiros estratégicos, nomeadamente o IEFP, Agrupamento de Escolas do território (que integram o Centro Qualifica), Escola Profissional de Gondomar (também com Centro Qualifica), Actual Gest, Programa Incorpora de forma a reunir e manter a

atualização de informação sobre a oferta existente, com a finalidade de encaminhar os destinatários para as oportunidades apresentadas.

Ao longo do ano a atividade prevê o encaminhamento de pelo menos 50 destinatários para ofertas formativas e/ou educativas.

Captar Valor(es)

A atividade *Captar Valor(es)*, tem como objetivo a realização de reuniões e encontros com Empresas, Instituições e Entidades Empregadoras Locais, com o objetivo de auscultar as necessidades do mercado de trabalho e potenciar processos de inserção profissional e social. A atividade pretende ainda dar a conhecer às empresas as medidas de apoio à contratação os seus benefícios.

Com base no levantamento do tecido empresarial já realizado e na base de dados de empregadores em construção, a atividade focar-se-á em:

- Consolidar e alargar a rede de entidades parceiras, promovendo reuniões presenciais para identificação de oportunidades de emprego, estágios e formação prática;
- Fortalecer a comunicação com as empresas, através da disponibilização regular de informação sobre medidas de apoio à contratação, incentivos e programas ativos;
- Dinamizar encontros temáticos com empregadores para auscultação contínua das necessidades do mercado e adaptação das respostas do projeto;
- Promover o encaminhamento estruturado dos destinatários, garantindo o cruzamento eficaz entre perfis, oportunidades e necessidades das entidades.

Para 2026, a atividade prevê alcançar os seguintes resultados: 25 destinatários para oportunidades de inserção profissional e social. Estabelecer pelo menos 15 parcerias de colaboração formais com empresas do território. Reforçar a base de dados de empregadores, permitindo uma resposta cada vez mais ajustada às necessidades do mercado local.

Open Day - Empresas

A atividade *Open Day Empresas* consiste na realização de um evento que visa aproximar candidatos a emprego das entidades empregadoras locais, proporcionando-lhes a oportunidade de visitar instalações, conhecer de perto o trabalho desenvolvido e estabelecer contacto direto com diferentes áreas de negócio e profissionais.

Para 2026, prevê-se a realização de um Open Day envolvendo diferentes empresas, selecionadas com base na diversidade de setores e na disponibilidade para acolher o grupo de destinatários. Antes do evento, será

organizada uma sessão de preparação com os participantes, destinada a apresentar a(s) empresa(s) envolvidas, clarificar expectativas, identificar áreas de interesse e preparar questões pertinentes a colocar aos empregadores.

O evento incluirá visitas guiadas às empresas participantes, onde os destinatários terão oportunidade de observar processos de trabalho, receber explicações sobre funções e competências requeridas e dialogar com colaboradores e responsáveis de recursos humanos. Posteriormente, será dinamizado um momento de networking, em formato de mesa-redonda ou sessão de esclarecimento, que permitirá aos participantes aprofundar dúvidas, conhecer requisitos de recrutamento e estabelecer contactos profissionais relevantes. Prevê-se a participação de 100 destinatários neste evento.

All-In – Atreve-Te Arriscar

A atividade *All-In – Atreve-Te a Arriscar* consiste num programa de orientação e acompanhamento dirigido a jovens do 12.º ano de escolaridade, com o objetivo de estimular potenciais ideias de negócio e proporcionar uma primeira abordagem ao empreendedorismo. Prevê-se a implementação do programa nos Agrupamento de Escolas do território de intervenção, na Escola Profissional de Gondomar, Actual Gest e outras entidades de formação a identificar.

Paralelamente, a equipa está a explorar outras estratégias complementares de implementação, nomeadamente a dinamização de workshops pontuais em contexto escolar, como primeira aproximação ao tema; articulação com incubadoras locais e associações empresariais, para reforçar a credibilidade e o impacto da iniciativa. Com esta atividade prevê-se alcançar, ao longo do ano de 2026, 25 crianças e jovens.

Encontro: I Have an Idea

A atividade *Encontro: I Have an Idea* é uma iniciativa na área do emprego, empreendedorismo e desenvolvimento pessoal e profissional, que pretende inspirar e motivar os participantes através da partilha de experiências, conhecimentos e percursos de vida. O evento decorrerá num único dia e reunirá várias entidades e personalidades convidadas, garantindo uma visão atual sobre o mercado de trabalho e as medidas de apoio existentes.

O encontro incluirá mesas-redondas temáticas, talks inspiracionais, momentos de diálogo com profissionais de diferentes áreas e atividades práticas centradas na criatividade, exploração de ideias e reflexão sobre oportunidades de carreira. Serão ainda proporcionados momentos de networking estruturado, que permitirão aproximar participantes, entidades e potenciais empregadores.

Em 2026, está prevista a realização de um encontro “I Have an Idea”, com o objetivo de promover motivação, desenvolvimento de competências e novas oportunidades de inserção ou evolução profissional, no qual se prevê a participação de 100 destinatários.

EIXO II – COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS, PROMOTOR DE UMA EFETIVA GARANTIA PARA A INFÂNCIA

Academia do Eu

A atividade *Academia do Eu* tem como objetivo promover o desenvolvimento pessoal, emocional e social das crianças do 1.º ciclo do ensino básico, através de um conjunto de sessões estruturadas em torno de diferentes temáticas.

Nas tabelas que se seguem apresentamos as temáticas a abordar:

| PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CORPO 1º e 2º Ano | |
|--|---|
| TEMA | OBJETIVOS |
| Alimentação Saudável "Os guardiões da alimentação saudável" | <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar as crianças para a distinção de alimentos saudáveis vs não saudáveis; - Compreender a importância de escolhas alimentares equilibradas; - Promover hábitos alimentares responsáveis e conscientes no dia a dia. |
| Cuidados de Higiene Oral "Lava, lava, escova e aprende!" | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a relação entre higiene oral e prevenção de problemas dentários; - Promover práticas corretas de escovagem; - Valorizar a importância de consultas regulares ao dentista; - Desenvolver hábitos de cuidado pessoal de forma autónoma. |
| Cuidados de Saúde Física "O Corpo em ação" | <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a adoção de práticas de autocuidado adequadas; - Promover a conscientização e autonomia das crianças para a higiene pessoal; - Compreender os limites pessoais; - Compreender a importância da atividade física para a saúde e adotar hábitos de exercício físico diário de forma segura; - Valorizar o movimento como forma de bem-estar. |

| PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MENTAL | |
|--|--|
| 3º e 4º ano | |
| TEMA | OBJETIVOS |
| Emoções "O coração também fala!" | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as emoções; - Fomentar a expressão saudável das emoções. |
| Autorregulação Emocional "Emoções com... travões!" | <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar para estratégias de autorregulação emocional; - Fomentar a adoção de comportamentos positivos nas interações sociais; - Promover o equilíbrio emocional. |
| Auto compaixão e Aceitação Pessoal "Abraçar-te por dentro!" | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância de cuidar de si próprio e dos próprios sentimentos; - Valorizar a autoaceitação e a autoestima como parte do bem-estar; - Desenvolver atitudes de gentileza e compreensão consigo próprio. |

Durante o ano de 2026 será implementado um programa por escola do 1º ciclo do ensino, do território de intervenção e tem como objetivo alcançar, pelo menos, 38 crianças.

Academia da Família

A atividade *Academia da Família* tem como objetivo central a capacitação parental e o reforço das competências familiares. Foram definidas várias temáticas a desenvolver junto das famílias. Ao longo do ano prevê-se a realização de, pelo menos 5 temáticas por freguesia do território de intervenção.

Na tabela que se segue encontram-se listadas as temáticas desenvolvidas para esta atividade:

| AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO | |
|--|--|
| TEMA | OBJETIVOS |
| Mudanças e Adaptações em Contexto Escolar "Novos Começos, Novos Desafios" | <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os pais para os desafios emocionais e comportamentais que as crianças enfrentam em períodos de transição escolar; - Estimular a reflexão sobre práticas educativas, incentivando abordagens mais conscientes e ajustadas às necessidades das crianças. |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar formas de comunicar com os filhos sem recorrer a gritos ou críticas destrutivas. |

| | |
|---|---|
| <p>Comunicação da Educação</p> <p>“Palavras que Educam”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do tom de voz, linguagem não verbal e escuta ativa. - Desenvolver estratégias para transformar conflitos em oportunidades de aprendizagem. - Promover a coerência entre o que se diz e o que se faz. |
| <p>Parentalidade Consciente</p> <p>“Ser Pai, Ser Mãe com Presença”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Introduzir os princípios da parentalidade consciente e respeitosa. - Ajudar os pais a identificar padrões automáticos de reação. - Valorizar a importância do vínculo, da empatia e do respeito mútuo. - Estimular práticas simples de atenção plena no dia a dia com os filhos. |
| <p>Parentalidade na Era Digital</p> <p>“Pais e Filhos Online & Offline”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os riscos e oportunidades da internet e das redes sociais. - Promover um uso equilibrado e saudável das tecnologias em família. - Identificar sinais de dependência digital e como preveni-los. - Criar acordos familiares para o tempo de ecrã. |
| <p>Desafios na Parentalidade</p> <p>“Altos & Baixos de Ser Pai/Mãe”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que as dificuldades fazem parte do processo educativo. - Partilhar experiências entre pais, criando apoio e rede de suporte. - Explorar estratégias para lidar com a culpa e frustração. - Aprender a pedir ajuda e aceitar limites pessoais. |
| <p>Comunicação e Expressão de Sentimentos</p> <p>“Corações que Falam”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a reconhecer e nomear emoções nos pais e nos filhos. - Desenvolver práticas para comunicar sentimentos de forma saudável. - Ajudar as crianças a lidar com frustrações e medos. - Criar momentos familiares para diálogo emocional aberto. |
| <p>Fases de Desenvolvimento da Criança</p> <p>“Crescer Passo a Passo”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as etapas de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança. - Reconhecer necessidades específicas em cada fase. - Adequar expectativas parentais ao nível de desenvolvimento da criança. - Valorizar conquistas sem comparações negativas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre prioridades e organização da rotina familiar. |

| | |
|--|---|
| <p>Gestão do Tempo em Família</p> <p>“Tempo que Vale Ouro”</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a equilibrar vida profissional, pessoal e familiar. - Criar pequenos rituais familiares que fortalecem vínculos. - Desenvolver estratégias para reduzir stress e aproveitar melhor o tempo juntos. |
|--|---|

Para 2026, prevê-se alcançar 75 destinatários residentes no território e em situação de vulnerabilidade.

MOV'IT

A atividade *MOV'IT* tem como propósito a participação dos jovens em atividades lúdico-pedagógicas e experiências socioculturais. A atividade prevê a realização de quatro experiências/ viagens por ano.

Para 2026, encontram-se previstas as seguintes ações:

- “Explorar Sabores, Criar Memórias” - visita à Feira do Chocolate, em Óbidos, permitirá explorar a criatividade, os sentidos e o valor cultural da gastronomia, proporcionando uma experiência imersiva em arte, história e tradição.
- “Aventura Rural: Mãos na Natureza” - visita a uma Quinta Pedagógica, que permitirá compreender ciclos naturais, contacto com animais e o valor da sustentabilidade, promovendo responsabilidade ambiental e educação para a natureza.
- “Descobrir, Experimentar, Aprender” - visita ao Museu da Ciência, em Braga, que incentivará a descoberta, o pensamento crítico e o contacto direto com fenómenos científicos, despertando o interesse pela ciência e tecnologia.
- “Caminhos do Coração” – Visita Lúdico educativa ao Lugar dos Afetos – Aveiro, que oferece um espaço simbólico dedicado às emoções, relações humanas e construção de valores, reforçando competências socio emocionais essenciais.

Com esta atividade pretendemos alcançar 90 jovens e crianças do território de intervenção.

Oficinas Dar´Te

A atividade *Oficinas Dar´Te*, visa promover a valorização pessoal, cultural, desportiva, expressão artística e multimédia com vista à descoberta de novas capacidades e desenvolvimento de competências ao nível pessoal, cultural e artístico de crianças e jovens.

No sentido de cumprir a sua vertente lúdico-pedagógica, foram planeados os temas dos workshops que serão propostos e dinamizados mediante as necessidades que identificarmos no âmbito da intervenção.

Na tabela que se segue apresentamos os temas para os workshops a dinamizar na comunidade.

| TEMA | OBJETIVOS |
|-----------------------|--|
| <i>Express(Arte)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a expressão corporal, a criatividade e o espírito crítico; - Estimular a capacidade sensorial; - Desenvolver a motricidade fina e a destreza manual; - Explorar a pintura com tintas de guache e o desenho com marcadores; - Fomentar a opinião crítica em relação a si próprios; - Refletir sobre a importância da higiene pessoal. |
| <i>Afet(Arte)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer laços familiares através da criação conjunta de peças artísticas. - Estimular a criatividade das crianças em atividades como pintura, mural coletivo e pulseiras de missangas. - Proporcionar momentos de diversão e expressão livre com pinturas faciais e tatuagens temporárias. - Promover a interação e o trabalho em equipa através de jogos pedagógicos. |
| <i>Fotograf(Arte)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar a fotografia como forma de expressão artística e criativa. - Incentivar o olhar atento para detalhes do quotidiano e da comunidade. - Desenvolver competências básicas de captação de imagem. - Promover a partilha de olhares únicos através de registos fotográficos individuais e coletivos. |
| <i>Capoeir(Arte)</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a expressão corporal, a coordenação motora e o ritmo através da prática da capoeira. - Valorizar a capoeira como manifestação cultural que integra música, dança e movimento. - Estimular o respeito, a disciplina e o espírito de grupo. - Proporcionar momentos de convívio lúdico e inclusivo entre participantes. |

Para 2026, prevê-se a realização de, pelo menos, um workshop por mês em cada Freguesia dos territórios de intervenção, alcançando 250 crianças e jovens.

TEIIA em Férias

A atividade *TEIIA em Férias* visa proporcionar às crianças e jovens do território experiências lúdicas, pedagógicas e recreativas durante os períodos de pausa letiva, promovendo a ocupação saudável dos tempos livres, o convívio entre pares e o reforço de competências sociais.

Para 2026, estão previstas as seguintes ações:

- Campos de Férias: em regime interno, com pernoita e atividades incluídas. Os participantes beneficiam de um acompanhamento e supervisão 24h/dia e podem usufruir de atividades direcionadas às suas faixas etárias nomeadamente: Surf, Bodyboard, equitação, piscina, atividades desportivas, ateliers, canoagem, BTT, etc.
- TEIIA em Férias: Programa dirigido a crianças e jovens residentes nos territórios de intervenção do projeto que pretende proporcionar, durante os períodos de férias letivas, um conjunto de atividades diversificadas para ocupação salutar dos tempos livres.

Está programada a realização de, pelo menos, 1 campo de férias e 2 programas do TEIIA em férias por ano por território de Intervenção, em férias escolas da Páscoa e Verão, e prevê a participação de 95 crianças e jovens.

Todos a Bordo

A atividade *Todos a Bordo* tem como objetivo a realização de ações de sensibilização e prevenção que contribuam para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais das crianças e jovens como promotor de uma maior consciencialização social e cívica face às temáticas abordadas.

Na tabela que se segue encontram-se listadas as temáticas desenvolvidas para esta atividade:

| TEMA | OBJETIVOS |
|---|---|
| Redes Sociais "Scroll com sentido" | - Compreender o papel dos media e da internet na cidadania ativa; - Fomentar uma utilização responsável e segura das redes sociais; - Compreender a importância dos dados pessoais e da sua proteção. |
| Literacia Financeira "Pequenas Mentes Milionárias" | - Desenvolver competências de gestão pessoal; - Promover o espírito empreendedor e responsável; - Compreender formas de aplicação e de remuneração da poupança. |
| Saúde | - Reconhecer a importância do respeito e dos limites pessoais nas relações; |

"Amor Seguro"

- Identificar sinais de violência ou abuso no namoro.

Para 2026 prevê-se a realização de, pelo menos, uma ação por mês em cada território de Intervenção, com a participação de, pelo menos, 625 destinatários.

Encontro Famílias Felizes

A atividade *Encontro Famílias Felizes*, é uma iniciativa conjunta com o CLDS 5G – Comunidade Inquieta, do Centro Social de Soutelo, destinada a promover momentos de convívio, partilha e fortalecimento de laços entre famílias do território. O encontro teve como propósito valorizar a importância da família como núcleo essencial de bem-estar e de coesão social, criando um espaço de proximidade, diversão e reflexão conjunta.

Para 2026, prevê-se a realização de um encontro com a participação de 500 destinatários.

Intergerações

A atividade *Intergerações* tem como objetivo promover a partilha de saberes, experiências e afetos entre diferentes gerações, reforçando os laços comunitários e valorizando a troca intergeracional como fator de inclusão e coesão social. Pretende-se dinamizar momentos que aproximem crianças, jovens, adultos e seniores, criando oportunidades de convívio, aprendizagem mútua e construção de memórias comuns.

Em parceria com as entidades do território, nomeadamente com o Centro Social de Foz do Sousa, a APPC, a Santa Casa da Misericórdia, Agrupamentos de Escolas, Centros Comunitários e associações de voluntariado, para 2026, prevê-se a realização de uma visita por mês, alcançando 30 destinatários.

TEIIA Connect

A atividade *TEIIA Connect* consiste na criação de uma plataforma digital destinada a aproximar a comunidade, promover a partilha de recursos e divulgar as iniciativas do projeto. O seu objetivo central é criar um espaço interativo e acessível, que facilite a comunicação entre cidadãos, entidades parceiras e equipa técnica, reforçando a participação cívica e comunitária no território de Gondomar.

Prevê-se para 2026, o lançamento da plataforma e o registo de pelo menos 350 utilizadores.

TEIIA Newsletter

A atividade *TEIIA Newsletter* consiste na criação de um boletim informativo regular do projeto, destinado a divulgar iniciativas, promover a comunicação com a comunidade e valorizar o trabalho em rede com as entidades parceiras do território. Pretende-se que seja um instrumento de proximidade, capaz de reforçar a visibilidade do projeto e estimular a participação cívica e comunitária.

Para 2026, está previsto o lançamento de duas newsletters.

TEIA com Voz

A atividade consiste na criação de um Podcast, que pretende ser um meio de debate sobre temáticas relacionadas com a promoção da saúde física e mental, voluntariado, diversidade cultural, evolução e impacto de novas tecnologias, potenciando uma análise crítica e construtiva do mundo que nos rodeia.

Para 2026, prevê-se a realização de seis podcast com temáticas diferentes e a subscrição de pelo menos 75 utilizadores.

EIXO IV – DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO

Saudável (Mente)

A atividade Saudável (Mente) tem propósito de promover hábitos de vida saudáveis, bem-estar físico e emocional e momentos de convívio comunitário. Esta iniciativa foi pensada para responder às necessidades da população em matéria de saúde preventiva e qualidade de vida, integrando componentes de sensibilização, relaxamento e dinamização de práticas saudáveis.

Prevê-se a realização de pelo menos um programa por mês em cada uma das freguesias do território de intervenção, alcançando desta forma 200 destinatários.

Comunidade em Rede

A atividade Comunidade em Rede, tem como finalidade promover a participação comunitária, o fortalecimento das relações de proximidade e a dinamização de momentos de encontro e convívio no território.

A atividade desdobra-se em duas vertentes principais:

1) Atividades de rua, que visam criar redes de comunicação e proximidade entre a comunidade, através da dinamização de torneios desportivos, passeios recreativos, visitas culturais, caminhadas e ações de preservação ambiental. Para 2026, está previsto a realização de 4 ações de rua, com a participação de 50 destinatários.

2) Arraial das Comunidades, que consiste na realização de eventos festivos nos diferentes territórios, destinados a valorizar e divulgar saberes, costumes e tradições locais. Para além de prestigiar a identidade cultural das comunidades, estes arraiais incentivam a participação de grupos e associações locais, promovendo a interação, o convívio salutar e a construção de uma cidadania plena. Para 2026, está previsto a realização de um arraial, com a participação de, pelo menos, 75 destinatários.

TEIIA (IN) Move

A atividade TEIIA (IN) Move tem como objetivo promover a integração social e a cidadania ativa, através de duas ações complementares: (IN)Move – Acompanhamento individualizado e de proximidade a pessoas em situação de vulnerabilidade, com recurso à rede local de serviços. E para 2026 prevê-se o acompanhamento individualizado e integrado de 40 destinatários. Assembleias Comunitárias – Espaços de escuta e participação coletiva, onde a comunidade reflete, debate e propõe soluções para os desafios locais. Prevê-se, para 2026, a realização de 8 assembleias, com a participação de 25 destinatários.

Diálogos na Diversidade

A atividade Diálogos na Diversidade tem como objetivo promover a inclusão, o respeito pela diferença e a valorização da diversidade cultural e social no território. Esta iniciativa divide-se em duas ações complementares:

1) A Feira Intercultural, que pretende dar visibilidade e respeito pelas diferentes culturas e estabelecimento de relações de positivas entre comunidades de diferentes culturas. Prevê-se para 2026, a realização de uma feira intercultural, com a participação de 60 destinatários.

2) Dar Voz, um espaço de partilha e reflexão destinado a jovens e comunidade em geral sobre temas ligados à diversidade, igualdade e cidadania. Prevê-se, para o próximo ano, a realização de um encontro com a participação de 30 destinatários.

CLDS Open Day

A atividade CLDS Open Day é de uma organização conjunta entre o TEIIA CLDS-5G – Misericórdia de Gondomar e o Comunidade Inquieta – Centro Social de Soutelo, tendo como principal objetivo promover a divulgação das respostas e iniciativas existentes no território, criar um espaço de partilha de experiências e reforçar a articulação entre projetos e entidades locais.

Para 2026, está previsto a realização de um encontro com a participação de 150 destinatários.

Atelier “Green Fashion”

O Atelier Green Fashion pretende aliar a sustentabilidade à criatividade, promovendo a reutilização de materiais têxteis e o desenvolvimento de competências na área da moda consciente.

Prevê-se a realização de dois ciclos de oito workshops, orientados para a desenvolvimento e manutenção do conceito e identidade da marca, com a participação de pelo menos 10 destinatários.

Casa

A atividade Casa, consiste na criação de uma plataforma colaborativa para a divulgação de oferta habitacional para arrendamento acessível, disponível a toda a comunidade. Para 2026, prevê-se o lançamento da plataforma e o registo de 50 utilizadores.

I Care

A atividade I Care, em articulação com os agentes da proteção civil, tem como objetivo a dinamização integrada, de ações versando os modos de atuação em situações de emergência. Para 2026, prevê-se a realização de uma ação, com a participação de 20 destinatários.

D - PROGRAMA DE SAÚDE E BEM ESTAR PARA COLABORADORES

1. ENQUADRAMENTO

Vivemos numa sociedade onde o cuidado com a saúde mental ainda não recebe a atenção necessária. Fala-se de produtividade, metas, resultados e qualidade dos serviços, mas nem sempre se reconhece o impacto do stress, da ansiedade e da pressão no bem-estar físico e emocional. A rotina exige tanto que, muitas vezes, o essencial — o equilíbrio e o bem-estar — é negligenciado.

Num contexto profissional cada vez mais exigente, onde o ritmo acelerado e a pressão constante podem comprometer o equilíbrio pessoal, torna-se fundamental investir em práticas, recursos e iniciativas que coloquem o bem-estar no centro da gestão de pessoas. Assim, o ano de 2026 será dedicado ao fortalecimento de uma cultura organizacional baseada no cuidado, na valorização do colaborador e na criação de condições que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional. O início de um novo ano constitui uma oportunidade para fortalecer vínculos e promover momentos de integração através de iniciativas de team building, destinadas a reforçar a motivação e criar um ambiente de trabalho positivo e estimulante.

A Santa Casa da Misericórdia de Gondomar assume, assim, o compromisso de cuidar da saúde integral dos seus colaboradores, construindo ambientes de trabalho inclusivos, respeitadores e humanos. Cada pessoa tem necessidades distintas e merece condições que lhe permitam prosperar.

Em 2026, a Santa Casa de Misericórdia de Gondomar pretende reforçar a criação de espaços onde todos se sintam valorizados, respeitados e integrados, potenciando equipas diversas, coesas e capazes de alcançar o seu pleno potencial.

A Instituição reforçará promoção da saúde física, emocional e social para o bem-estar e qualidade de vida dos seus colaboradores, reconhecendo que equipas equilibradas, valorizadas e saudáveis são fundamentais para a qualidade dos serviços prestados à comunidade, para um ambiente de trabalho saudável, motivador e sustentável.

O Plano de Saúde e Bem-Estar 2026 integra um conjunto de ações preventivas, educativas e de promoção de estilos de vida saudáveis, abrangendo dimensões física, emocional, social e profissional, de forma a responder às necessidades reais das equipas, promovendo ambiente de trabalho mais inclusivos, positivos e seguros.

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover o bem-estar físico e mental dos colaboradores.
- Prevenir situações de stress, esgotamento e absentismo.
- Fomentar ambientes de trabalho saudáveis, equilibrados e colaborativos.
- Incentivar hábitos de vida ativos e práticas de autocuidado.

Eixos de Intervenção e Principais Ações 2026:

1. Saúde Física e Prevenção
 - Rastreamentos periódicos de saúde (tensão arterial, glicemia, colesterol, visão).
 - Sessões de ergonomia e prevenção de lesões em contexto laboral.
 - Formação em segurança e saúde no trabalho com foco na prevenção.
2. Saúde Mental e Bem-Estar Emocional
 - Programa anual de gestão de stress e equilíbrio emocional.
 - Sessões temáticas sobre ansiedade, burnout e autocuidado.
 - Espaço de apoio psicológico, disponível mediante marcação.
3. Promoção de Estilos de Vida Saudáveis
 - Aulas regulares de exercício físico adaptado (ioga, pilates, caminhada orientada).
 - Desafios e campanhas internas de promoção de alimentação saudável.
 - Parcerias com ginásios, nutricionistas e entidades de saúde locais.
4. Ambiente Organizacional Saudável
 - Atividades de team building e convivência saudável.
 - Ações de valorização profissional e reconhecimento.
 - Workshops de comunicação positiva e gestão de conflitos.
5. Bem-Estar Social
 - Dinâmicas de integração e apoio entre equipas.

- Eventos anuais de convivência que reforcem o espírito institucional.
- Iniciativas solidárias envolvendo colaboradores e comunidade.

INDICADORES DE SUCESSO 2026:

- Taxa de participação nas ações realizadas.
- Redução de situações de absentismo por motivos de saúde.
- Nível de satisfação dos colaboradores (inquérito anual).
- Melhoria do clima organizado

CALENDÁRIO ANUAL DE AÇÕES – 2026

Janeiro – Arranque e Sensibilização

- Lançamento oficial do Plano de Saúde e Bem-Estar 2026.
- Sessão inaugural: “Cuidar de Quem Cuida”.
- Inquérito inicial de diagnóstico de necessidades dos colaboradores.

Fevereiro – Saúde Física

- Rastreamentos gerais de saúde (tensão arterial, glicemia, colesterol).
- Avaliação postural e sessões de ergonomia nos locais de trabalho.
- Workshop: “Prevenir Lesões no Dia a Dia”.

Março – Equilíbrio Mental e Emocional

- Sessões de gestão do stress e respiração consciente.
- Ação: “Semana da Saúde Mental no Trabalho”.
- Disponibilização de consultas de apoio psicológico.

Abril – Estilos de Vida Saudáveis

- Aulas de exercício físico adaptado (pilates, caminhada orientada).
- Campanha interna: “30 Dias + Ativos”.
- Workshop de nutrição: “Comer Bem, Viver Melhor”.

Maio – Bem-Estar Social e Team Building

- Dia da Família Santa Casa – atividade convívio interdepartamental.
- Dinâmicas de cooperação e comunicação positiva entre equipas.
- Seminário interno: “Trabalhar Juntos, Crescer Juntos”.

Junho – Prevenção e Segurança

- Formação certificada em segurança e saúde no trabalho.
- Simulação de emergência e primeiros socorros.
- Sessão “Cuidados com o calor e hidratação”.

Julho – Movimento e Atividade Física

- Caminhada anual da Santa Casa (evento aberto a colaboradores e famílias).
- Mini-desafios semanais: número de passos, alongamentos no trabalho.
- Aula aberta ao ar livre (ioga ou ginástica suave).

Agosto – Bem-Estar no Verão

- Dicas semanais de bem-estar físico e mental para período de férias.
- Desafio “Verão Saudável”: hidratação, descanso e atividade moderada.

Setembro – Regresso Equilibrado

- Sessão: “Regresso ao Trabalho sem Stress”.
- Reavaliação dos indicadores de saúde física (rastreamento intermédio).
- Workshop: “Alimentação Prática para Rotinas Cheias”.

Outubro – Mês da Saúde Mental

- Ciclo de palestras: ansiedade, burnout, autocuidado.
- Programa “5 Minutos para Descompressão” (vídeos internos semanais).
- Reforço do espaço de apoio psicológico.

Novembro – Reconhecimento e Motivação

- Evento interno de reconhecimento dos colaboradores.

- Ação "Gratidão no Trabalho": mural, mensagens e atividades reflexivas.
- Sessão de comunicação positiva e motivação.

Dezembro – Síntese e Fecho do Ano

- Avaliação final do Plano de Saúde e Bem-Estar 2026.
- Inquérito de satisfação e sugestões para 2027.
- Encontro com apresentação de resultados e convívio.

Além da realização destas ações, o Departamento de Recursos Humanos compromete-se, ainda, a dinamizar, ao longo do ano, outras atividades tendo em vista o bem-estar físico e mental dos seus Colaboradores bem como a promoção de um ambiente de trabalho acolhedor e motivador.

Este plano de atividades pretende constituir-se como uma oportunidade para cultivar o bem-estar físico e mental, fortalecer o espírito de equipa e promover uma cultura de cuidado integral na Santa Casa. Neste sentido, sugere-se uma implementação gradual das iniciativas, de forma a avaliar o impacto das mesmas no ambiente de trabalho e na qualidade de vida dos Colaboradores.

E - SISTEMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR - HACCP

1 - SISTEMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR – HACCP

O sistema HACCP (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo) baseia-se na identificação e no controlo de perigos de natureza biológica, física e/ou química, em pontos específicos da preparação dos alimentos, com vista a garantir a saúde do consumidor. O controlo eficaz da higiene e da segurança dos alimentos torna-se, assim, imprescindível, de forma a evitar doenças e danos provocados pela deterioração dos alimentos. Estas poderão ser na melhor das hipóteses, desagradáveis, e na pior podem mesmo ser fatais. Além disto, provocam perdas e custos e influenciam negativamente a confiança dos consumidores.

A segurança dos produtos alimentares fornecidos constitui uma preocupação central da Misericórdia de Gondomar, de modo a garantir a qualidade alimentar a diversos níveis, sendo esta uma condição necessária ao reforço da proteção dos seus clientes.

A política de Segurança Alimentar da Santa Casa abrange todos os processos da sua atividade, tendo como base os seguintes princípios:

- Garantia da satisfação dos clientes;
- Formação/ informação com vista a um maior comprometimento dos colaboradores;
- Avaliação e acompanhamento de fornecedores, produtos e processos de fabrico;

- Garantia de que os colaboradores, instalações, equipamentos e métodos operativos cumprem os requisitos legais e de higiene e segurança alimentar;
- Criação nos clientes de um elevado grau de confiança, nomeadamente, através da garantia que os alimentos são servidos nas melhores condições de conservação.

Para a sua efetiva concretização, a Instituição comprometeu-se a exercer a sua atividade num quadro de equilíbrio de desenvolvimento sustentável, visando estabelecer e manter um elevado padrão de higiene e segurança alimentar, tendo para isso levado a efeito as ações corretivas para a adequabilidade das instalações e procedimentos, garantindo a eliminação ou redução dos riscos que possam comprometer os alimentos e a saúde do consumidor.

Na sequência do contrato de prestação de serviços assinado em março de 2012 pela Santa Casa com a Empresa Clínica de Gondomar para a implementação do sistema HACCP, prevê-se para 2026 a continuidade da certificação HACCP, nos três equipamentos sociais em questão:

- Centro Comunitário de S. Cosme;
- Centro de Apoio à Família;
- Centro Social de Fânzeres.

A certificação da segurança alimentar garante assim, de forma independente e imparcial, que os produtos são produzidos, manipulados, embalados, distribuído e fornecidos de forma segura e conforme com exigências definidas através das normas. Para o ano 2026, dar-se-á continuidade a todos os procedimentos inerentes ao processo, estando prevista a devida assessoria pela entidade que acompanha a Instituição nesta área.

A obtenção de elevadas condições de higiene e segurança alimentar é uma obrigação e responsabilidade dos colaboradores da Santa Casa a todos os níveis da organização.

F - IMPLEMENTAÇÃO DO REGULAMENTO GERAL DA PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD) E DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO (RGPC)

1 - REGULAMENTO GERAL DA PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

A proteção das pessoas singulares relativamente ao tratamento dos dados pessoais é um direito fundamental. Os princípios e as regras em matéria de proteção das pessoas, deverão respeitar, independentemente da nacionalidade, ou do local de residência dessa pessoa, os seus direitos e liberdades fundamentais, nomeadamente o direito à proteção dos dados pessoais. Surge assim o Regulamento (EU) do Parlamento Europeu.

Nesta sequência, surge legislação Nacional, a qual impõe a obrigatoriedade do cumprimento legal desta matéria. Assim, em finais de 2019, a Santa Casa da Misericórdia de Gondomar contratualizou iniciou o processo para implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), através da F3M, S.A., a qual

disponibilizou uma equipa de trabalho, multidisciplinar, que integra três vertentes: jurídica, tecnológica e gestão, para iniciar o processo de diagnóstico de necessidades. Em 2020 a Santa Casa deu início à implementação e operacionalização do processo de RGPD. Os objetivos foram o desenvolvimento de um conjunto de ações que visam a sua implementação, bem como a implementação de metodologias que assegurem a proteção de dados de pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais. Pretende-se ainda a continuidade na capacitação da equipa da Santa Casa para o total cumprimento dos requisitos do Regulamento Europeu. Foi realizada uma formação inicial aos colaboradores, com o objetivo de prestar um esclarecimento inicial sobre o RGPD. Foi identificada a legislação aplicável, elaborada a documentação de suporte à proteção de dados pessoais bem como definido o perfil e formação necessária ao Encarregado de Proteção de Dados.

Em 2026 uma equipa designada pela Santa Casa visa a continuidade no cumprimento integral do Regulamento. Dar-se-á também continuidade à prestação do serviço de assessoria RGPD, que consiste no acompanhamento da equipa da Santa Casa, prevendo-se a realização de auditoria. Nessa auditoria será analisado o sistema implementado e emitir-se-á um relatório com o resultado da análise e proposta de eventuais melhorias.

2 - REGULAMENTO GERAL DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO (RGPC)

O Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro cria o Mecanismo Nacional Anticorrupção - MENAC e estabelece o Regime Geral de Prevenção da Corrupção - RGPC, o qual entrou em vigor em 18 de junho de 2022.

O Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC) é uma entidade administrativa independente, com personalidade jurídica de direito público e poderes de autoridade, dotada de autonomia administrativa e financeira, que desenvolve atividade de âmbito nacional no domínio da prevenção da corrupção e infrações conexas.

O Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC) é aplicável às pessoas coletivas com sede em Portugal que empreguem 50 ou mais trabalhadores e outras, sendo que a aplicação do presente regime é acompanhada pelo Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC).

Assim, no ano 2023 a Misericórdia de Gondomar contratualizou um serviço de compliance que contempla o apoio à Implementação do Regime Geral de Prevenção da Corrupção - RGPC, com a seguinte estrutura:

- Diagnóstico de Necessidade e apoio à Implementação do Regime Geral de Prevenção da Corrupção – RGPC;
- Assessoria.

Este serviço contempla o apoio na implementação das medidas, a elaboração de toda a documentação de Compliance, formação certificada, a definição do canal de denúncia e a sua gestão, bem como, apoiar e assessorar a Instituição na definição do melhor perfil, elemento da direção superior ou equiparado, um responsável pelo cumprimento normativo, que garante e controla a aplicação do programa de cumprimento normativo – Compliance Officer - responsável interno pelo cumprimento normativo da Santa Casa.

Medidas de prevenção da corrupção:

A Misericórdia de Gondomar, no decorrer do ano 2025, irá dar continuidade à implementação do programa de cumprimento normativo o qual inclui:

- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR);
- Código de Conduta;
- Programa de Formação;
- Canal de Denúncias.

G - FORMAÇÃO

1 – FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA COLABORADORES

No âmbito da formação contínua, a Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, no decorrer do ano 2026 irá promover o desenvolvimento e a adequação da qualificação dos seus colaboradores, tendo em vista melhorar a sua empregabilidade e aumentar a produtividade e a competitividade da Instituição.

Assim, compromete-se a assegurar a cada colaborador o direito individual à formação, através de um número mínimo anual de horas de formação, mediante ações desenvolvidas na Instituição ou a concessão de tempo para frequência de formação por iniciativa do colaborador.

O trabalhador tem direito, em cada ano, a um número mínimo de quarenta horas de formação contínua ou, sendo contratado a termo por período igual ou superior a três meses, a um número mínimo de horas proporcional à duração do contrato nesse ano. É pretensão da Santa Casa da Misericórdia de Gondomar organizar e estruturar um plano de formação e assegurar o direito a informação e consulta dos colaboradores. A formação contínua será disponibilizada a pelo menos 10 % dos seus colaboradores.

2 - ESTÁGIOS DE INSERÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar, Centro Social de Fânzeres, prevê durante o ano de 2026, dar continuidade ao protocolo assinado com o Centro de Reabilitação da Granja, através de um estágio de uma jovem com deficiência, no âmbito do exercício de Atividades Socialmente Úteis.

Constitui-se uma prioridade assumida pelo XXII Governo Constitucional, que todos os cidadãos e cidadãs com deficiência, devem gozar de uma “inclusão plena”, bem como de “reconhecimento e promoção dos seus direitos fundamentais”, tendo como princípios orientadores: “Promoção da inclusão social e comunitária; Preparação para a inserção profissional; Mobilização e corresponsabilização dos diferentes intervenientes; Personalização, capacitação e autonomização das famílias beneficiárias dos apoios sociais; Intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos; Valorização das parcerias para uma atuação integrada.”

Na prossecução destes objetivos a jovem diariamente realiza tarefas e ou atividades em diferentes zonas do equipamento nas áreas da cozinha, lavandaria e refeitório, havendo a necessidade de orientação e acompanhamento e supervisão de um colaborador da Instituição.

Este protocolo permite igualmente que esta jovem, diariamente, possa conviver e adquirir competências que permitem a sua inclusão na sociedade de forma plena e natural.

H – PARCERIAS

1 - REDE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE GONDOMAR

A Rede Social é um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e de Entidades públicas ou privadas, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

O Programa Rede Social foi implementado em 2003. Tem como objetivo a promoção de um plano integrado, mobilizando competências e os recursos institucionais da comunidade, de forma a garantir que as respostas sociais sejam mais eficazes nas diferentes freguesias e no município de Gondomar.

A Rede Social materializa-se a nível local através do Conselho Local de Ação Social do Município de Gondomar (CLAS'G), e respetivo Núcleo Executivo (NE) e das Comissões Sociais de Freguesia/Inter-Freguesia (CSF/CSIF).

O CLAS'G é uma plataforma de articulação e congregação de esforços locais, baseado na adesão livre dos parceiros, sendo o órgão máximo, deliberativo e decisor da Rede Social, presidido pela Câmara Municipal de Gondomar.

A um nível mais operativo encontra-se o NE com Instituições representativas das mais diversas áreas, nomeadamente o emprego, a segurança social, a educação, a saúde, a justiça e a solidariedade social.

Paralelamente, existem como órgãos de proximidade das populações, as CSF/ CSIF, responsáveis pela dinamização, articulação e congregação de esforços, que trabalham no sentido de identificar e analisar os problemas e as propostas de solução, em estreita articulação com o CLAS'G.

Ao longo destes anos e até 2014 a Misericórdia de Gondomar integrou o Núcleo Executivo, como única IPSS representante na área da solidariedade social. Atualmente integra o CLAS'G, as Comissões Sociais Inter-Freguesias Douro Nascente e Douro Poente; as Comissões Sociais de Freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova, de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim e de Rio Tinto. Participou também na dinamização de workshops temáticos, integrando grupos de trabalho, no sentido de identificar e/ou minimizar os problemas identificados, bem como no desenvolvimento de atividades, operacionalizando o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), na emissão de pareceres a candidaturas a Programas financiados, na parceria ativa na implementação e dinamização do Atendimento Integrado, etc.

Em 2026 a Santa Casa continuará a ter um papel dinâmico e de relevância no Programa Rede Social, colaborando no desenvolvimento e operacionalização de todas as iniciativas e atividades propostas, nomeadamente na continuidade da participação ativa no CLAS'G, nas Comissões Sociais de Freguesia e nos grupos temáticos de trabalho.

2 - PROGRAMA DE APOIO À AÇÃO SOCIAL

A Câmara Municipal de Gondomar criou o Programa de Apoio à Ação Social, com o objetivo de prestar apoio às IPSS e demais Instituições com atividades na área da ação social, devidamente protocoladas através do Ministério da Segurança Social e do Trabalho, visando dar continuidade ao trabalho destas Entidades, contribuindo para o aumento de mais e melhores respostas no concelho de Gondomar.

A Santa Casa anualmente tem vindo a apresentar candidatura, no âmbito do mesmo Programa, tendo sido aprovada nos seus diferentes subprogramas:

- "PADES" – Programa de Apoio à Dinamização de Equipamentos e Respostas Sociais;
- "Resposta Mais" – Apoio a pequenas obras de beneficiação e remodelação de infraestruturas sociais e/ou aquisição de equipamentos;
- "APOIO PONTUAL À REALIZAÇÃO DE INICIATIVAS DE INTERESSE RELEVANTE".

A Santa Casa, prevê no ano de 2026 apresentar nova candidatura ao Programa de Apoio à Ação Social, da Câmara Municipal de Gondomar, no sentido de beneficiar dos apoios financeiros previstos no respetivo Programa.

I - PROJETO DE REMODELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS

1 – TERRENO DE FÂNZERES

A Misericórdia de Gondomar dispõe de um terreno contíguo ao Centro Social de Fânzeres. Uma vez liberto de quaisquer ónus, será considerada a sua alienação. Assim, foi solicitada à Câmara Municipal de Gondomar um pedido de informação prévia para a construção de dois blocos de habitação multifamiliar, o qual foi emitido o parecer favorável. Será certo de que a disponibilidade financeira daí resultante contribuirá para a sustentabilidade da própria Misericórdia de Gondomar, nomeadamente a construção de uma Residência para Jovens estudantes na Sede da Instituição.

CONCLUSÃO

O atual Plano de Atividades pretende assumir-se como um referencial, interno e externo, das atividades a realizar pela Misericórdia de Gondomar no ano de 2026. Foram apresentadas as respostas sociais, os projetos, os serviços, os objetivos estratégicos e consequentemente os objetivos operacionais, assim como as atividades que se pretendem desenvolver. Definiram-se prioridades claras, orientadas para a melhoria contínua dos serviços, para a valorização das pessoas e para a resposta ativa aos desafios que marcam a realidade atual.

O cumprimento e a execução do Plano de Atividades serão monitorizados através dos mecanismos que existem para o efeito, nomeadamente através de reuniões sectoriais e da apresentação de relatórios de avaliação das atividades executadas. A concretização do Plano de Atividades para o ano de 2026, passa por uma ação pautada pelo rigor, eficiência, efetividade e qualidade, o qual poderá ser objeto de revisão se surgirem circunstâncias relevantes.

O ano de 2026 apresenta-se como uma oportunidade para reforçar a identidade, a missão e o impacto social da Santa Casa. A Instituição assume o compromisso de trabalhar com proximidade e visão, promovendo ações que elevem a qualidade do atendimento, fortaleçam as relações com a comunidade e garantam a sua sustentabilidade.

A Misericórdia de Gondomar tem consciência do plano arrojado a que se propõe. O seu futuro constrói-se diariamente com o contributo de todos os envolvidos. A obtenção dos resultados alcançados ficará a dever-se não só ao empenho e generosa colaboração da Mesa Administrativa, mas também aos apoios institucionais, logístico e financeiro, que desde já agradece profundamente: aos Irmãos cujo apoio incondicional se torna imprescindível à concretização dos Projetos, às Instituições Concelhias e Nacionais que têm vindo e continuarão a estabelecer estreita e crescente colaboração com esta Instituição de Solidariedade Social, aos seus clientes, famílias, voluntários, à população gondomarense e muito especialmente, à dedicação e profissionalismo de todos os colaboradores desta Instituição.

Conclui-se este Plano reafirmando que juntos, continuar-se-á a transformar desafios em oportunidades e a garantir que a missão desta Santa Casa permanece viva, relevante e ao serviço de quem mais precisa.

Bem hajam!

Gondomar, 27 de novembro de 2025

A Mesa Administrativa